

Sabe a tabaco,
tem tabaco...
mas mata menos

Pág. 24

MINISTROS EUROPEUS DISCUTIRAM EM SINTRA
PERSPECTIVA DAS «INDÚSTRIAS CULTURAIS»

Pág. 6

Diário de Lisboa

ANO 67

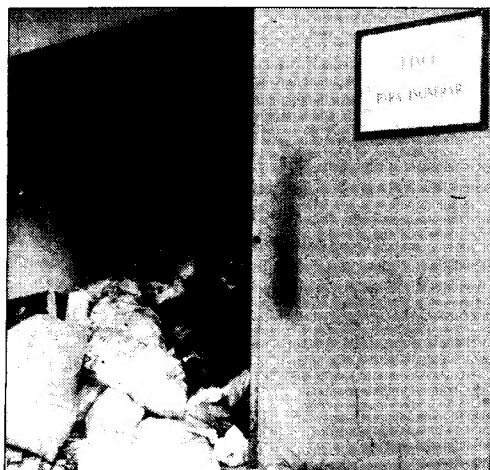
N.º 22 465

Quarta-feira, 16 de Setembro de 1987

Preço 45\$00

Incinerador de S. José avariou-se...

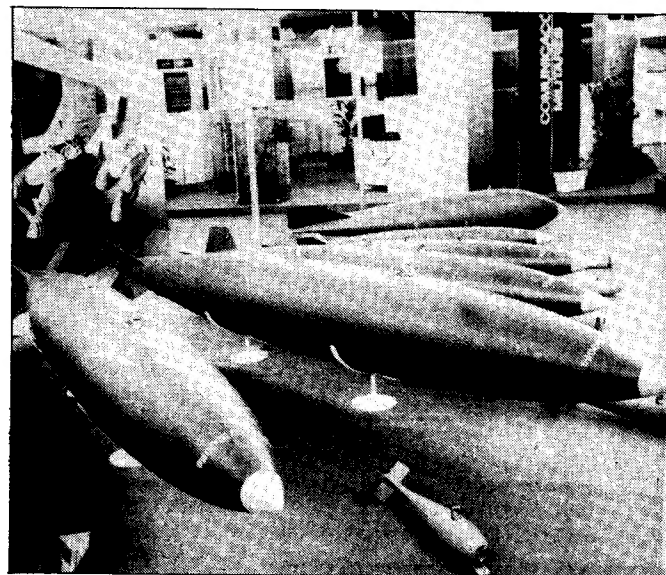
LIXO HOSPITALAR (DE SIDA INCLUÍDO)



APODRECE AO AR

O lixo de todos os hospitais da capital, excepção feita ao de D. Estefânia, está a apodrecer ao ar, nas instalações do forno crematório de S. José que se encontra avariado desde há uma semana. Entre o lixo acumulado estão as roupas de doentes de sida e outras infecto-contagiosas. As perspectivas para a solução do problema não são seguras: talvez dentro de dois dias, mas pode acontecer que sejam mais, que com isto de avarias nunca se sabe.

Pág. 9



ARMAS EM LISBOA

*Grande mostra
de «brinquedos»
para «senhores»
que negociam
com a guerra*

Aquilo são bombas que parecem baleias, canhões sem recuo, mísseis que não voltam para trás, minas pequenas e grandes, lasers, vídeos sobre aviões antiguerrilha que não falham o alvo, telecomunicações sofisticadas... tudo ou quase para uma boa guerra convencional ou electrónica. Chama-se «Defesa 87» e é uma exposição que decorre na FIL.

Pág. 7



Silvinho: uma serpente que nenhum austríaco travou

4-0: Sporting «cilindrou» austríacos

No Tirol não se canta assim

Pág. 15

**Nosso
futebol
tenta
limpar
imagem**

**Hoje: mais
cinco
equipas
à procura
da Europa**

Pág. 16



Cinco armas: nas Antas, André quer festejar vitória; na Hungria, Adão pode encaminhar Guimarães para a vitória; em Barcelona, Jaime não poderá acusar o peso da multidão; na Luz, Nunes no centro do furacão; a juventude de Raúl Águas correndo o Chaves em jornada europeia

"COMO FOI POSSÍVEL SER-SE PERSA?"

Carlos Adrião Rodrigues

EM Julho passado, o antigo governador do Texas e ex-secretário de Estado americano do Tesouro, Jonh B. Connaly, pediu a falência e a liquidação da sua companhia, a Barnes/Connaly Partnership. Embora, indirectamente, Connaly foi uma das vítimas da baixa internacional dos preços do petróleo em 1985/86 e serve de exemplo para os problemas que se suscitam aos Estados Unidos e, principalmente, ao Texas, se os preços do petróleo descem muito abaixo dos 15 dólares por barril. Não será apenas por isso que os Estados Unidos e a União Soviética se puseram mais uma vez de acordo para promover a paz no Golfo Pérsico, embora cada um pretendendo tirar os maiores benefícios possíveis da forma por que essa paz for conseguida.

Na verdade, às duas superpotências, com uma indústria petrolífera florescente, não interessa de modo nenhum que dois países, Irão e Iraque, meio loucos por conseguirem divisas para sustentar uma guerra, ultrapassem as quotas da OPEP e vendam ainda petróleo, por fora, nos «spots» e fora dos «spots», a preço de liquidação, pondo constantemente em risco os preços equilibrados do petróleo, que se situam entre os 18 e 20 dólares.

Mas além disso os países árabes quando ouvem os religiosos de Teerão falar em petróleo muçulmano, desconfiam logo que eles querem controlar todo o petróleo do Golfo e transformar-má-lo numa arma política.

Entretanto, do lado ocidental parece criar-se uma tendência para fazer o Iraque pagar qualquer coisa por ter desencadeado a guerra do Golfo. O «Economist», de Londres, na sua edição de 5-11 de Setembro, escrevia em fundo:

«O Ocidente tem um vital interesse na sobrevivência do Iraque intacto. Mas, o Iraque começou esta guerra e terá de pagar um preço por terminá-la. Se este preço for a cabeça de

Saddam Hussein, não é do interesse do Ocidente dizer que tal preço não deve ser pago.»

Só que as coisas podem não ser assim tão simples. Os sauditas têm vindo a esclarecer os ocidentais de que os iranianos querem muito mais do que o desaparecimento político de Saddam Hussein. Isto dizem eles ter confirmado em reuniões secretas havidas entre negociadores sauditas e iranianos na República Federal da Alemanha em 1984 e que muito oportunamente Paul Balta, um jornalista do «Le Monde» grande especialista em assuntos do Próximo Oriente, veio recentemente lembrar; escreveu ele («Le Monde», 20 de Agosto):

«No encontro na RFA (de 1984), o negociador saudita disse-nos ter feito a seguinte pergunta ao negociador iraniano: — Se Saddam Hussein viesse a desaparecer de uma maneira ou de outra, vocês aceitariam negociar?»

Resposta: — Que ele primeiro desapareça e depois veremos.»

Esta resposta, ligada ao facto de que no Iraque os xiitas são maioritários, leva a Arábia Saudita e os restantes países do Golfo a desconfiar que os iranianos se querem aproveitar do mau passo dado pelo Iraque ao desencadear a guerra, estabeleceram uma nova República Islâmica no Iraque, que desequilibraria todos os países do Golfo e firmaria o Irão como potência regional preponderante.

Isso explica porque a polícia da Arábia Saudita reagiu tão fortemente aos recentes distúrbios em Meca, organizados por muçulmanos xiitas iranianos. É que quando em 1979 militantes sunitas ocuparam a Grande Mesquita, ocupação que só terminou também por intervenção armada, os 400 000 xiitas da Arábia Saudita entraram em agitação, supondo-se que apoiavam a ocupação da Mesquita, embora feita por sunitas, e que a sua intenção final era desestabilizar o país. Mas a verdade é que estas mortandades durante a peregrinação a Meca, por muito explicadas que sejam, não tornam o governo da Arábia Saudita muito popular entre os muçulmanos, sejam eles sunitas ou xiitas, árabes ou arianos. E é a desestabilização do seu poder que as autoridades de Ryad mais temem.

Hoje sabe-se que o que aconteceu em Meca foi uma tentativa dos peregrinos iranianos de controlarem durante algum tempo a Grande Mesquita, com vista a transmitirem uma mensagem de Khomeini. Este, que deve grande parte da estratégia vitoriosa na revolução iraniana ao envio de cassetes gravadas aos milhares, ouvidas e passadas de mão em mão pelos fiéis iranianos, acredita firmemente no poder da sua palavra para assustar a classe dirigente, a classe média e os trabalhadores estrangeiros e para mobilizar as classes mais baixas para repetirem em Ryad o que foi feito em Teerão.

Desestabilizar profundamente a Arábia Saudita é um dos objectivos de Khomeini para controlar o Golfo. Recentemente, depois dos acontecimentos de Meca, Khomeini afirmou: «Eu posso perdoar ao 'Grande Satã Americano'... eu posso mesmo perdoar Saddam Hussein... mas eu nunca perdoarei aos heréticos sauditas.»

Esta transformação dos sauditas no inimigo principal não leva porém o poder clerical do Irão a esquecer que o Iraque de Saddam Hussein é também um caminho para o domínio do Golfo.

A guerra Irão-Iraque

A guerra Irão-Iraque, desencadeada por este último, foi de facto um mau passo de Saddam Hussein, a que as grandes potências não ligaram inicialmente muita importância.

O Iraque herdou do império otomano os seus desaguisados fronteiriços com o Irão, sobretudo na zona sira, o Chate Alárbabe, rio gerado pela reunião dos rios Tigre e Eufrates.

Até 1968, o império otomano, primeiro, e o Iraque depois, tinham conseguido fixar a fronteira na margem iraniana, o que causava sérios problemas à navegação deste país.

Com a conquista do poder pelo partido Baas, no Iraque, o conflito aumentou e o xá do Irão, em 19 de Abril de 1969, denuncia os acordos existentes e declarou a soberania do Irão sobre metade do rio. Em Maio de 1975 Saddam Hussein celebra um acordo com o xá, pelo qual renuncia a reclamar a soberania do Iraque sobre todo o rio. É este tratado que o mesmo Saddam Hussein quis pôr em causa ao declarar guerra ao Irão de Khomeini, pretexto a todos os títulos desrazoável e que não teve outro resultado imediato que não fosse o reforçar internamente o poder de Khomeini, dos ayatollahs, e dos mollahs, na altura abalado pelas sequelas da revolução iraniana. Assim a guerra serviu para aumentar o poder dos «guardas revolucionários», a milícia da revolução iraniana, que se transformou num quase novo exército.

Em contrapartida o Exército, onde se faziam sentir algumas discrepâncias em relação ao novo poder de Khomeini, uniu-se contra o inimigo externo. E o Irão resistiu e passou à ofensiva.

As potências ocidentais embarcaram nos negócios imediatos que esta guerra lhes proporcionava, não só com o Irão e o Iraque, mas com todos os países do Golfo. As potências do Pacto de Varsóvia seguiram-lhes o exemplo.

Segundo o Instituto Internacional de Investigação para a Paz de Estocolmo 17 países venderam armas ao Irão e 18 ao Iraque. E 8 países venderam, simultaneamente, armas aos dois. O governo americano viu-se metido num tremendo escândalo, por promover a venda de armas americanas ao Irão. Este ganância pelo lucro rápido fez esquecer às potências que estavam a ativar um conflito que podiam não controlar.

E de repente, sem nada que efectivamente o justificasse, a não ser provavelmente razões de política interna, nomeadamente as próximas eleições, os Estados Unidos decidem colocar no Golfo a mais forte armada dos últimos anos. Nesta altura 5 países têm navios de guerra no Golfo (EUA e URSS, Grã-Bretanha, França, Irão) e outro, a Itália, prepara-se para enviar os seus.

Tudo isto na sequência da resolução do Conselho de Segurança da ONU, determinando um cessar-fogo. Tendo o Iraque aceitado o cessar-fogo, e sendo este apoiado pela presença da esquadra americana, o Irão, que deu uma resposta ambígua, passou imediatamente a beneficiar da medida, pois é o único país para quem o Golfo é a via mais importante, e sem grandes alternativas, para a exportação do petróleo. Assim aumentou imediatamente a sua exportação de petróleo de 1,5 milhões de barris de petróleo por dia, para 2 milhões, o que lhe deu mais cerca de 20 milhões de dólares por dia, de receitas.

O resultado foi que aumentaram imediatamente as ofertas de vendas de

armas, que por sua vez vão permitir ao Irão mais à vontade no desencadeamento da ofensiva terrestre contra o Iraque.

O Iraque, por sua vez, em face de toda esta situação, decidiu recomençar a guerra contra os navios-tanques, a que o Irão tem respondido. De modo que, quando Perez de Cuellar chega a Teerão, ninguém sabe qual a situação da navegação no Golfo Pérsico: se caminha para um definitivo cessar-fogo, se para uma efectiva paralisação da navegação no Golfo.

O poder de Khomeini

Seja como for a missão de Cuellar não era à partida, fácil e não se previa que pudesse obter grandes resultados, pelo menos imediatamente. Por outro lado, as alternativas são pouco interessantes. O estabelecimento do embargo de venda de armas ao Irão pelo Conselho de Segurança não obterá provavelmente o acordo da China e da URSS e será, em qualquer caso, difícil de cumprir.

Mais uma vitória nítida, ainda que parcial ou previsível do Irão, seria inaceitável para os Estados Unidos e principalmente para o Partido Republicano, ao qual Reagan tem o dever de assegurar a sua próxima vitória. E nenhum político americano se esquece que o presidente Carter perdeu estrondosamente as eleições de 4 de Novembro de 1980, por não ter conseguido resolver pela força o problema dos reféns americanos, isto é, do pessoal da Embaixada americana em Teerão tomado como refém pelos estudantes muçulmanos, precisamente um ano antes, em 4 de Novembro de 1979.

E a libertação dos reféns só foi possível em 20 de Janeiro de 1981, depois de em 20 de Novembro, de 1980, os Estados Unidos, terem aceite todas as condições impostas por Khomeini. Reagan não quer que o seu partido (o presidente não está em causa propriamente pois não pode ser reeleito), venha a ser vítima de uma nova crise iraniana e por isso está disposto a jogar forte no Golfo, e se for necessário a dar uma lição aos «ayatollahs». Isto mesmo sabe Saddam Hussein, do Iraque, que para se ver livre da situação em que se meteu, tudo faz para promover um confronto directo entre americano e iranianos.

Mas Khomeini também sabe o que se passa, e ele que se tem mostrado um hábil político, na medida em que, com frieza, tem conseguido alcançar os objectivos que se tem proposto, não vai cair com facilidade nas armadilhas, de Saddam Hussein. É que se Reagan quer proteger o poder conquistado pelo Partido Republicano, Khomeini quer proteger não o seu poder, mas o poder do clero islâmico no Irão, efectivo, e consagrado na Constituição do Irão de 15 de Novembro de 1978, a qual submete o Estado ao poder do clero «xiita».

E temos assim que dois «velhos», o presidente Reagan e o «ayatollah» Khomeini, são talvez os únicos que jogam no longo prazo em todo este xadrez do Próximo Oriente.

No século XX o Islão atravessou algumas das suas maiores crises e nem por isso deixou de se desenvolver. Hoje, da Indonésia a Marrocos, o Islão conta com mais de um bilião de almas, todas elas ligadas por uma noção de comunidade (UMMA), que encontrou alguma expressão política no império otomano o qual en-

tretanto, entra em crise no século XX. A revolta árabe de 1916 é a primeira tentativa moderna do nacionalismo árabe. Mas as potências ocidentais não jogam o mesmo jogo e o fim da guerra de 1914/18 traz o fim do império otomano, a abolição do califado e a instalação do sistema de mandatos na África do Norte, no Próximo Oriente e noutras zonas muçulmanas, o que leva o mundo islâmico a apoiar as lutas de libertação colonial e a participar nelas.

Os grandes chefes muçulmanos estão, de uma forma ou de outra, ligados à independência do seu país e são por outro lado «leaders» prestigiados dos movimentos terceiro-mundistas: Nasser, Sukarno, Mohamed V. Bon-guiba, Ayyoub Khan, Ali Bhuto.

Mas todos estes homens, pais de novas nações onde a religião muçulmana é preponderante, tiveram de pôr em causa, pelas suas convicções nacionalistas, e pela noção que tinham do progresso, algumas das leis de tradição islâmica e fazê-las substituir por legislação do tipo ocidental baseada no Código Civil Napoleónico ou na Common Law Inglesa. A proibição das mulheres andarem sem véu e de um modo geral a condição feminina; o problema do divórcio (só permitido ao homem); a criação de serviços sociais, independentes das comunidades religiosas, tudo isto era considerado factor de progresso pelos reformistas e rejeitado pelo conservadorismo religioso islâmico. Obviamente, que muitos líderes políticos se aperceberam do perigo, e mantiveram as leis tradicionais: é o caso, por exemplo, da Arábia Saudita.

Mas com esta atitude, escamotearam parte do poder aos ulemás. O claro muçulmano, se bem que não existe com as mesmas características que no Ocidente, tem um grande poder, como intérprete fiel do Corão e exercendo o seu magistério nas mesquitas, que não são apenas lugares de oração, mas de ensino, de troca de ideias e de mentalização das populações.

Depois do poder de Khomeini se ter instalado no Irão, a idade de casamento das mulheres passou dos 16 anos para os 9 anos, as mulheres foram impedidas de pedir o divórcio, a poligamia voltou a ser permitida, sem necessidade do consentimento da primeira mulher, a prostituição feminina passou a ser punida com a morte, enquanto o homem passou a ser autorizado a celebrar casamentos a prazo, findo o qual a mulher perde todos os direitos, etc.

Mas estas medidas draconianas não causaram nenhum levantamento popular, nem reacções de vulto. O clero do Irão tinha conquistado o poder, e podia impor a lei corânica, por mais ultrapassada que estivesse em relação às necessidades da vida moderna. Ora, é este poder — embora podendo eventualmente vir a ser utilizado por forma mais moderada — que nem Khomeini, nem o clero que o rodeia quer vir a perder. Por isso, o Irão irá evitar o confronto directo com o «Grande Satã americano» neste período em que ele também está particularmente motivado para não assumir derrotas. Mas se o Irão puder desferir golpes indirectos que ponham Reagan em má situação, aguardando melhor oportunidade para coisas mais importantes.

(1) Montesquieu

O Governo maioritário e os trabalhadores

NINGUÉM contesta a legitimidade democrática do 11.º Governo Constitucional. Alguns afirmam, o que é muito diferente, que o Programa do Governo apoiado em sede parlamentar por uma substancial maioria de partidários do PSD, representa, sob diversos aspectos, uma visão parcial da realidade nacional e um enunciado, ideologicamente conotado, de soluções. E estas, apesar de um discurso brando, são declaradas como inegociáveis. Leia-se nas entrelinhas; compreendam-se as meias frases.

Considera o Governo, pela voz do Primeiro-Ministro, já ter demonstrado «que é através de uma governação rigorosa, que suscita um clima de confiança favorável ao desenvolvimento que se torna possível melhorar o poder de compra dos trabalhadores e reduzir o desemprego». (Discurso do Primeiro-Ministro no encerramento do debate parlamentar, 28/8/1987). E supõe, à vista dos resultados eleitorais, que: «Os trabalhadores compreenderam isso e têm vindo a recusar o seu apoio às forças políticas que tentam conduzi-los para reivindicações enganadoras e para tentativas de perturbar a paz social». (Discurso citado).

Se a UGT se mostra preocupada, particularmente no que diz respeito à massa sindical proveniente das fileiras do Partido Socialista ou que com os socialistas simpatiza e vota, a CGTP-Inter é categoricamente negativa: «... o Programa do Governo mostra a intenção do grande patronato da passagem de uma dinâmica de recuperação capitalista para uma dinâmica de restauração monopolista». (Documento com as conclusões da reunião da Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN, 1/9/1987).

Não se entende que proclamando a intenção de criar «... um clima em que o Governo e oposições troquem pontos de vista sem críspação e tendo como objectivo alcançar — sempre que possível — largos consensos na resolução das grandes questões nacionais e assim conseguir melhorar resultados para o País». (Discurso de encerramento do debate na Assembleia da República), o Governo não procure um diálogo privilegiado com os trabalhadores, ou o limite, citamos novamente o Primeiro-Ministro, a um esquema: «A ênfase que pomos na acção do Conselho Permanente de Concertação Social mostra bem, de resto, quanto prezamos a importância de interesses sectoriais organizados; sobretudo quando se conjugam em função do superior interesse nacional». (Discurso de encerramento do debate na AR, 28/8/1987).

A definição do «superior interesse nacional», como os resultados eleitorais de 19 de Julho permitem e o Primeiro-Ministro declarou, é uma das competências que o Governo se arroga. Mas não parece concebível uma política, e mormente uma política de desenvolvimento económico, sem o empenhamento dos trabalhadores. A divisão sindical é um dado que poderá contar para um certo tipo de política de «concertação social», para uma diferente abertura para negociações de contratação colectiva ou de flexibilização da legislação laboral, mas que tem os seus limites. A CGTP, num documento recente (1/9/1987), mostra-se disposta a conduzir nas suas estruturas debates «com um sentido dinâmico e inserido no aprofundamento da acção sindical de base, sobre temas prioritários da sua acção: política e acção reivindicativa; segurança social; defesa das conquistas e direitos dos trabalhadores; organização sindical; participação sindical nos órgãos e instâncias do Estado, no qual se inclui naturalmente a questão do CPCS».

A discussão da participação da CGTP no CPCS (Conselho Permanente de Concertação Social) está a processar-se com a noção de que «a situação é diferente, difícil e complexa». Não é pertinente que se atribua a reflexão em curso à pressão dos acontecimentos e aos êxitos «vanguardistas» da UGT, como esta, alimentando uma polémica estéril, teve a infelicidade de fazer. A UGT reconheceu já que as orientações reivindicativas do patronato associado e confederado se encontram reproduzidas no Programa de

Governo. E é idêntica e formulação que se nos depara no documento das «Conclusões da Reunião da Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN». Citamos: «O Programa contempla na totalidade as reivindicações das confederações do grande patronato quer no que se refere à transferência de propriedade dos meios de produção, quer na lógica e dinâmica do funcionamento da vida económica quer ainda relativamente às relações laborais e sociais». A pressão dos acontecimentos é geral: atinge as centrais sindicais, atinge as organizações políticas. Milhares de trabalhadores filiados na CGTP terão votado no PSD; mas, também se contam por milhares os trabalhadores filiados nos sindicatos da UGT que deram o seu voto a Cavaco Silva.

Considera a UGT que os trabalhadores estão preocupados. Sem pressas, marcou, para Fevereiro de 1988, o seu IV Congresso com o tema-base: «Mais Emprego. Melhor Emprego». A CGTP-IN considera que os trabalhadores não devem abandonar as suas lutas e a contestação das medidas concretas e dos projectos sectoriais inscritos, ou previstos, no Programa do Governo. A execução de tais projectos — citamos — «depende da luta dos trabalhadores, da acção dos partidos democráticos, dos órgãos de soberania que têm por obrigação zelar pela defesa da legalidade democrática, em particular o Tribunal Constitucional e o Presidente da República».

Será necessário ter presente duas ordens de factores: 1) a existência de uma maioria do PSD, na Assembleia da República e a capacidade governamental para explorar até às últimas consequências a iniciativa legislativa; 2) os previsíveis resultados da pretendida revisão constitucional.

Sabe-se que, neste momento, não existe um

acordo de revisão constitucional, mas que existe a predisposição para a revisão constitucional. O quadro constitucional que tem sido referência para o movimento operário e para as forças democráticas da oposição, poderá em consequência, ser alterado num futuro mais ou menos próximo. Isso depende do Partido Socialista. Mas, também o Partido Socialista, na sua disponibilidade virtual para cooperar numa nova revisão constitucional não deixará de ser condicionado pelas posições dos trabalhadores organizados nos sindicatos.

Terá que atender às decisões das duas centrais sindicais. Da UGT, necessariamente; mas, igualmente, da CGTP-IN.

Afirma-se no documento da CGTP-IN: «Na apreciação da situação criada com as eleições de 19 de Julho seria errado não considerar o significado do voto no PSD de dezenas de milhares de trabalhadores, mas seria mais grave não ter em conta que a política definida pelo Governo é contraditória com os interesses imediatos e mediatos dos eleitores oriundos das classes trabalhadoras. O desenvolvimento dessa contradição afectará, inevitavelmente, a estabilidade social e política do País».

As linhas de acção relativas ao trabalho infantil, aos salários em atraso, às pensões de reforma, à duração do trabalho, são factores de mobilização para a luta dos trabalhadores e testes à capacidade de resposta do Governo. Dificilmente este, por razões ideológicas ou cedências aos interesses sociais conservadores, poderá encarar uma política de desenvolvimento e de modernização sem o apoio dos trabalhadores. A «maioria parlamentar» é necessária em democracia para legitimar o Governo, mas não é suficiente para governar.



Em Santo Tirso

CDS apoia Adriano Moreira
e recusa congresso
extraordinário

A Comissão Política Conceitual de Santo Tirso do CDS não avaliza o Congresso Extraordinário que alguns destacados centristas pretendem e reitera o seu apoio ao actual líder do partido ou «a qualquer outro que no futuro perca actos eleitorais em circunstâncias semelhantes às agora verificadas» — lê-se num comunicado emitido por aquela estrutura dos democratas-cristãos.

Nesse documento — longo de duas páginas — os centristas de Santo Tirso afirmam nomeadamente:

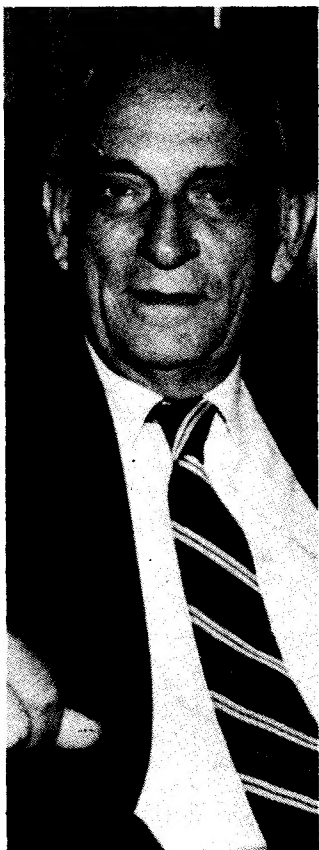
«É necessário que as Comissões Políticas distritais, como órgãos intermediários, desempenhem as suas funções, não esperando sistematicamente que as acções apareçam naturalmente.

«É errado que se criem lugares para pessoas quando se deve, isso sim, encontrar pessoas para os lugares.

«É lamentável que estruturas importantes do partido se mantenham hibernadas durante longo tempo, só aparecendo quando se esboçam eleições e eventualmente a distribuição de lugares na Assembleia da República.

«No entanto, após as derrotas, aparecem os messias do nosso partido, aconselhando a demissão do presidente.

«Aconteceu em 1982 com Freitas do Amaral, após a derrota nas autárquicas. Aconteceu em 1985 com Lucas Pires, após as legislativas. E um pouco ao



Adriano Moreira

jeito dos velhos do Restelo, querem agora fazer o mesmo a Adriano Moreira.

«Fala-se em muita coisa e declinam-se responsabilidades sacrificando-se o líder... Fala-se em reorganização, mas na prática desestabiliza-se... Fala-se em Congresso Extraordinário quando antecipadamente se sabe que ele pode ser o começo do fim...»

Pela sua actividade em Portugal em prol da paz

SECRETÁRIO-GERAL DA ONU
ATRIBUI GALARDÃO AO CPPC

O secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, atribuiu ao Conselho Português para a Paz e Cooperação o galardão «Mensageiro da Paz», que distingue todas as organizações não governamentais do mundo que se destacaram pela sua actividade durante o Ano Internacional da Paz.

A cerimónia, em que tal galardão foi entregue, decorreu ontem ao fim da manhã no Centro de informação da ONU em Lisboa, exactamente à mesma hora em que cerimónias idênticas decorriam em Nova Iorque, Genebra e em Viena, onde as Nações Unidas têm a sua sede e delegações.

O embaixador Hernan Escudero, director do Centro de Informação da ONU em Lisboa, entregou o certificado «Mensageiro da Paz» ao presidente do CPPC, marechal Costa Gomes.

No final da breve mas significativa cerimónia — estavam presentes os membros do Secretariado e da Direcção do CPPC, Silas Cerqueira, José Cardoso Pires, Oscar Gois, Gualter Basílio, Luís Metelo e António Pedro — o marechal Costa Gomes proferiu algumas considerações.

Lembrou, por exemplo, que se não conseguirmos fazer reduzir as despesas com o armamento — já ultrapassa os três biliões de dólares! — a humanidade não conseguirá resolver nenhum dos grandes problemas com que se debate. «O momento que o mundo vive é difícil, mas também é de esperança» — sublinhou Costa Gomes, que falou então do acordo, que parece possível e para breve, entre os EUA e a URSS quanto aos mísseis de médio alcance e estratégicos.

Sobre a cimeira em que esse acordo será assinado e que, na

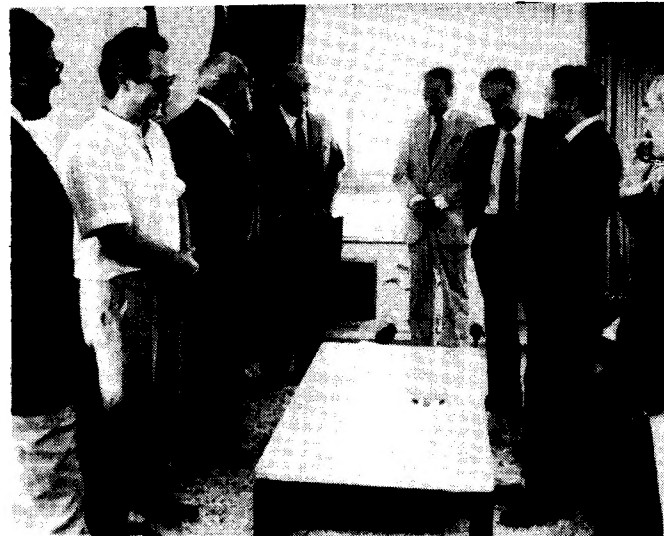
sequência de Reiquejavique, pode vir a ser efectuado nos EUA, Costa Gomes, falando em nome pessoal — mas ao mesmo tempo fazendo-se eco de uma corrente de opinião que não pára de aumentar — manifestou a convicção de que haveria um grande interesse de que esse acordo fosse assinado na Europa e num país neutral, «porque a Europa é o continente mais directamente interessado».

De qualquer modo — realçou o marechal Costa Gomes —, «o mais importante de tudo é que o acordo seja assinado e novas perspectivas de paz e cooperação se abram ao mundo».

O que é o CPPC

De acordo com os seus estatutos, o CPPC é um movimento democrático e unitário de opinião pública que tem como fundamental objectivo promover, através do esclarecimento e da participação das mais amplas camadas da população do País, a luta pela paz e pela cooperação entre os povos, estimulando a amizade e o conhecimento mútuo dos mesmos e desenvolvendo o seu intercâmbio social, cultural e científico, com vista à construção de um mundo definitivamente liberto da fome, da ignorância, da exploração e da opressão.

Na sua actividade, o CPPC orienta-se, entre outros, pelos seguintes princípios: eliminação de todas as formas de colonialismo e discriminação racial; respeito pelo direito dos povos à soberania e à independência; respeito pelo direito dos povos de escolherem livremente o seu regime político, económico e social; respeito pela inviolabilidade das fronteiras e pela integridade territorial dos Estados;



O momento da entrega do galardão a Costa Gomes, na qualidade de presidente do CPPC

respeito pelos direitos do homem e pelas suas liberdades fundamentais, com eliminação de todas as formas de fascismo; coexistência pacífica entre Estados com sistemas políticos e sociais diferentes, substituindo a política de força pelas negociações na resolução dos litígios interna-

simultâneo; denúncia de todos os factos e situações que constituam uma ameaça ou um perigo para a paz.

Neste momento o CPPC está empenhado na organização da IX Assembleia da Paz que, inicialmente prevista para fins de Junho, teve de ser adiada (moti-

Coincidência?

O dia 15 de Setembro é o dia internacional da paz decretado pela ONU. É público. Sabe-se.

Não admira, pois, que o galardão «Mensageiro da Paz» tenha sido entregue pelo secretário-geral da ONU exactamente ontem, 15 de Setembro.

O que admira, isso sim, é que ontem tenha sido também o dia escolhido para, na Feira Internacional de Lisboa, se inaugurar a Feira do Armamento.

Coincidência apenas?

RC

INSTITUTO SUPERIOR
DE MATEMÁTICA MODERNA

RUA DAS FLORES, 59 - 1200 LISBOA
RUA GIL VICENTE, 138 - 4100 PORTO

CURSO SUPERIOR DE INFORMÁTICA, ESTATÍSTICA E INVESTIGAÇÃO OPERACIONAL

(Aprovado oficialmente pelo Despacho 130-A/MEC/86, publicado no D.R., II Série, de 19/8/86)

INFORMAÇÕES:

LISBOA:

Rua Vitor Cordon, 41-47
☎ 36 88 37 e 37 17 83

PORTO:

Rua da Alegria, 939
☎ 48 00 19 e 49 54 75

ENSINE
O SEU FILHO

Se o seu Filho for para a Escola ou regressar, já de noite, vista-lhe roupas claras e se possível com placas reflectoras



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



cionais; interdição de todas as armas de destruição generalizada, cessação da corrida aos armamentos, abolição das bases militares estrangeiras e desarmamento geral controlado e

vo: as eleições) para 30 e 31 de Outubro e 1 de Novembro próximos, em Lisboa, coincidindo com o encerramento da Semana Mundial de Desarmamento das Nações Unidas.

Pinto da Costa apela ao fim do apoio às forças opositoras dos "Cinco"

O presidente saotomense, Pinto da Costa, espera que «Portugal, como foi prometido, faça os possíveis para impedir as acções dos chamados opositores» aos regimes dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa.

Pinto da Costa, que fez escala ontem em Bissau, em viagem de Lisboa para São Tomé, respondia a uma pergunta sobre os resultados da deslocação a Portugal, em Junho, dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Cinco».

«O Governo português sabe que essas acções têm reflexos nefastos na sua cooperação com os 'Cinco', sublinhou o presidente saotomense, em declarações à Comunicação Social da Guiné-Bissau.

Pinto da Costa justificou também a recente desvalorização da dobra, a moeda nacional saotomense, a concessão de incentivos ao desenvolvimento do sector privado e a redução efectiva do número de funcionários públicos.

«Há que acabar com o ciclo Estado papá — cidadão assistido», disse Pinto da Costa, para acrescentar que a política económica anterior não estimulava a participação activa dos cidadãos no desenvolvimento socioeconómico.

«Quando a comida, medicamentos, transportes e habitações deixavam de existir, a única entidade a que se atribuía a responsabilidade era ao Estado», disse o presidente saotomense.

Apelo também da Associação de Amizade

A Associação de Amizade Portugal - República Popular de Angola (AAP-RPA) apelou a «uma viragem radical» nas relações entre os dois países.

Em comunicado, a Associação apela também aos portugueses para que exprimam, «pelos modos que entenderem mais adequados», o seu apreço pela próxima visita do presidente angolano, José Eduardo dos Santos.

A Associação considera que sem a «cessação» das actividades da UNITA em Portugal não existirão condições para o aprofundamento das relações com Angola.

«Neste capítulo, cabe uma particular responsabilidade ao Governo português, pois as actividades da UNITA têm prosseguido com a mesma impunidade de sempre, em território nacional», diz o comunicado.

A Associação considera ainda que a visita do presidente José Eduardo dos Santos «se deve à luta constante das forças democráticas e patrióticas portuguesas em prol do desenvolvimento das relações entre Portugal e a República Popular de Angola».

Ministro mauritano defende arranque das relações com Portugal à margem da CEE

O ministro mauritano dos Negócios Estrangeiros afirmou ser preciso que, à margem da CEE, é preciso dar novo arranque às relações entre a Mauritânia e Portugal.

Mohamed Lamine Ould N'Diayane sublinhou à agência «Lusa», que, embora muita da cooperação entre a Mauritânia e Portugal passe a ser regulamentado pela CEE, a verdade é que se torna necessário dar novo reforço às relações entre os dois países.

Lamine, que se encontra de visita oficial a Rabat para conversações com altos funcionários marroquinos, notou que, por exemplo, no domínio das pescas, Portugal deverá entender-se com a CEE, se pretende continuar a pescar nas águas mauritanas.

O ministro mauritano observou, por outro lado, que as relações entre os dois países são boas, embora se registem por vezes pequenos contenciosos, por via do sector pesqueiro. Acrescentou que foi muito útil a troca de visitas dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países em 1984, porquanto permitiu clarificar muitos pontos em dúvida na cooperação bilateral.

O ministro Lamine salientou o interesse da Mauritânia na cooperação portuguesa em áreas definidas por ocasião da visita do ministro português dos Negócios Estrangeiros em 1984, tais como os sectores pesqueiros e rede do frio, incluindo o conserveiro, construção civil e agricultura. Destacou também a formação profissional dos quadros jovens na área pesqueira, mineira e agrícola.

O ministro adiantou que a continuidade da troca de visitas e os contactos a nível da CEE têm permitido avaliar as possibilidades concretas das ofertas de cooperação entre Portugal e a Mauritânia, que não se devem limitar, sob pena de fracasso, a simples declarações de princípio.

Parlamento Europeu reabriu ontem

APROVADA PROPOSTA DE REVISÃO DOS FUNDOS ESTRUTURAIS

Na sua primeira sessão de trabalho após o período de férias, o Parlamento Europeu aprovou ontem três recomendações, consideradas de grande importância pelos deputados europeus portugueses. Estas recomendações, contidas no relatório apresentado em nome da comissão política regional e do ordenamento do território pelo deputado grego Panayotis Lambrias, dizem respeito à revisão do actual regulamento do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, preconizando a duplicação das respectivas verbas até 1992.

O relatório considera que apesar das «afirmações grandiloquentes», a política de apoio ao desenvolvimento das regiões com problemas estruturais constantes, para reduzir a «grande e penosa» diferença que as separa da média dos níveis de vida e de produtividade da Comunidade, «produziu apenas resultados insignificantes e escassamente distribuídos, que se revelam desprezíveis de um ponto de vista macro-económico».

Panayotis Lambrias recomenda a concentração geográfica do auxílio do Feder, a coordenação eficaz das políticas regionais dos doze estados membros, o apoio prioritário aos investimentos produtivos e a adopção de programas comunitários para as regiões que enfrentam problemas graves decorrentes da reestruturação ou conversão de sectores industriais em declínio.

Manuel Pereira, coordenador do grupo do PSD no Parlamento Europeu e membro da comissão de política regional, um dos intervenientes no debate sobre o relatório Lambrias, disse à Lusa considerar de «grande importância» para Portugal os princípios defendidos naquele documento.

Salientou também que a concentração geográfica na aplicação dos fundos nas regiões mais desfavorecidas, entre as quais as nossas se encontram, tem como objectivo permitir que a aplicação dessas verbas «tenha um maior impacto de modernização».

Outro aspecto referido pelo deputado Manuel Pereira é a maior coordenação e integração dos três fundos estruturais (FEDER, Fundo Social Europeu e Fundo de Orientação Agrícola) a nível nacional e comunitário, de forma a que tenham maior repercussão no desenvolvimento sócio-económico das regiões. Este objectivo é o tema de fundo de outro relatório aprovado ontem, também elaborado em nome da comissão de política regional e do ordenamento territorial.

Melancia quer mais autonomia de Macau face a Hong-Kong

A autonomia de Macau, em termos políticos, «é, a partir de hoje, não só em relação à China como em relação a Hong-Kong», considera o novo Governador de Macau Carlos Melancia à agência «Lusa». Carlos Melancia afirmou: «Aquilo que está negociado na declaração conjunta é e visa a criação de um estatuto de autonomia do

O terceiro relatório aprovado, ainda em nome da mesma comissão, trata das regiões periféricas marítimas e insulares e nele é solicitada à Comissão Europeia que elabore e realize, com urgência, uma intervenção integrada plurisectorial de grande escala, a favor das regiões periféricas marítimas e insulares, com o objectivo de contribuir para a superação das suas desvantagens naturais e para a valorização das suas potencialidades de desenvolvimento.

No âmbito da reforma dos fundos estruturais, o relatório recomenda também que se disponha não só de uma acentuada concentração geográfica e financeira nas intervenções desses instrumentos e um adequado aumento dos seus recursos, «como também sejam previstos processos, o mais simplificados possível, que consigam ainda o apoio dos programas micro-regionais, frequentemente mais adequados à dinâmica das regiões em causa».

O deputado madeirense Virgílio Pereira afirmou por sua vez no decorrer dos debates que «seria injusto e um autêntico desastre se a partir de 1992, não estivessem resolvidas, no seio da Comunidade, as assimetrias económicas e sociais». Defendeu o agrupamento das regiões marítimas e insulares consoante as suas especificidades, sendo uma delas constituída pelos Açores e pela Madeira e para a qual pediu apoio financeiro para grandes investimentos, sem que esse apoio seja contabilizado na quota de Portugal, para que o Estado português possa também suportar custos nas restantes parcelas.

O deputado comunista Barros Moura salientou que o tratado de adesão de Portugal à CEE previa medidas específicas e adicionais de apoio às regiões autónomas da Madeira e dos Açores e pediu ao Parlamento Europeu apoio para programas integrados de apoio às regiões autónomas portuguesas. Segundo o deputado comunista, as medidas especiais a que a CEE se

comprometeu «deverão implicar a não aplicação das regras comunitárias sempre que estas possam comprometer a viabilidade de sectores indispensáveis ao desenvolvimento destas regiões».

Comissões

O ex-secretário de Estado do Ambiente Carlos Pimenta era ontem o único dos novos euro-deputados portugueses para quem não estava ainda definida a participação numa das comissões parlamentares do Parlamento Europeu.

Em declarações à Lusa, Carlos Pimenta disse que o seu interesse é integrar uma das comissões do sector económico ligada à construção do mercado interno, por considerar que esta «será a batalha decisiva dos próximos anos».

Duas comissões parecem preencher esta intenção: a de política económica e monetária e a de relações económicas externas. Mas a entrada de Carlos Pimenta para qualquer delas ultrapassa a negociação no interior do grupo dos liberais, de que o PSD faz parte, implicando acordos com outros grupos.

Além disso, para estas duas comissões estão indicados os nomes de Figueiredo Lopes, para a de relações económicas externas, e de Rui Amaral, na económica e monetária, sendo intenção dos sociais democratas, segundo revelou Manuel Pereira, não provocar grandes mexidas nas participações em comissões para não prejudicarem trabalhos em curso.

Também em relação a Pedro Santana Lopes nem tudo está ainda definido. Os sociais democratas portugueses pretendem que ocupe a vice-presidência da comissão de assuntos políticos, em substituição de Rui Almeida Mendes, mas para aquele cargo surgiu também uma candidatura francesa. A questão passa agora por uma negociação no interior do grupo dos liberais, onde o PSD se integra, no qual tradicionalmente franceses e portugueses têm feito maioria.

Quanto ao outro novo euro-deputado social democrata, Marques Mendes, a proposta é de que integre a comissão de assuntos sociais. Segundo esta proposta, Manuel Pereira permanece na comissão de política regional, Vasco Garcia na da agricultura, Virgílio Ferreira na do ambiente, Fernando Conde na da cooperação e Pedro Pinto na de energia.

Entretanto os socialistas, em reunião ontem ao fim da

tarde, decidiram propor que Jorge Campinos presida à comissão de assuntos sociais, em substituição de Rudolf Crespo, enquanto a sua proposta para Lurdes Pintasilgo é de que integre, como titular, a comissão de cooperação e desenvolvimento e como suplente a de política económica e monetária. A proposta prevê ainda que integre as delegações parlamentares para a América Latina e a dos direitos das mulheres, neste caso como «neutralizada», isto é, sem entrar na cotação atribuída ao grupo dos socialistas.

Luís Marinho, o terceiro novo euro-deputado socialista, deverá integrar como efectivo a comissão de orçamento e como suplente a de agricultura e pescas e ainda a delegação para a América Central.

Fernando Gomes mantém-se na comissão de assuntos regionais, Luís Filipe Madeira na de agricultura e Coimbra Martins na de cultura e educação.

Lucas Pires, do CDS, disse à Lusa que a novidade em relação aos democratas cristãos é que conseguiu obter um lugar na comissão de agricultura, como pretendiam há algum tempo, sem o conseguirem. O lugar vai ser ocupado por Carvalho Cardoso. Os restantes democratas cristãos vão-se distribuir pelas comissões de orçamento (Lucas Pires), regional (Manuel Machado) e assuntos sociais (José Gama).

Lucas Pires salientou que, assim, os deputados do CDS ao Parlamento Europeu intervêm nas comissões que tratam dos três fundos estruturais: Fundo Social Europeu, Fundo de Desenvolvimento Regional e Fundo de Orientação Agrícola.

Os deputados comunistas, segundo Barros Moura, propõem que lhes seja atribuído um lugar na comissão de política económica e monetária, por considerarem que é aquela que terá maior intervenção na aplicação do Acto Único Europeu relativamente à realização do mercado interno.

Barros Moura, coordenador do grupo comunista, disse que a ser aceite aquela proposta ele próprio integrará a comissão de política económica, além da de assuntos sociais.

João Miranda deverá integrar a de orçamento e a de agricultura e Aboim Inglês, que substituiu Angelo Veloso no Parlamento Europeu, a de assuntos regionais e a de transportes.

pensar na autonomia em termos económicos».

«Nesta área, o nosso parceiro privilegiado é a China, e, neste momento, é indesejável manter esse tipo de interligação ou interdependência em relação a Hong-Kong, porque isso é prejudicial para o território de Macau» — salientou.

Melancia frisou que, «se

quisesse olhar para essa questão em termos formais, não pensava na virtualidade, na indispensabilidade e nas vantagens da instalação de um aeroporto em Macau».

«Nessa altura — acrescentou — defendia então um segundo aeroporto ou uma extensão do aeroporto de Hong Kong».

Cavaco foi lembrar a importância que vê no mecenato

QUANDO EM SINTRA SE FALA DE "INDÚSTRIAS CULTURAIS"

Elisa Andrade

O impacto da política cultural na criação de emprego, sobretudo para os jovens, foi ontem salientado em Sintra, no primeiro dia dos trabalhos da 5ª Conferência dos Ministros Europeus da Cultura, sendo proposto um estudo sobre o assunto, a nível nacional e europeu. François Leotard, ministro francês da Cultura, mostrou-se convicto de que as indústrias culturais serão cada vez maiores criadores de emprego, salientando que no seu país elas representam já quatro por cento do Produto Interno Bruto.

Nas sociedades pós-industriais europeias, onde o desemprego tem vindo a aumentar — e denota tendência a ser cada vez maior —, o sector cultural tem-se mostrado não só uma fonte de receita, como um meio gerador de emprego.

No entanto, na maioria dos países, continua a ser o Estado o principal suporte financiador da cultura, situação que, em tempos de crise, não é viável continuar. Como deixar que o sector privado penetre na produção cultural é a questão principal que os ministros europeus da Cultura discutem hoje em Sintra, depois de ontem terem assumido inequivocamente que esse apoio é imprescindível.

No primeiro dia de discussão pouca coisa se adiantou ao que na véspera a secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, e o director do Conselho da Europa para a Educação, Cultura e Desporto, José-Vidal Beneyto, ti-

nam dito aos jornalistas. Que o apoio financeiro do sector privado é necessário ao processo cultural tinha já sido ontem afirmado, além de ter vindo a ser tema de reflexão no seio do Conselho da Europa e várias vezes focado nos seus estudos.

As várias comunicações ontem apresentadas reafirmaram-no, salientando no entanto que o Estado não deve, nem pretende, deixar de ser responsável pelo sector cultural e pela diminuição das discrepâncias existentes entre diversas zonas do mesmo país.

A Suécia, país que não tem dado grande importância ao mecenato cultural, salientou também ontem a necessidade, nos anos 80, «de ter uma outra visão», ressaltando no entanto o papel fundamental do «poder regional e local e até do turismo».

Falta agora concluir que metodologia adoptar para a intervenção do sociedade civil na vida cultural. Como

foi salientado, o que interessa discutir é quem financia a cultura, e como o faz. «O maior problema que se põe nesta conferência é se cabe à sociedade civil ou ao Estado, enquanto representante do povo, financiar a cultura, e como garantir que esta não sofre a influência do sector económico», referiu Raymond Weber, relator-geral do Conselho da Europa, acrescentando: «A diversidade dos financiamentos é uma necessidade para diminuir o encargo público».

Cavaco Silva: «O meu Governo criou a Lei do Mecenato»

O financiamento do sector privado à produção cultural foi também tema do discurso do Primeiro-Ministro português proferido em Sintra. Salientando que a cultura «não pode deixar de estar na linha da frente das nossas preocupações», Cavaco Silva acrescentou que a «análise das formas e aspectos em que se manifesta, importa assegurar-lhe os meios indispensáveis para a sua renovação contínua, pelo encorajamento de condições propícias à sua eclosão e difusão por um número de beneficiários cada vez mais amplo».

Para Cavaco Silva a «apreciação do binómio economia-cultura e da questão do financiamento» pode ser visto por vários ângulos: em termos económicos é importante ter em conta que ligadas à cultura «há indústrias e serviços cada vez mais significativos». Em termos financeiros, «importa ponderar em que medida os custos da produção cultural devem ser colectivamente distribuídos ou individualmente suportados».

Referindo-se aos termos políticos, Cavaco Silva expressou que «importa prolongar uma visão humanista da sociedade que potencie o conceito de democracia cultural e valorize a dimensão cultural do próprio desenvolvimento económico e social», sendo necessário «reflectir sobre a dimensão ideal da presença e do papel do Estado no fenómeno cultural», uma vez que se trata de uma área onde, «apesar da componente social dos bens e serviços em causa deve imperar a liberdade individual».

Fazendo um resumo da actualização dos seus governos desde Novembro de 1985, o primeiro-ministro salientou que a área da cultura se rege «por princípios muito cla-

ros» na «acessibilidade dos bens culturais a todos os portugueses, na salvaguarda do património e na valorização da nossa língua».

No plano orçamental, Cavaco Silva realçou o «esforço significativo, ascendendo a mais de 41 por cento do orçamento da Secretaria de Estado da Cultura em 1936 e de mais de 20 por cento em 1987», concluindo que «este esforço será reforçado em 1988».

Quanto à Lei do Mecenato, Cavaco Silva afirmou: «O meu Governo tomou igualmente a iniciativa de criar, em Portugal, a Lei do Mecenato, baseado na convicção de que, no quadro das novas relações entre a cultura e a economia, os sectores público e privado devem prosseguir vias semelhantes», concluindo que a aplicação do mecenato cultural em Portugal se pode considerar uma experiência «extremamente positiva».

Tendo no entanto em conta a discussão do Programa do Governo na Assembleia da República, é interessante recordar as críticas feitas por alguns deputados, nomeadamente Natália Correia (PRD) e Helena Roseta (PS), quanto ao peso excessivo do factor económico, em prejuízo do cultural.

Cultura comum

Uma maior cooperação entre os países da Europa, co-

**Falando de cultura, enfim...
Língua portuguesa:
nem "jogando em casa"
a ouvimos falar?**

A língua portuguesa parece ser desconhecida no seio do Conselho da Europa. Pelo menos é isso que se poderá pensar, quando se realiza em Portugal e a convite do Governo português a 5ª Conferência dos Ministros Europeus da Cultura, e as traduções directas das intervenções dos participantes são feitas em francês, inglês, italiano e alemão, mas nunca em português.

Do mesmo modo todos os documentos de apoio dado aos jornalistas e participantes estão escritos em francês, inglês e alguns em espanhol, enquanto, se exceptuarmos o discurso do Primeiro-Ministro Cavaco Silva e um resumo do discurso pronunciado por Marcelino Oreja, secretário-geral do Conselho da Europa, nem mais uma palavra em português se viu, até agora, escrita.

Significativo é também o pouco interesse dos participantes estrangeiros da Conferência pela cultura portuguesa. Apesar de quase todos os intervenientes no debate de ontem se terem referido ao encanto da vila de Sintra e à sua importância cultural, apenas cerca de duas dezenas seguiu a visita guiada ao Palácio Nacional de Sintra, local onde decorre a Conferência.



Um local de estilo para as coisas da cultura... onde não se fala português

mo suporte de uma identidade cultural comum, foi outro tema discutido durante o primeiro dia da Conferência.

Na sua intervenção, a delegação francesa focou a importância da «defesa do património europeu», mas também da construção de um futuro cultural da Europa: «Não somos o continente da nostalgia», referiu o ministro francês.

E no âmbito do passado comum cultural europeu foi referido a importância do alargamento da cooperação cultural a países da «Europa do Leste», representados em Sintra pela Jugoslávia (em vias de assinar a Convenção

Cultural Europeia).

Ao passado cultural europeu se referiu também o primeiro-ministro português, Cavaco Silva, ao considerar «particularmente significativo que esta conferência ministerial decorra em Portugal no ano em que iniciamos o ciclo das comemorações dos 500 anos das Descobertas portuguesas», que abriu novas visões humanistas e permitiu o convívio com outros povos e culturas, que a Europa acompanhou.

Teresa patricio Gouveia, que foi eleita Presidente da Conferência e escolheu para vice-presidentes o ministro italiano Carlo Vizzini e o delegado alemão-federal Helmut Engler, salientou que o aumento do consumo das produções culturais não é sinónimo de desenvolvimento e que cabe ao Estado «fazer com que os agentes económicos sejam portadores de ideias». Segundo a secretária de Estado da Cultura isso consegue-se através do ensino e do apoio aos artistas.

A importância destes encontros foi também salientado pelos ministros europeus da cultura, pelo que ficou decidida a realização de encontros regulares informais, possivelmente com carácter anual, que facilitem a cooperação transnacional.

Os ministros europeus da Cultura discutem esta tarde o tema «O Financiamento da Cultura: as vias, os meios e a avaliação dos resultados». Dos resultados dos debates sairão as recomendações que os 21 governantes de países do Conselho da Europa terão, por sua vez, que fazer penetrar nas políticas culturais dos respectivos países.



MUNICÍPIO DE LISBOA EDITAL N.º 50/87

TAXA DE CONSERVAÇÃO DA REDE GERAL DE ESGOTOS DA CIDADE DE LISBOA

Faz-se saber que a Taxa de Conservação da Rede Geral de Esgotos da Cidade de Lisboa de 1987 (3% sobre o rendimento colectável fixado para o ano de 1985), se encontra a pagamento à boca do cofre, nos próximos meses de Outubro (1.º ao 8.º e 15.º ao 19.º Bairros) e Novembro (9.º ao 14.º e 20.º Bairros). As segundas prestações em Março e Abril de 1988, respectivamente, podendo os interessados antecipar o seu pagamento.

O pagamento poderá ser ainda efectuado nos 60 dias seguintes a cada um daqueles meses, acrescido de juros de mora, findos os quais se procederá ao relaxe da dívida.

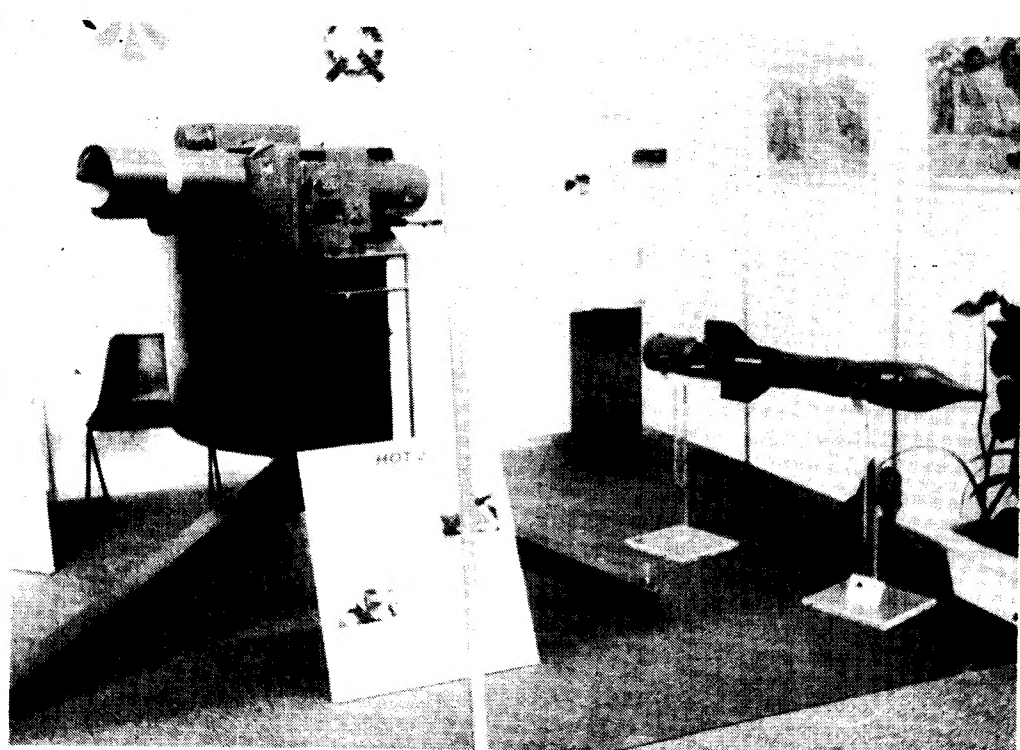
A liquidação desta taxa encontra-se disciplinada no Regulamento Geral das Canalizações de Esgotos da Cidade de Lisboa e alteração constante do Edital n.º 22/84.

Terá como locais de cobrança:

Paços do Concelho — 1.º ao 5.º e 15.º ao 19.º Bairros
Av. 24 de Julho, n.º 171 — 6.º, 7.º e 8.º Bairros
R. Alexandre Herculano, 46 — 9.º ao 14.º e 20.º Bairros
E, para geral conhecimento se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, 1987/09/08
O Presidente da Câmara Municipal
Por Delegação

O Vereador,
Carlos Robalo



GENTE SÉRIA COMPRA E VENDA MÁQUINAS DE GUERRA NA FIL

José António Cerejo

Mal a gente entra fica boquiaberto. Aquilo são «canhangulos» por todo a parte, bombas aéreas que parecem baleias, canhões sem recuo, mísseis que não voltam para trás, minas pequenas e grandes, lasers, vídeos sobre aviões anti-guerrilha que não falham o alvo, telecomunicações sofisticadas... tudo ou quase para uma boa guerra convencional ou electrónica. Pena é que o acesso seja reservado a «profissionais» e jornalistas e que a segurança não dê abébias a ninguém. Caso contrário o leitor poderia ver pelos seus olhos as maravilhas da técnica e do engenho humano e o seu espanto seria pelo menos igual ao nosso...

O assunto que nos ocupa nesta reportagem é precisamente a «Defesa 87», a primeira «exposição de equipamentos de defesa e de novas tecnologias ar/terra/mar», de acordo com as designações oficiais, ontem mesmo inaugurada na FIL, com o patrocínio do Governo e das Forças Armadas portuguesas. Leia que vai ficar a saber coisas que não sabia!

Entre outras coisas educativas, o aparato bélico e a «fauna» humana ali presentes mostram-nos uma face das «indústrias da morte» frequentemente ignorada do grande público. Habitualmente inspiradora de repulsa e fonte de pesadelos para as pessoas mais sensíveis, a guerra e as actividades económicas que ela sustenta aparecem ali de uma forma

asséptica, embaladas no mais avançado marketing, quase atraentes.

Guerras civilizadas e traficantes limpos

Os pavilhões da Junqueira proporcionam-nos assim uma imagem civilizada das guerras e dos profissionais que as fazem, branqueiam os «empreendedores» que se dedicam ao comércio de armas como quem vende chuchas à porta da maternidade, fazem esquecer os «irangates» e os obscuros traficantes que pelo mundo fora instalam e derrubam ditadores, armam revoluções e contra-revoluções, abastecem exércitos regulares...

Logo que se chega à FIL, um apertado dispositivo de segurança controla todas as

entradas e revista com meios electrónicos quem entra e quem sai. À mistura vêm-se agentes da PSP, alguns de metralhadora a tiracolo, empregados de companhias de segurança privadas, militares fardados, «seguranças» à paisana de emissor/receptor à mão.

Entre os convidados que entram há militares fardados de muitos países, mas avulso a cavalheiros discretos e insuspeitos, fato completo, óculos escuros e ar enigmático, malas diplomáticas de grandes dimensões, cartões de identificação ao peito, quase sempre com nomes estrangeiros. São normalmente loiros e grandes, exprimem-se na língua de Shakespeare, e cedem a vez, com boas maneiras, ao senhor que se segue. Aparecem também alguns mais desportivos, em mangas de camisa, falam espanhol e brasileiro e até gesticulam à boa maneira latina.

Já dentro do recinto, sucedem-se 103 stands de 18 países. Logo à entrada, surgem as enormes bombas de avião fabricadas pela Cometa, uma quase centenária metalomecânica nacional, seguem-se as G-3, as metralhadoras HK-21 e as FBP's da INDEP e depois é um vé-se te avias de minas e mísseis, de armas e equipamentos militares, nacionais e estrangeiros, de todos as espécies, tamanhos e feitios. Para os apreciadores é o deslumbramento visual, o melhor que há para todos os fins e alguns meios.

Uma metralhadora jeitosinha e lustrosa

Um anglófono com aspecto de quem sabe destas coisas toma o peso a uma pequena metralhadora, jeitosinha e lustrosa. Olha-a por todos os ângulos, mexe-lhe ao de leve, quase que a afaga, vai puxando o gatilho, faz correr a culatra, repõe-a no

expositor. No stand seguinte, dois profissionais trocam impressões com o representante de um fabricante de minas, interessam-se especialmente pelas anti-carro, falam entre eles e deitam contas à vida. Com uma pequena máquina de calcular estudam o assunto, reflectem sobre o eventual negócio.

À direita e à esquerda, pelas alas do pavilhão principal, os ignorantes arregalam os olhos. Desde a Siemens, à Philips, passando pela Alcatel, grandes nomes da electrónica e da indústria mundial estão presentes com os seus produtos de alta tecnologia. Aviões, simuladores de tiro, sistemas de telecomunicações militares tudo se negocia na FIL. Entre os grandes nomes vê-se ainda a Matra, a Lockheed, a Krupp, a Serge Dassault, a Saab, a Texas Instruments e a Westinghouse.

Muitas destas companhias não têm os produtos expostos, designadamente os aviões de combate, mas exibem vídeos que falam por si e recorrem às mais apuradas técnicas de marketing para mostrar o que valem.

No meio disto tudo, não se pense que alguém ali se sente mal. Alguns stands até têm meninas loiras para receber os visitantes... O ambiente é arejado e o cheiro da pólvora queimada só chega às narinas no Campo de Tiro de Alcochete, durante os ensaios que nestes dias são proporcionados aos interessados. À porta da FIL, dois grandes autocarros exibem a placa «Turismo» e uma outra onde está escrito Alcochete.

«Aquilo manda um choque dos demónios»

Um fabricante de aviões passa um filme onde a eficácia de um dos seus modelos é posta em evidência. Com locução e música adequada,

a imagem mostra a precisão da bomba a atingir o alvo e, depois, a câmara sublinha pormenores fundamentais como a dimensão e a forma da cratera aberta pelo explosivo. Outro expositor mostra um batalhão de «rambos» em plena acção na floresta equatorial, enquanto alguns clientes potenciais apreciam as potencialidades do armamento proposto.

Frente a um stand em que se veem diversos morteiros, um brasileiro a puxar para o amulhado ergue os braços e exclama para um colega: «aquilo manda mesmo um choque dos demónios».

Um vendedor de metralhadoras, de gravata e camisa impecavelmente branca, desmonta partes do seu produto com a ajuda de uma chave de vendas, enquanto um cliente observa detalhes de fabrico que escapam à perspicácia do amador.

Bem representada, a indústria portuguesa mostra uma pujança que esta feira parece decididamente apostada em desenvolver. Para lá dos exemplos da Cometa e da Fundição de Oeiras, que aí estão a mostrar que nos tempos que correm vale mais fazer bombas e granadas do que construções metálicas e fogões de cozinha, a UMM, a Mague, a Tudor, a Standard Eléctrica, a Sistel e a Textil Manuel Gonçalves também já perceberam que neste sector há muito dinheiro a ganhar.

Dos veículos equipados com canhões sem recuo e ambulâncias tácticas da UMM até aos fardamentos militares, os expositores portugueses apresentam uma gama de produtos que tem o seu expoente mais refinado nos stands da INDEP, dos Explosivos da Trafaria, da Sociedade Portuguesa de Explosivos e, para a parte prática, no stand do Campo de

Tiro de Alcochete.

Comércio, cultura e turismo

Mas o comércio nacional também respondeu à chamada e a «Defesa 87» tem entre os seus expositores a Evicar (representante da Daf/Trucks), a Defex Portugal, a ITB, a Metropolitan Airmotive Portugal, a Montagrex-Optagrex, a Ondex, a Socimarpe e a Studia.

Uma outra curiosidade deste original certame reside também no facto de ele possuir uma vertente cultural e histórica que valoriza as nossas tradições castrenses e alguns aspectos da nossa economia que nada têm a ver com a defesa.

Quanto à cultura, os interessados têm na FIL uma representação do Museu Militar e ficamos conversados. Quanto ao resto, podem beber vinho do Porto e saber da actividade do respectivo Instituto, que ali também

montou banca. O Instituto do Investimento Estrangeiro, para não ficar atrás daquele outro instituto está igualmente representado e esforça-se ali por captar capitais estrangeiros para esta área, como é aliás sua obrigação.

Refira-se ainda que do ponto de vista turístico, o sector não foi esquecido e a respectiva Secretaria de Estado encontra-se entre os patrocinadores da mostra. A TAP também lá tem stand e uma agência de viagens percebeu que os «convidados» são gente que viaja muito...

Finalmente, diga-se e sublinhe-se que eles são mesmo pessoas como nós e na feira até foi posta uma loja de «souvenirs»... não fossem as crianças lá de casa ficar esquecidas...

Um general "espantado"

O Director-geral do Armamento, general Cra vo da Silva, manifestou-se ontem «espantado» com a contestação que está a ser feita, por parte de autarcas e de ecologistas ao alargamento do Campo de Tiro de Alcochete. Numa conferência de imprensa realizada a propósito da exposição de material de guerra que está a decorrer na FIL, e no âmbito da qual as forças armadas portuguesas pretendem também promover a utilização daquele campo por tropas estrangeiras, o general sustentou que o campo «já existia» e que «a ampliação melhorará as suas condições de segurança».

Entretanto, a Associação de Municípios do Distrito de Setúbal afirmou-se ontem em «oposição frontal» ao despacho do ministro da Defesa que ordena a expropriação dos cinco mil hectares de terrenos necessários ao alargamento do campo. Num comunicado assinado por Helder Madeira, presidente da Associação, sustenta-se que o projecto, a concretizar-se, agravará ainda mais os riscos já corridos pelas populações vizinhas do campo e de rá consequências ambientais profundamente negativas para a região. Por outro lado, a Câmara Municipal de Alcochete protestou ontem contra a utilização do campo para ensaios relacionados com a exposição da FIL.

Manifestantes detidos
Um grupo de 19 militantes pacifistas foram ontem detidos pela PSP nas imediações da FIL, já na Rua da Junqueira, quando se retiravam de uma pequena concentração onde se haviam manifestado contra a «Defesa 87». Os detidos foram depois libertados e esta manhã o juiz do Tribunal de Polícia decidiu enviar o processo à judicância, ficando os manifestantes a aguardar em liberdade.

Mais uma explosão, esta com oito feridos em Alvalade

"NÃO SE PODE PASSAR PRÓXIMO DE UMA CAIXA DA EDP?"

NÃO se pode passar próximo das caixas de transformação da EDP. Nem passar nem viver, pelos vistos, como afirmam os moradores do prédio n.º 103 da Avenida de Roma. Foi lá que ontem explodiu mais uma caixa da EDP. A segunda em curto espaço de tempo, se lembrarmos do que aconteceu recentemente (19 de Agosto) em Moscavide, em que morreu uma criança. Ainda não eram 13 e 30 de ontem e havia pessoas que, àquela hora, iam almoçar, quando, de súbito, rebentou uma caixa da EDP naquela concorrida artéria, junto à Praça de Alvalade.

Oito pessoas ficaram feridas. Três delas estão internadas em estado grave no Serviço de Queimados do Hospital de Santa Maria. Três outras saíram, ainda ontem, do mesmo estabelecimento, onde foram assistidas. Há duas que estão no Serviço de Observações, não sendo, aparentemente, delicado o seu estado. A EDP atribuiu as causas da explosão a uma «anormalidade». A Câmara Municipal de Lisboa pediu o apuramento das responsabilidades. A EDP mandou instaurar um inquérito e divulgará oportunamente um «rigoroso parecer» sobre o caso — apurou esta manhã o «DL».

Não se pode viver nem passar próximo de uma caixa da EDP, em Lisboa, pelos vistos. Ou então, ao fazê-lo, um sujeito deve tomar todas as precauções. Duas explosões num período bastante curto, a ameaça de uma outra (já este Verão) durante um incêndio algures na capital (o que é normal), deu que pensar. Internados no Serviço de Queimados do Hospital de Santa Maria devido à explosão de ontem estão, em estado grave, Adelina da Conceição Mendes Morais, Idalina Augusta Sousa Ferreira e Maria Engrácia Mendes Morais. Em observação encontram-se (no mesmo esbalecimento), Manuel João Morais e Vítor Manuel Santos Carvalho.

Três pessoas viram — segundo elas — os feridos envolvidos pelo fogo, que subia até à lâmpada de um candeeiro de iluminação pública, o que dá uma ideia da altura das chamas. Foram elas Alfredo Martins, Hermínio Góis e Clotilde Silva. O primeiro, que vive no 103 da Av. de Roma, julgou, inicialmente, que se tratava de rebentamento de uma bomba. Veio à janela — disse —, apercebeu-se do que se passava e saiu com um cobertor, envolvendo nele uma senhora com os cabelos a arder.

Hermínio Góis trabalha próximo do local onde ocorreu a explosão, assomou a uma das janelas, em cujo andar trabalha, e ficou paralisado, ao ver a cena que se lhe deparava. Lembra-se de ter visto um senhor a envolver uma mulher com um cober-

tor. Clotilde Fernandes Silva também saiu com um cobertor, protegendo uma das sinistradas.

«Só em casos muito anormais»

Um acidente como o de ontem à tarde, junto ao n.º 103 da Avenida de Roma, «só em casos muito anormais ocorre», disse o eng.º Manuel Gil Tobias, técnico da EDP, em Palhavã, que prontamente se apresentou no local. Segundo ele, porque não houve manobra da rede, «nada justifica a explosão», tanto mais que a caixa fora revista na 2.ª feira e o óleo derramado é um elemento fundamental nas caixas de transformação, «servindo para efectuar o isolamento eléctrico», disse.

Inicialmente, foi aventada a hipótese do acidente se dever a excesso de carga, o que implicaria a inacção do disjuntor. Também se admitiu que o calor fosse a causa. Mas o disjuntor estava intacto, pelo que o acidente não terá sido provocado por consumo excessivo do prédio, do edifícios públicos ou dos restaurantes da zona. A segurança das tampas não está em causa, porque naquelas caixas de transformação o material não é susceptível de explodir. No entanto, dentro da «anormalidade» que caracteriza a explosão, há qualquer coisa que falhou. E falhou neste acidente, um daqueles que «só em casos muito anormais acontecem».

Terá sido o cabo de distribuição que avariou? Parece que um dos elementos da caixa não terá suportado a carga da corrente e o sistema de segurança ter-se-á mostrado insuficiente. Uma outra causa admitida — apesar da caixa haver sido revista anteontem — é a das más condições em que o óleo eventualmente se encontraria. Enfim: tudo conjecturas, enquanto a EDP instaurou um inquérito — é o costume — que está nas mãos de pessoal técnico e cujo parecer será «rigoroso», para utilizarmos o termo de um porta-voz da empresa esta manhã ouvido pelo «DL».



A caixa da EDP que ontem rebentou

«Esse parecer só sairá com certeza», acrescentou.

Causa provável: mau óleo

O enfraquecimento do óleo utilizado nas caixas de distribuição da EDP poderá ser a causa da explosão que ontem provocou ferimentos em oito transeuntes na Avenida de Roma, em Alvalade.

Correia Figueira, responsável da EDP, disse que o referido óleo, «quando enfraquecido, não cumpre as funções necessárias», presumindo-se que esta anomalia seja a causa da explosão verificada numa caixa de distribuição da empresa.

«A EDP mobilizou as suas equipas técnicas para verificar todas as caixas de distribuição de electricidade de média tensão existentes em Lisboa, que são algumas dezenas, e, caso seja necessário, substituí-las» — disse aquele responsável.

Segundo Correia Figueira, o acidente «provocou grande consternação», dado os feridos que provocou, e porque «não é normal aquelas caixas rebentarem».

Médico de Gondomar

morreu na Praia da Rocha

Na Praia da Rocha, num sítio conhecido por Buraco da Avó, encontrou ontem a morte um médico residente em Gondomar. António Manuel Rodrigues, de 27 anos, afastou-se cerca de 20 metros do areal e aos seus apelos ainda acorreu um banhista que, devido à forte corrente, não conseguiu todavia alcançá-lo. O infeliz clínico não sabia nadar, ao que afirmaram familiares presentes naquela praia algarvia.

Prédio ameaça ruir

em Santa Catarina

Um prédio habitado pelo casal proprietário e por uma igreja evangélica está ameaçada de ruir na Travessa de Santa Catarina, em Lisboa.

Já centenário, o edifício de três andares apresenta fendas interiores provocadas provavelmente por obras que decorrem na zona, pelo que a Polícia Municipal aconselhou ontem os seus locatários a abandonarem-no.

Helicóptero não salvou

jovem turista inglês

Um jovem turista inglês morreu afogado ao tomar banho na praia de São Jacinto, onde estava a passar férias. Langaag Himich, de 23 anos, ainda foi transportado ao Hospital Distrital de Aveiro num helicóptero da Força Aérea Portuguesa (FAP), onde deu entrada já cadáver.

Viajavam três numa motorizada

e dois encontraram a morte

Dois de três jovens que, fugindo a todas as normas de segurança seguiam numa motorizada, tiveram morte imediata ao chocar contra um automóvel, nas proximidades de Vagos.

Os mortos são Manuel Pandeirada e Fernando de Jesus Capela, tendo o seu companheiro, Nixon Quintaneiro, ficado ferido com gravidade, pelo que recolheu ao Hospital Distrital de Aveiro.

Quanto aos ocupantes do automóvel (António Benedito de Jesus, de 31 anos, e sua mulher, Maria Antónia Carvalhais, de 29) tiveram de receber tratamento a escoriações ligeiras.

Foi alvejada em Braga no interior dum automóvel

Motivado ao que tudo indica por ciúmes, um jovem de 25 anos, Albertino Gonçalves Mendes, fez ontem vários disparos sobre um automóvel Ford Transit, estacionado no Largo de S. Francisco, em Braga, em cujo interior estava Maria do Sameiro Durães da Silva, de 22 anos, que saiu ile-sa.

Segundo a PSP, a arma empunhada pelo agressor en-cravou-se quando ainda tinha duas munições no carregador, facto que terá contribuído para que Maria do Sameiro tenha escapado ao atentado.

Albertino Mendes foi detido, devendo ainda hoje ser presente no Tribunal de Instrução Criminal da comarca, sob a acusação de homicídio frustrado.

Roubaram 400 contos na Câmara de Coimbra

Quatrocentos contos em dinheiro foi o montante roubado por desconhecidos na tesouraria da Câmara Municipal de Coimbra, num assalto perpetrado durante o passado fim-de-semana. O dinheiro encontrava-se num cofre que foi aberto por meio de quatro furos conseguidos com um berbequim. Na sexta-feira passada encontravam-se no cofre cerca de 18 mil contos que nesse mesmo dia foram depositados numa instalação bancária daquela cidade. A ocorrência só ontem foi divulgada pela Polícia Judiciária.

Num lago artificial no centro de Portimão

Alemão banhava-se nu e foi condenado a 40 dias de cadeia

Um turista alemão foi ontem condenado no Tribunal Judicial de Portimão a uma pena de 40 dias de prisão, não remível, e a uma multa de dez mil escudos, por ter sido surpreendido a tomar banho completamente nu, perante

dezenas de pessoas, num lago artificial localizado no Largo Teixeira Gomes, em pleno centro daquela cidade algarvia.

Hans, de 23 anos, disse em tribunal que lhe tinham garantido que no Algarve o nudis-

mo era autorizado, ao que o juiz lhe perguntou se no seu país era habitual as pessoas andarem completamente desprovidas de roupa pela rua, ao que o jovem respondeu, naturalmente, de forma negativa.

O tribunal irá enviar agora

um ofício sobre a ocorrência à Embaixada da RFA em Lisboa, de forma a que a mesma esclareça devidamente os seus concidadãos interessados em visitar Portugal, sobre as normas que nos regem.

Madeireiro que assassinou vizinho rendeu-se à PSP de Vila Real

José Lopes, o agricultor que no passado domingo, tal como noticiámos, atingiu mortalmente a tiro o seu vizinho, Domingos Mesquita, em Aباças, entregou-se ontem à PSP de Vila Real, a quem confessou a autoria do crime.

Um diferendo antigo acerca da propriedade de uma mata opunha os dois homens, tendo levado a que após mais uma violenta discussão José Lopes tenha feito um disparo de pistola

sobre o seu antagonista, quando este procedia à extinção de um princípio de incêndio na mata de que é proprietário.

Domingos Mesquita, pai de sete filhos, três dos quais menores, foi salvo de morrer queimado por um deles mas acabou por não resistir ao ferimento, causado pelo disparo, tendo sucumbido no Hospital de S. João, no Porto.

Incinerador avariou há uma semana

LIXO HOSPITALAR APODRECE AO AR EM S. JOSÉ

Ainda esta noite dormiu lá um vagabundo, como costuma acontecer dentro do recinto do S. José, sem que guardas e polícias o impeçam. De manhã, o funcionário encarregado do sector foi encontrá-lo entre os sacos que contêm lixo infectocontagioso e que, em virtude do incinerador que serve aquele hospital e os demais da zona de Lisboa se encontrar avariado há cerca de uma semana, vão-se amontoando sem se encontrar alternativa possível.

Os sacos têm bem sinalizado qual o tipo do seu conteúdo: uma caveira. Os dizeres em baixo são bem elucidativos: «É favor não abrir.» No entanto, muitos deles encontram-se já rasgados e nuvens de moscas rondam por ali. Mesmo em frente estacionam os automóveis e do outro lado da rua funciona a lavandaria do hospital.

As instalações em que foram acondicionados os detritos infectocontagiosos (entre os quais se encontram lixo provenientes do tratamento de vítimas da SIDA) e onde se processa habitualmente a incineração, são as mais inadequadas para o efeito, mas, como nos disse esta manhã um responsável pelo gabinete técnico do Hospital de S. José, eng. Carlos Matos, não há nenhum outro local onde aquele serviço possa ser realizado. A verdade é que os sacos se encontram ao ar livre, sem qualquer vedação ao seu acesso.

Contactados funcionários do Conselho de Gerência da unidade hospitalar pelo nosso jornal, no princípio desta manhã, fomos

remetidos para a Comissão Coordenadora dos Hospitais Cíveis de Lisboa e desta, desconhecendo dos pormenores que envolvem o problema, para o organismo que gere os equipamentos e instalações do hospital.

Segundo o eng.º Carlos Matos, que nos recebeu na condição de só se referir aos aspectos técnicos, a avaria deveu-se a uma sobrecarga do queimador que ali operava, e que servia não só os lixo de S. José, como dos outros hospitais de Lisboa, à excepção do D. Estefânia, único que possui, actualmente, quatro fornos de incineração. «De há um ano para cá que a quantidade de lixo infectado que recebemos é superior. Tal deve-se, pensamos nós, a um excesso de zelo derivado do receio de contaminação da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, e a verdade é que queimamos aqui roupas de doentes de SIDA, vindas doutros hospitais», adiantou-nos aquele técnico superior.

Registe-se o facto de que mesmo por trás do precário edifício, onde funcionam os fornos,

encontram-se casas de habitação, sendo costumais os protestos pelos fumos e pelos cheiros que dali emanam todos os dias. O funcionamento do serviço é a partida deficiente, e a avaria ocorrida há uma semana tornou a situação grave e potencialmente perigosa, como o próprio eng.º Carlos Matos é o primeiro a aceitar.

Diga-se, também, de passagem que os funcionários que operam na incineração do S. José trabalham, como nos confiou um deles, «com as mãos nuas». Não usam batas, nem luvas, nem máscaras. Carlos Matos diz, porém, que esse material existe, e que «se os funcionários não o usam é porque não querem».



Embora sem desmembramento dos dois canais actuais

Presidente do Sindicato dos Jornalistas aceita televisão de iniciativa privada

O presidente do Sindicato dos Jornalistas, Joaquim Letria, admitiu a abertura da Televisão à iniciativa privada, mas sem «desmembramento» dos dois canais da RTP.

Letria fez a afirmação durante um debate sobre a privatização dos meios de Comunicação Social, promovido pela Pena-Assessoria de Imprensa. Com ele intervieram João David Nunes, director da Rádio Comercial, Eduardo Trigo, administrador do «Diário Popular», e Carlos Barbosa, administrador do «Correio da Manhã».

Para o presidente do Sindicato dos Jornalistas, o serviço público «mínimo» de que fala o programa do Governo deverá ser assegurado pelos dois canais que actualmente constituem a RTP. No entanto, defendeu a «Concência» entre um sector público e

um sector privado de televisão.

Nesta questão da abertura da televisão à iniciativa privada, todos os participantes insistiram em que o fundamental será conhecer as regras que essa abertura obedecerá.

Aliás, Carlos Barbosa explicou que não só relativamente à Televisão, mas a toda a Comunicação Social, «a grande questão que se coloca actualmente é saber como se vai privatizar».

Sobre a Imprensa escrita, nenhum dos participantes levantou reservas à privatização. Mesmo Joaquim Letria admitiu que «não será vocação da Imprensa ser

pertença do Estado».

Sobre uma eventual redução do número de jornais, Letria disse que «mesmo que haja jornais a mais, não há, de certeza, jornalistas a mais».

Bons e maus patrões

«Não sei se é preciso menos patrões, mas sim melhores patrões — acrescentou o presidente do Sindicato —, até agora os patrões não têm servido bem e mesmo o Estado tem sido mau patrão no sector.»

João David Nunes considerou uma «evolução qualitativa» no programa deste Governo, o facto de o Estado deixar de pretender ter um jornal seu.

Eduardo Trigo considerou que a «Imprensa privada é mais livre

do que a pública», mas tanto ele como os restantes participantes salientaram que não era a objectividade de uma e outra que estava em causa, mas sim o modelo empresarial.

«A questão põe-se em termos de propriedade e não de isenção, pois tanto podem sofrer-se pressões na Imprensa pública como na privada» — disse João David Nunes.

Sobre a agência de informação, Eduardo Trigo considerou que «é um caso de incoerência no

programa do Governo». E acrescentou que «o Governo, que é defensor de soluções de mercado livre, optou aqui por uma solução de monopólio», pois não fala na diminuição da participação do Estado no capital da agência.

O director de Informação da

Lusa, José Manuel Barroso, defendeu que o estatuto da agência deveria «evoluir para uma situação em que os media detivessem a maioria do capital».

Em contrapartida, o director-geral da agência, Horta Lobo, considerou que «há áreas na informação que são de interesse colectivo». E acrescentou que «o Estado tem, dentro da Lusa também, a missão de salvaguardar essas áreas que não são de rentabilidade, mas de importância social».

Sobre a privatização da Comunicação Social em geral, Carlos Barbosa levantou o problema do chamado «capitalismo de Estado», previsto para várias empresas. «Neste sector — disse — seria complicado aplicar essa solução.»

Chegou a ter quatro frentes incêndio de Castanheira de Pera

«Isto hoje até dá para ir à praia» — disse um informador do Centro Operacional da Sertã esta manhã ao «DL». A mesma ideia nos expressou um responsável pelo Centro da Lousã, se bem que no concelho de Arganil ainda houvesse alguns bombeiros a contas com pequenos focos. «Mas não é nada de grave», acrescentou o mesmo informador. O violento incêndio de Central Pequeno, em Castanheira de Pera, que chegou a espalhar-se por quatro frentes, estava também dominado.

«É um dia de descanso para nós, que bem o merecemos», foi como um bombeiro de Tábua nos caracterizou a situação no concelho, depois de três dias de intensa luta contra as chamas em três frentes, a última das quais ontem dominada: entre Espariz e Venda do Porco. Um pouco por todo o País, desde domingo que as chamas envolviam todas as grandes regiões, em particular a do Centro. Hoje, contudo, os bombeiros puderam refazer forças, recuperar as suas energias.

Mesmo os incêndios que onem de manhã voltaram à Beira Baixa e à Beira Alta — Casal Novo (Sertã), serras da Malcata e de Meimosa (ambas na área de Penamacor), Castelejo (Fundão) e Sabugal — estavam esta manhã completamente extintos. Aliás, foram-no já ontem, segundo o que o «DL» hoje apurou.

O fogo da serra de Meimosa, a quinze quilómetros de Penamacor, queimou três hectares de mato e pinhal. Foi apagado a meio da tarde, assim como o que se havia manifestado, de manhã, numa área de pinhal e mato, junto à localidade de Várzea Cimeira, na freguesia de Pedrógão Grande, no concelho da Sertã.

Um outro incêndio, em Teixeira (Sabugal), que queimou cerca de três hectares de mata e pinhal, foi também dado como extinto depois de intensa acção desenvolvida pelos Bombeiros Voluntários de Sabugal e Soito, apoiados por meios aéreos, sediados no aeródromo da Covilhã.

No mais intenso de todos os incêndios das últimas horas, o de Central Pequeno, concelho de Castanheira de Pera, estiveram em combate cem bombeiros e meios aéreos. O fogo eclodiu numa zona de pinhal, como acima se diz, e terá sido o maior de quantos ocorreram este ano no distrito de Leiria — segundo os BV locais.

O comandante operacional do Norte do distrito de Leiria, Carlos Carvalho — que, simultaneamente, é o comandante dos BV de Pombal — não tinha ainda dados sobre a área ardida, «embora ela seja grande», afirmou. Segundo ele, tudo indica tratar-se de «mais um incêndio criminoso».

Mais de oito hectares de mato e pinhal arderam, por outro lado, na zona de Verdelhos, freguesia da Covilhã. Em Castelejo, a oito quilómetros do Fundão — ainda na Beira Baixa —, a romaria de Santa Luzia ia sendo ontem ensombrada pelo incêndio que eclodiu na povoação, ao que parece provocado por um foguete.

NOVENTA E CINCO POR CENTO DAS ESCOLAS ABREM DIA 21

— disse o ministro da Educação

O ministro da Educação, Roberto Carneiro, anunciou no Porto, que o ano lectivo vai começar no próximo dia 21 em «cerca de 95 por cento» dos estabelecimentos de ensino. O titular da pasta da Educação salientou que, quanto ao primário, a abertura de aulas será a 100 por cento e «nos casos do preparatório e do secundário com dificuldades de abertura, a situação estará resolvida, no máximo, até 15 de Outubro».

Roberto Carneiro falava ontem após uma visita de trabalho que efectuou a escolas da periferia da cidade do Porto — Penafiel, Maia e Valongo.

Roberto Carneiro salientou o seu propósito de manifestar

a sua solidariedade e dos secretários de Estado do seu Ministério às escolas com maiores problemas e, «no terreno, tentar obviar aos problemas existentes».

O ministro reconheceu exis-

tirem ainda «muitos problemas por resolver no campo da educação» e acentuou «não querer escondê-los mas sim enfrentá-los e resolvê-los».

Em declarações aos jornalistas, Roberto Carneiro afirmou que «esta geração de portugueses tem de se mobilizar para travar com sucesso o combate da educação» sublinhando que «não pode o ministro, sozinho, vencer esta batalha».

Acrescentou ser preciso o esforço solidário dos professores, alunos, encarregados de educação, autarcas, funcionários e políticos para, «numa verdadeira geração de sacrifício» vencer a batalha e alcançar o limiar do século XXI com «um sistema educativo semelhante aos dos restantes países da CEE».

Dirigindo-se a professores e elementos da Associação de Pais nas três escolas que visitou, Roberto Carneiro apelou ao espírito de luta e criatividade de todos os portugueses.

O ministro disse ainda que o elevado insucesso escolar existente em Portugal é reflexo de

factores dentro e fora das escolas, designadamente as péssimas condições socioculturais dos alunos e à deficiente organização curricular e pedagógica.

«Temos de criar condições atractivas nas escolas, dotá-las minimamente dos meios necessários a um bom funcionamento, para que alunos e professores nelas se sintam bem», frisou aquele membro do Governo.

O ministro considerou que, enquanto o ensino primário está «mais ou menos bem por força da excelente actuação das autarquias, nos restantes níveis de ensino os problemas são muitos e que é urgente proceder às reparações nos edifícios».

Em declarações à Lusa, Roberto Carneiro afirmou que «a língua e a cultura portuguesas têm uma importância estratégica em todo o problema do insucesso escolar» e que «as reprovações se devem em grande número a deficiências de aquisições dos conhecimentos por insuficiência no ensino da língua portuguesa».

Para o ministro «nos quatro primeiros anos de escolaridade deve dar-se prioridade ao conhecimento correcto da língua por-

tuguesa, quer escrita quer falada».

Isso só poderá atingir-se «com um esforço enorme e colectivo dos professores e com a melhoria dos programas e dos métodos didácticos de alfabetização».

O ministro afirmou ainda que antes da abertura do ano lectivo «as regras de jogo serão todas conhecidas» referindo-se à possibilidade de a disciplina do português vir a ser ou não eliminatória na passagem de ano.

Preparatória de Corroios nem a 30/10

Contrariando a data de 15 de Outubro, afirma a comissão de pais da Escola Preparatória de Corroios ter sido informada através de ofício pela Direcção-Geral dos Equipamentos Educativos que as novas instalações daquela escola nem a 30 de Outubro estarão concluídas.

Previra-se, no entanto, que estivessem prontas em meados de Agosto e que o novo ano lectivo nelas começasse.

Os pais não permitem que

os filhos frequentem as velhas instalações, muito degradadas, a não ser que o Ministério da Educação assuma o compromisso escrito de que o fim da construção da nova escola seja acelerado e que logo que concluída, alunos e professores sejam de imediato transferidos.

As velhas instalações da preparatória de Corroios, em que as aulas funcionam em pavilhões prefabricados, têm instalações eléctricas que oferecem perigo de electrocussão, infiltrações de água nos pavilhões; «algumas portas só se abrem de fora para dentro e a pontapé».

Falta de vigilância e falta de iluminação nos terrenos que circundam a escola; inexistência de espaços para os alunos se abrigarem da chuva e do sol, falta de água para banhos depois das aulas de ginástica por deficiência nas canalizações, mau funcionamento dos esgotos e terrenos no recinto da escola alagados e sem condições para os alunos circularem, são outros «cancros» da velha preparatória de Corroios, que já se chamou Pintor Columbano.

DL

NO ALGARVE LOCAIS DE VENDA SAZONAL EM SETEMBRO

O «Diário de Lisboa» está à venda no Algarve em cerca de 200 postos habituais, que o recebem durante todo o ano.
A relação a seguir indicada refere apenas postos de venda sazonal (entre Junho e Setembro) que devem ser acrescentados aos postos de venda habituais.

Praia da Salema	— Quiosque Salema — Junto à Praia
Praia da Luz	— Botique Capricho — Rua da Praia
Praia da Luz	— Tab. Valverde — Parque de Campismo
Lagos	— Parque de Campismo — Estr. de Porto de Mós
Alvor	— Apartamentos Torralta — Torre C
Alvor	— Tab. El-Rei — Rua Marquês de Pombal, 3-A
Alvor	— Barroqueiro & Barroqueiro — Rua Dr. Antónid José Almeida, 4
Ferragudo	— Francisco A.R. Ferreira — Parque de Campismo
Ferragudo	— Maria Vieira B. Reis — Rua Vasco da Gama, 40
Ferragudo	— Pap. Papiro — Rua da Hortinha, 20
Estômbar	— José Francisco Alcaide — Rua D. Paio Peres Correia, 2
Praia do Carvoeiro	— Artes-Oficinas Carvoeiro — Rampa N.º Sr.ª Conceição
Praia do Carvoeiro	— Casa Globo — Rua do Barranco
Armação de Pêra	— Tab. Parque de Campismo
Armas de S. João	— Tab. Oura
Armas de S. João	— Galeria Ivette
Armas de S. João	— Artesanato Tamariz — Casa 26
Armas de S. João	— Santa Eulália-Supermercado — Estrada de Santa Eulália
Praia da Oura	— Helena Maria Fagundes — Edifício Oura 1/c F
Praia da Oura	— Tab. Pap. Il Laccio — Edifício Oura Praia, Loja 8
Olhos d'Água	— Lilas Shop — Apartamentos Bela Vista, Bloco 1, Letra G
Montechoro	— Tab. Pap. Quiosque Alibá — Av. Francisco Sá Carneiro
Montechoro	— Boutique Pepa — Hotel Montechoro
Montechoro	— Barateiro de Vila Magna — Centro Com. Vila Magna, Loja 62
Agostais	— Tab. O Parque — Estrada acesso Aldeia das Açoteias
Agostais	— Tab. Açoteias — Aldeia das Açoteias
Quarteira	— Raul Fernando C. Represas — Parque de Campismo Orbitur
Quarteira	— Quiosque Ele e Ela — Av. Infante de Sagres
Quarteira	— Quiosque Mateus — Av. Infante de Sagres
Quarteira	— Liv. Tab. Beira Mar — Centro Com. Avenida Mar, Loja 5
Vila Moura	— Tab. Triana — Pavilhão das Pirâmides, Loja 1
Vila Moura	— Supermercado Aldeia do Mar — Aldeia do Mar
Vila Moura	— Tab. Vilamoura — Lote 1-A, E/5 — Loja 9
Vila Moura	— Centro Comercial Marina, Lojas 28-29
Vila Moura	— Quiosque Posto 2 — Junto Bombas Galp
Ilhas de Faro	— Quiosque Bertrand — Praia de Faro
Peças do Rei	— Maria de Fátima F. Raposo — Aldeamento Pedras Del Rei
Cabanas de Tavira	— Papelaria Aladino — Rua Mouzinho de Albuquerque, 2
Alagoa-Altares	— Tab. Netel — Largo do Mercado Municipal
Alagoa-Altares	— Quiosque Ana Cristina — Estrada Alagoa
Praia da Manta Rota	— Pap. Guita
Praia Verde	— O Bazar
Praia Verde	— João Marta Mateus «Quiosque» — Parque de Campismo Praia Verde
Pinhal do Gacho	— Alexandre Maria C.B. Santos — Aldeamento Retur
Monte Gordo	— António Fernando B. Oliveira — Parque de Campismo
V. Real St.º António	— Quiosque S. Luís II — Av. Ministro Duarte Pacheco
V. Real St.º António	— Quiosque Guadiana — Av. da República

Lisboa, 28 de Julho de 1987

SERVIÇOS COMERCIAIS

Conferência do "Eureka" aprovou dois projectos participados por Portugal

A conferência de ministros do programa Eureka, reunida em Madrid, aprovou dois projectos de investigação com participação portuguesa, disse o ministro da Indústria, Mira Amaral, que presidiu à delegação portuguesa.

Outros três projectos ficaram para aprovação posterior, em virtude de dificuldades internas de outros países participantes ou interessados nos mesmos.

Os projectos aprovados ontem são o «Software» pelo método avançado dos elementos finitos para análises, cálculo de fiabilidade e o desenho óptimo de grandes estruturas de engenharia, em que também participa o Reino Unido e está interessada a Espanha.

Portugal e Espanha participam no projecto de investigação de diagnóstico rápido e vacina contra a Leishmaniose canina, em que também estão interessados Israel e Reino Unido, e envolvendo 18,5 milhões de ECU's.

Para aprovação posterior ficaram o sistema de monitoragem contra acidentes de natureza sísmica e vulcânica, com a participação de Portugal e França, um codificador de fala de alta qualidade a ritmos médios e baixos, participado tam-

bém pela Alemanha Federal, e um projecto de pesquisa nas aplicações de laser que, além de Portugal, envolve a Alemanha Federal, França e Suíça.

A quinta conferência ministerial do programa Eureka, em que participam 19 países europeus e a Comissão Europeia, aprovou 58 novos projectos de investigação científica e tecnológica.

Com estes, são 165 os projectos incluídos no Eureka, iniciativa criada há apenas dois anos.

Portugal já participava directamente em cinco projectos e tinha interesses noutros e, agora, a participação directa portuguesa passa a abranger oito, liderando três deles.

Os projectos que já se encontram em execução com a participação portuguesa, incluídos no programa Eureka, são um robot para a indústria têxtil (Portugal e França), o Eurotrac (melhoria do ambiente), com a participação de nove países e duração de dez anos, o Cosine (rede europeia para a ligação de sistemas abertos de bases de dados), com a participação de 11 países.

Os outros dois, ambos liderados por Portugal, são os

contadores gasosos de cintilação proporcional e o conversor analógico-digital, participados nos dois casos pelo Reino Unido.

Os organismos ou empresas portuguesas participantes nestes projectos são a Universidade de Coimbra, LNETI, EID, UBI, INESC, Somepal e Centro de Engenharia Civil da Universidade do Porto.

«Indústria portuguesa não está interessada na investigação»

«A nossa indústria ainda está pouco motivada para investigar e desenvolver projectos tecnológicos próprios, em lugar de se limitar a importar», disse Mira Amaral ao correspondente da Agência Lusa em Madrid, Manuel Lopes, no final da reunião do Eureka.

«Se houvesse mais indústrias a participar na investigação e estivessem mais ao lado da ciência, a nossa economia estaria mais avançada e teria tirado outras vantagens do nível que Portugal ocupa no terreno científico», disse Mira Amaral.

Um dos motivos pelos quais

o ministro da Indústria chefiou a delegação portuguesa à conferência ministerial Eureka, apesar dos organismos portugueses envolvidos não pertencerem ao seu departamento, é o facto de o programa vir a ser uma questão industrial.

Por esta razão, a delegação portuguesa integrou, além do ministro da Indústria, o secretário de Estado da Ciência e Tecnologia, Arantes de Oliveira, e representantes de organizações industriais e bancárias, pois o Governo defende a necessidade de participação empresarial e de investimentos privados nos projectos de investigação.

A delegação portuguesa defendeu na reunião a importância da cooperação das entidades financeiras privadas, pois não é suficiente a participação pública, além de que elas analisam os projectos com uma perspectiva mais realista e comercial.

Mira Amaral expôs a posição portuguesa que defende uma maior coesão económico-social europeia e que os projectos Eureka devem contribuir também para reduzir as diferenças de desenvolvimento entre os países avançados e os mais atrasados.

Enquanto a CEE ameaça retaliar

RESTRIÇÕES À IMPORTAÇÃO DE TÊXTEIS GERAM POLÊMICA NOS ESTADOS UNIDOS

Uma proposta de lei nos Estados Unidos para limitar as importações de têxteis, vestuário e calçado custará aos consumidores norte-americanos mais de 20 000 milhões de dólares por ano até 1996 — revela um estudo publicado ontem em Washington.

Em 1996, o custo da limitação das importações será de 62.887 dólares por cada emprego criado nos EUA — acrescenta o estudo, salientando que tal medida custará naquele ano à economia norte-americana mais de 14 000 milhões de dólares.

O debate sobre a limitação das importações de têxteis, vestuário

e calçado começa hoje na câmara dos Representantes. Uma proposta semelhante está a ser debatida pelo Senado.

Os cálculos apresentados pelo estudo, que foi efectuado por William Cline para o Instituto de Economia Internacional de Washington, foram desmentidos pela indústria têxtil norte-americana.

Esta defende a proposta de lei do Congresso, afirmando que permitirá aumentar este ano o valor total da produção dos EUA em 1 000 milhões de dólares e 1 700 milhões em 1988.

Ao mesmo tempo, as indústrias do vestuário e do calçado relembram os milhares de em-

pregos perdidos pelos trabalhadores norte-americanos devido às importações.

A questão é saber se os defensores da proposta de lei conseguem reunir os dois terços de votos necessários em ambas as Câmaras do Congresso para ultrapassar a possibilidade de um veto do Presidente Ronald Reagan.

O chefe da Casa Branca advertiu que a proposta de lei custará aos consumidores 44 000 milhões de dólares nos próximos cinco anos.

Ao contrário de uma proposta apresentada em 1985, a actual

não abrange apenas países industrializados, como a Formosa e Coreia do Sul, mas aplica também quotas de importação globais que restringem fornecimentos de outras nações.

A CEE já ameaçou, adoptar medidas de retaliação se o Congresso aprovar a proposta, que limita os aumentos de importações norte-americanas de têxteis e vestuário em 1 por cento em relação a 1986, ou seja, o mesmo nível de crescimento da população dos EUA e congela as importações de calçado aos níveis do ano passado. Portugal seria um dos países mais seriamente afectados por estas limitações.

Exportações portuguesas em causa

A Comissão Europeia está preocupada com a evolução das exportações têxteis portuguesas para os Estados Unidos, disseram hoje à agência Lusa, em Bruxelas, fontes comunitárias. As exportações têxteis portuguesas, incidindo sobretudo nas seguintes categorias sensíveis para a indústria norte-americana, continuariam, de acordo com aquelas fontes, a crescer contra toda a lógica, uma vez que o dólar tem vindo progressivamente a perder valor.

Esta preocupação justificou parcialmente o pedido do Comissário Europeu responsável pelo comércio externo, Willy de Clercq, para um encontro na segunda-feira com o ministro português dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro. De acordo

com aquelas fontes, «não existem ainda indícios concretos, embora circulem alguns rumores» de que as autoridades norte-americanas possam fazer renascer projectos de impor restrições quantitativas às exportações têxteis portuguesas para os Estados Unidos.

Entre a Comunidade Europeia e os Estados Unidos não existe qualquer acordo formal regulador do comércio têxtil, mas apenas um «acordo de cavalheiros» celebrado ainda antes da adesão da Grécia, que confere a cada uma das partes a possibilidade de intervir, caso variações importantes nas correntes comerciais contrariem claramente as variações monetárias. Os Estados Unidos têm considerado que esse «acor-

do» não se aplica a Portugal, posição que é contrariada pelo Governo português.

João de Deus Pinheiro, tendo declarado segunda-feira a Willy de Clercq tratar-se de um problema que, caso venha a surgir, opõe os Estados Unidos à Comunidade Europeia e não a Portugal, não fez mais do que obedecer aos termos do tratado de Roma naquilo que define como comum a política comercial dos países membros. Mas, segundo fontes comunitárias, foi mesmo mais longe, considerando Portugal igualmente abrangido pelo referido «acordo», razão por que, em caso de tentativa de intervenção por parte das autoridades norte-americanas, teria de ser analisado o conjunto das trocas de têxteis entre a

Comunidade Europeia e os Estados Unidos e não apenas as trocas de Portugal com aquele país.

Segundo as referidas fontes, se as exportações têxteis portuguesas para os Estados Unidos continuarem a crescer apesar da descida do dólar, tal não seria no entanto o caso do conjunto das exportações têxteis comunitárias, as quais teriam estagnado, enquanto que, por outro lado, as exportações têxteis norte-americanas para a CEE teriam sofrido um forte crescimento. Deste modo, uma eventual tentativa norte-americana de reacção face às exportações portuguesas, poderia ser bastante dificultada no quadro de uma discussão global com toda a Comunidade Europeia.

Contam-se espingardas na UGT

As duas tendências maioritárias na UGT - socialista e social-democrata - contam as espingardas para a batalha do IV Congresso a realizar em Fevereiro próximo.

Na calha está a tentativa de reunificação das três correntes em que se reparte a corrente social-democrata - TSD, ASIRESD e TESIRESD - com o fito de apresentar uma plataforma única de contestação à actual direcção socialista, já patente, com alguma conflitualidade, nas eleições nos Sindicatos dos Seguros e de Escritórios de Lisboa.

Nesse sentido, é dada como certa a dissolução da ASI-RESA (Associação Sindical Reformista Social-Democrata), cisão dos TSD e ligada a Rui Oliveira e Costa, ex-sindicalista social-democrata, expulso do PSD por ter apoiado a candidatura de Mário Soares à Presidência e que, recentemente, se apresentou como independente nas listas do PS, pelo distrito de Viana do Castelo.

Realizaram-se já encontros entre uma tendência da ASI-RESA, encabeçada por Carlos Cardoso e o secretário-geral dos TSD e dirigente bancário, Arménio Santos tudo encaminhando para a sua integração nos TSD, embora dentro da ASIRESD haja também quem advogue uma maior aproximação à corrente socialista.

Em plena febre negocial, as reuniões entre as duas principais tendências da UGT continuam a efectuar-se, tendo delegações das correntes socialista e social-democrata se reunido no Porto, na passada segunda-feira, para discutir «problemas de fundo» e uma forma de reforçar aquela central sindical. No entanto, tudo indica que a contestação à actual direcção se apresente de forma concertada pela corrente social-democrata.

Trabalhadores da Pronconstrói batem-se pelos salários de Agosto

Trabalhadores das empresas de construção civil Pronconstrói e Manuel Nunes Tiago concentraram-se ontem frente à Companhia de Seguros Império para exigirem o pagamento dos salários de Agosto — informou um dirigente sindical.

José Dinis, coordenador da Federação dos Sindicatos da Construção, afirmou que os trabalhadores vão continuar a concentrar-se diariamente em Lisboa porque na reunião de ontem com a administração da Império não surgiram perspectivas de resolução do problema.

O dirigente sindical salientou que a Império tem 70 por cento do capital da Pronconstrói, que por sua vez detém 99 por cento do capital da Nunes Tiago, trabalhando as duas empresas na prática como uma única.

Acrescentou que aquelas empresas detêm o capital de uma empresa de comercialização — a Emotur — cujos trabalhadores têm igualmente os salários de Agosto em atraso.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

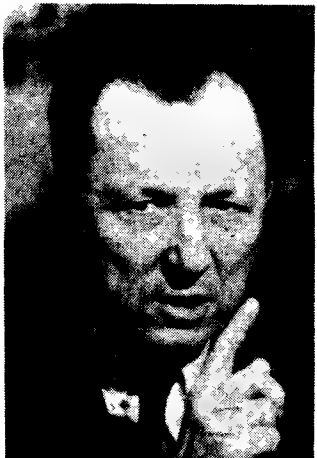
(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52\$10	58\$10
ALEMANHA FED. (marco)	77\$95	79\$15
ÁUSTRIA (xelim)	11\$05	11\$25
BÉLGICA (franco)	3\$553	3\$803
BRASIL (cruzado)	1\$350	3\$350
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) ...	107\$55	110\$05
(notas de 5 a 1000)	108\$05	110\$55
DINAMARCA (coroa)	20\$20	20\$60
ESPAÑA (peseta)	1\$131	1\$251
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	141\$30	144\$80
(notas de 5 a 1000)	141\$80	145\$30
FINLÂNDIA (marka)	32\$05	32\$65
FRANÇA (franco)	23\$35	24\$05
HOLANDA (florim)	69\$40	70\$50
IRLÂNDIA (libra)	209\$60	213\$60
ITÁLIA (lira)	\$098	\$113
JAPÃO (iene)	\$941	\$996
NORUEGA (coroa)	21\$50	21\$80
REINO UNIDO (libra)	233\$40	237\$90
SUÉCIA (coroa)	22\$15	22\$65
SUÍÇA (franco)	94\$05	95\$55
VENEZUELA (bolívar)	3\$40	4\$40

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Por carta a Jacques Delors

Cavaco pressiona aprovação do PEDIP



Delors: mais uma carta na mesa para desbloquear o Plano Específico de Desenvolvimento da Indústria Portuguesa

O primeiro-ministro português, Cavaco Silva, enviou ao presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, uma carta sobre o Programa Especial de Desenvolvimento da Indústria Portuguesa (PEDIP), soube hoje a agência Lusa, em Bruxelas, junto de fontes comunitárias. A carta foi entregue em mão pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro.

De acordo com as fontes referidas, a carta visa pressionar politicamente a Comissão Europeia para a necessidade de apresentar brevemente ao Conselho de Ministros dos doze uma proposta sobre o assunto.

Entretanto, o secretário de Estado para os Assuntos Europeus, Vitor Martins, reuniu-se hoje na Comissão Europeia com um ex-colabora-

dor de Jacques Delors, Jero-me Vignon, responsável por uma missão que no princípio do ano se deslocou a Portugal para estudar com as autoridades portuguesas formas de concretizar o PEDIP. Nessa reunião, sempre segundo as mesmas fontes, ter-lhe-ia sido assegurado que uma proposta de regulação do PEDIP será presente para decisão ao colégio de comissários durante a primeira quinzena de Outubro. A reunião teria permitido, além disso, verificar que «tudo decorre normalmente» e «discutir algumas questões processuais» não discriminadas.

Depois de aprovada pela Comissão Europeia, a proposta terá de seguir para discussão e aprovação por parte do Conselho, inicialmente a nível técnico e só depois a nível ministerial. O PEDIP,

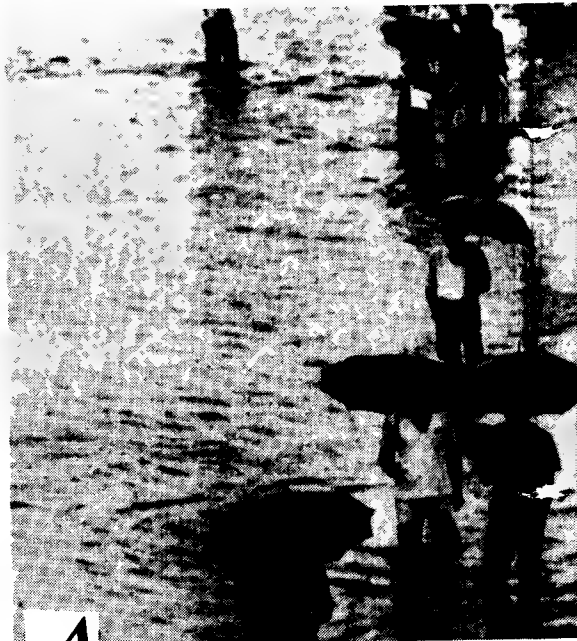
que poderá vir a ser baptizado com outro nome, teria, sempre de acordo com as mesmas fontes, «um financiamento adequado, originado em várias linhas orçamentais», existindo a intenção de que os primeiros desembolsos no âmbito do programa possam decorrer já durante o exercício de 1988.

Observadores consideram, no entanto, que esse objectivo apenas poderá ser concretizado no quadro de uma resolução global dos problemas de financiamento com que se debate a Comunidade, sendo sabido que o ante-projecto de orçamento apresentado pela Comissão Europeia comporta à partida um «buraco orçamental» de cerca de seis milhões de ECU's, o que equivale a mais de 980 milhões de contos.



O ex-tenente das SS e chefe da Gestapo em Dresden, Henry Schmidt, durante o seu julgamento em que é acusado de crimes contra a humanidade.

O Primeiro-Ministro Olof Palme foi assassinado por um grupo de fanáticos suecos e não por terroristas estrangeiros, afirmou o embaixador sueco na ONU. Anders Ferm, o embaixador sueco cessante nas Nações Unidas e colaborador próximo de Palme, escreveu no jornal do Partido Social-Democrata que o chefe de governo assassinado tinha sido vítima de «políticos» internos. Ferm acrescentou que o ódio a Palme, cuja política de confronto lhe criou muitos inimigos no próprio país, atingiu um nível tal que fanáticos o mataram em nome do que consideraram ser o interesse nacional. Palme foi assassinado numa rua de Estocolmo, quando regressava a casa com a mulher, sem guarda-costas, em Fevereiro de 1986, e as investigações feitas até agora não conseguiram identificar o autor ou autores do assassinio.



As inundações registadas este ano na China com um milhão de desalojados, noticiou o «China Daily». 5.000 pessoas morreram em inundações e tempestades.

Declarações de Le Pen repudiadas

As declarações de Jean-Marie Le Pen, líder do partido francês de extrema-direita Frente Nacional, sobre o holocausto nazi foram alvo de fortes críticas por parte dos políticos franceses, que o apelidaram de «fascista». Le Pen afirmou no domingo, em entrevista televisiva, não ter a certeza sobre a existência das câmaras de gás e classificou o assunto de «mal menor» da história da II Guerra Mundial. «Le Pen deve pagar politicamente pelas suas ideias inaceitáveis - afirmou o ministro dos Direitos Humanos, Claude Mahuret. E considerou: «Não é possível qualquer compromisso entre os democratas e a extrema-direita».

Em Estrasburgo, deputados ao Parlamento Europeu, a que Le Pen pertence, exigiram a sua expulsão, considerando «se não há lugar em nenhum fórum para herdeiros do fascismo como ele e a sua Frente Nacional».

«Face às suas repugnantes declarações, apelo aos democratas, incluindo os conservadores, para se juntarem a mim no repúdio por tudo o que ele representa e para conseguir a sua expulsão permanente do Reino Unido», afirmou o membro socialista britânico, Eddy Newman.

A Igreja Católica francesa também se manifestou pela voz do arcebispo de Paris, cardeal Jean-Marie Lustiger, que afirmou não se sentir «apenas chocado, mas também assustado».

Relações EUA-Panamá

«As relações entre os Estados Unidos e o Panamá estão no mais baixo nível dos últimos tempos», declarou o embaixador norte-americano na capital panamiana, Arthur Davis. Este disse que entregou ao ministro panamiano dos Negócios Estrangeiros, Jorge Abadia Arias, um protesto do seu governo qualificando de «inaceitável» a detenção de David Miller, assessor financeiro da embaixada norte-americana no Panamá. Davis afirmou que a detenção ocorrida no domingo «violou a imunidade diplomática». David Miller foi libertado na segunda-feira. O embaixador fez estas declarações quando assistia a uma recolha de fundos dos trabalhadores do diário «La Prensa», há dois meses sem trabalho. «La Prensa» e outros jornais foram encerrados acusados de «incitarem à violência». «Os Estados Unidos querem ver algumas mudanças primeiro, para depois tentarem uma melhoria nas relações com o Panamá», disse o diplomata norte-americano.

Entretanto, a Cruzada Cívica Nacional, que agrupa 112 organizações do comércio, indústria, profissionais, operários e estudantes, denunciou a «perseguição por parte do governo a vários dos seus dirigentes».

Escritórios da OLP encerrados

O Departamento norte-americano de Estado decidiu mandar encerrar os escritórios de Washington da Organização de Libertação da Palestina, mas as instalações em Nova Iorque continuam abertas, indicaram fontes do Congresso. A revelação foi feita pelo senador Charles Grassley e pelo membro da Câmara dos Representantes Jack Kemp, que citaram fontes do Departamento de Estado, as quais acrescentaram que um comunicado sobre a decisão seria divulgado hoje. Inicialmente, um porta-voz do Departamento de Estado disse que não tinha sido tomada qualquer decisão, mas funcionários da Administração norte-americana confirmaram-na mais tarde.

Grassley e Kemp alegam que a OLP é uma organização terrorista e que, portanto, não deveria ser autorizada a ter escritórios nos Estados Unidos.

Enquanto o escritório da OLP em Nova Iorque continuará aberto, devido ao estatuto diplomático de que usufrui, o de Washington não deverá sobreviver, apesar de se esperar que a decisão norte-americana venha a ser contestada em tribunal.

Desarmamento

OPTIMISMO ASSINALA CONVERSACÃO ENTRE SHULTZ E SHEVARDNADZE

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, classificou o encontro de ontem com o seu homólogo soviético, Eduard Shevardnadze, de «muito bom, metódico e construtivo». Depois do encontro com Shultz, que durou duas horas e 40 minutos, o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético foi recebido pelo Presidente Ronald Reagan, a quem fez entrega duma carta do líder do Kremlin, Mikhail Gorbachev. «Há boas coisas na carta», assegurou Shevardnadze.

O ministro soviético esclareceu que na carta não é indicada qualquer data para a realização de uma cimeira entre os líderes das duas grandes potências mundiais, mas acrescentou, contudo, que ela é necessária.

Shultz partilhou da opinião do seu homólogo soviético e

disse que a carta de Gorbachev era «boa e informativa», acrescentando: «Estamos satisfeitos por tê-la recebido».

O secretário de Estado revelou que ambos os lados tinham concordado em que a cimeira entre Reagan e Gorbachev só deveria realizar-se desde que fosse capaz de pro-

duzir «alguns resultados construtivos» e após adequada preparação.

Shultz disse ainda que os encontros com Shevardnadze «começaram bem».

«Foram francos, objectivos e construtivos», referiu para acrescentar que se sentia «muito encorajado» com as suas discussões com Shevardnadze sobre a política soviética relativamente aos direitos humanos.

O secretário de Estado afirmou que seria possível superar as divergências com os soviéticos quanto aos mísseis Pershing 1-A instalados na Alemanha Federal, ponto que tem sido um dos obstáculos a um acordo entre as duas super-

potências sobre armas de médio e curto alcance.

Acordo

Ontem, foi entretanto assinado um acordo entre os Estados Unidos e a União Soviética, que cria o primeiro canal directo de comunicações entre os dois países para evitar uma guerra.

O acordo, que estabelece «centros de redução dos riscos nucleares», em ambas as capitais, é de menor importância comparado com os tratados para a limitação das armas nucleares que as duas superpotências estão a negociar presentemente.

Mas, assinado com grande fanfarra na Casa Branca pelo secretário de Estado George Shultz e pelo ministro sovié-

Segundo o ministro da Defesa angolano

Infiltração da UNITA processa-se através da fronteira com o Zaire

Elementos da UNITA estão a penetrar em Angola a partir do Zaire, disse o ministro angolano da Defesa, Pedro Maria Tonha, num encontro com jornalistas estrangeiros em Luanda.

O ministro da Defesa de Angola indicou que as regiões em que se verifica maior actividade da UNITA são a fronteira Norte com o Zaire, as províncias meridionais do Cunene e Cuando Cubango, junto da fronteira com o Sudoeste Africano, e as províncias do Huambo, Bié e Cuanza Sul, no Centro do país.

O general Pedro Maria Tonha (Pedalé) acrescentou que o Exército e a Força Aérea da África do Sul têm realizado frequentes incursões no Sul de Angola, mas que param antes de atingir a linha

de defesa constituída por tropas cubanas.

«Se os combates atingirem esta linha, será inevitável um confronto», afirmou.

Tonha disse que grupos da UNITA estão igualmente a operar nas zonas fronteiriças da província de Cabinda, encravada entre o Zaire e a República do Congo, que produz cerca de 70 por cento das exportações angolanas de petróleo, a principal receita do país.

«Temos poucas dúvidas de que eles (a UNITA) têm de passar através do território do Zaire... Temos informado o nosso vizinho e tomados medidas para evitar que isto aconteça», disse.

O ministro angolano da Defesa recusou esclarecer se An-

gola tem provas de que os Estados Unidos estão a utilizar a base aérea de Kamina, no Sul do Zaire, para transportar armas para as bases da UNITA no Sudoeste de Angola.

«É possível que isso esteja a acontecer... a base de Kamina pode estar a ser utilizada para apoiar a UNITA», limitou-se a declarar.

Tonha disse que o Governo de Kinshasa nega que a UNITA esteja a utilizar o seu território e afirma que a base de Kamina é utilizada pelos Estados Unidos apenas para treinar as forças zaienses.

«Temos procurado evitar qualquer crise nas nossas relações com o Governo do Zaire», disse.

Chissano apela ao reforço da defesa em Moçambique

O presidente moçambicano, Jacinto Chissano, apelou ao reforço dos mecanismos de autodefesa construtiva por parte da população moçambicana, durante a sessão da segunda legislatura (Parlamento) moçambicana.

«Cada cidadão deve estar apto a defender a sua vila, o bairro e a família», afirmou Chissano.

«Vamos aumentar a capacidade de um comando central e aumentar a capacidade de defesa local», prometeu o chefe de Estado.

Chissano apelou ainda, no seu discurso de uma atitude construtiva na defesa através da reinstalação de Moçambique não pode transpor de refugiados dependente do presidente. «Não podemos habitar os nossos territórios».

Chissano iniciou o seu discurso com o falecido presidente, apelando pelas Forças Armadas contra a Renamo e à acção solidária dos diplomáticos acreditados no Maputo.

Missão de Cuellar ao Golfo tem poucas perspectivas de êxito

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, que hoje partiu para Nova Iorque, concluiu ontem a sua missão de paz ao golfo, após conversações com líderes iranianos e iraquianos, em que as duas partes se responsabilizaram mutuamente pela guerra.

Cuellar vai informar o Conselho de Segurança sobre as conversações. A sua missão tinha por objectivo tentar persuadir as duas partes a pôr fim às hostilidades no âmbito de uma resolução do Conselho de Segurança da ONU, que prevê um cessar-fogo, retirada para as fronteiras internacionais e conversações de paz.

Contudo, em conversações com o líder da ONU, o Irão repetiu a exigência de que o Iraque seja considerado, o agressor na guerra, condição que o Iraque define como inaceitável.

O Iraque exigiu que o Irão seja punido por recusar o apelo para um cessar-fogo.

Ontem à noite, Cuellar, à sua chegada a Paris, afirmou que obteve «respostas muito claras» durante a sua missão de paz de quatro dias ao Golfo.

O responsável da ONU recusou-se a tecer outros comentários sobre o resultados das conversações que manteve com responsáveis do Irão e Iraque.

Perez de Cuellar chegou ao Aeroporto Charles de Gaulle, em Paris, a bordo de um avião especial das Nações Unidas proveniente de Bagdade.

Num comunicado lido em francês, afirmou: «Acabei de completar uma missão a pedido do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Tive encontros

ao mais alto nível possível. Recebi respostas muito claras que me permitirão informar amanhã o Conselho de Segurança. Não desejo entrar em pormenores antes de informar o Conselho de Segurança».

Diplomatas na região do golfo afirmaram temer que Cuellar não tenha conseguido persuadir o Irão e o Iraque a aceitar um cessar-fogo proposto pela ONU.

Entretanto, de Itália partiu ontem uma força naval italiana para o golfo, constituída por três fragatas, um navio de abastecimento, três draga-minas e um navio de apoio.

A decisão da Itália de enviar a esquadilha seguiu-se a atitudes semelhantes dos Estados Unidos, França, Grã-Bretanha e Holanda. A Bélgica só segunda-feira decidiu enviar também uma força de draga-minas para a zona.

24 HORAS

Ariane lançado com êxito

O foguetão espacial europeu Ariane-3, lançado a noite passada da base de Kourou, na Guiana francesa, pôs em órbita, depois de um voo de cerca de 20 minutos, os satélites Aussat K3 e ECS 4. O Aussat K3 tem por missão melhorar as comunicações televisivas, telefónicas e de ordenadores na Austrália, Nova Zelândia e ilhas do Pacífico. O ECS 4 vai ser utilizado pela eurovisão sobretudo para a área do Mediterrâneo. Foi o décimo nono lançamento de um foguetão Ariane, de 240 toneladas e 49 metros de altura. A descolagem foi conseguida após três adiamentos no prazo de duas horas, devido a falhas técnicas. Nos anteriores 18 lançamentos somente quatro fracassaram.

Programa Eureka: 58 projectos

A conferência ministerial do programa Eureka, que concluiu em Madrid com a participação de 32 ministros dos 19 países membros, aprovou 58 novos projectos com um orçamento de 709 milhões de ECUs (unidades europeia de conta) — anunciou o ministro espanhol da Indústria, Luis Carlos Croissier. O programa Eureka, de desenvolvimento de tecnologias avançadas, aprovou já, desde a sua fundação em 1985, 161 projectos, com um orçamento de 3943 milhões de ECUs. A maioria dos projectos, em seis dos quais participa Portugal, que tem além disso interesses em mais oito, encontra-se em fase de definição, mas alguns deles poderão ser já comerciais a partir de 1989, acrescentou Carlos Croissier.

Censura na África do Sul

Na primeira aplicação da nova legislação sobre censura à Imprensa, o governo sul-africano ordenou que três publicações de esquerda submetessem os seus artigos a exame prévio. A nova legislação também permite que um censor nomeado pelo governo exerça a sua actividade nas instalações de cada publicação, bem como a proibição de publicações por períodos renováveis de três meses. Anton Harbor, director de um semanário antigovernamental, disse que recebeu um ofício a ordenar que submetesse a exame três exemplares de cada número, três dias antes da publicação.

Novo presidente da Assembleia da ONU

O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da RDA, Peter Florin, que combateu durante a Segunda Guerra Mundial ao lado dos resistentes soviéticos, foi eleito presidente da Assembleia Geral da ONU, que ontem iniciou os seus trabalhos. Florin, de 65 anos, cuja família fugiu para França e depois para a URSS quando Adolf Hitler chegou ao poder em 1933, dirigiu-se à quadragésima segunda assembleia geral em russo, uma das seis línguas oficiais das Nações Unidas, depois de breves frases em Francês e Inglês. «Reduzir a ameaça de uma guerra nuclear da vida das populações já não é um sonho utópico» — disse Florin na sua intervenção.

Salvador Laurel demite-se

O vice-presidente filipino, Salvador Laurel, anunciou ter abandonado o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros e que não fará parte do próximo governo da presidente Corazón Aquino. Laurel frisou que continuará como vice-presidente. Salvador Laurel apontou como motivo para a sua decisão divergências irreconciliáveis com Aquino acerca da insurreição comunista e de outros assuntos.

O seu partido Unido não faz parte da coligação Lakas Ng Bayan, no poder, e Laurel tem sido encarado geralmente como um marginal dentro do governo.

Encontro Jaruzelski-Honecker

Os presidentes da Polónia, Wojciech Jaruzelski, e da República Democrática Alemã, Erich Honecker, vão debater o comércio, problemas fronteiriços e a «glasnost» quando se reunirem hoje em Berlim — disseram fontes nesta cidade.

Jaruzelski chegou a Berlim durante a manhã, sendo o primeiro líder de um país do Pacto de Varsóvia a encontrar-se com Honecker depois da visita deste à Alemanha Federal.

...tico dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, serviu para sublinhar o optimismo que reina nas conversações de três dias, ontem iniciadas, entre os dois países.

«Este é um outro passo concreto nos nossos esforços para reduzir os riscos de um conflito que poderia resultar de um acidente, de um erro de cálculo, ou de um mal entendido», disse o Presidente norte-americano Ronald Reagan na cerimónia de assinatura do acordo.

Reagan acrescentou que esperava o dia em que «eu e o secretário-geral Mikhail Gorbachev possamos assinar outros acordos, com um significado histórico ainda maior, na nossa procura da paz», expectativa que foi compartilhada por Shevardnadze.

ao reforço Moçambique

cano, Joaquim Chissano, realçou (arlamento) para a necessidade de a autodefesa e apelou a uma atitude da população.

cerimónia de abertura da segunda sessão da Assembleia Popular

na apto e mentalizado para a defec

pacidade das milícias, dotá-las de mentar a sua capacidade combati

Estado moçambicano. no seu discurso, para a necessida

tiva na área da produção, nomea

lação dos deslocados. e transformar-se num vasto cam

te do auxílio externo», alertou o

os habituar-nos a viver de donati

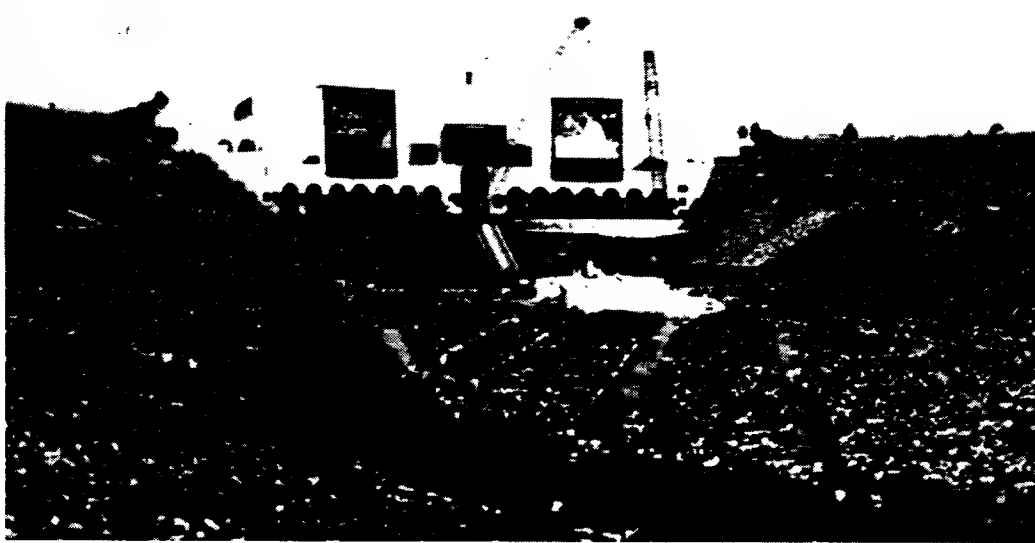
discurso com uma saudação à me

nte. A 10ra Machel, ao papel de

Armadas moçambicanas na luta

o solidária dos diversos corpos di

o Maputo.



Vista geral da missa papal celebrada por João Paulo, no Estádio Olímpico de Los Angeles.

João Paulo II em Los Angeles

Papa chama a atenção para a responsabilidade dos "mass media" no mundo actual

O Papa João Paulo II disse aos responsáveis pelos «mass media» norte-americanos, que Deus os responsabilizaria se utilizassem o seu poder para espalhar a pornografia, a violência e o materialismo.

«Num certo sentido, o mundo está à vossa mercê», afirmou o Papa num discurso que fez perante 1600 executivos, actores e administradores das indústrias de cinema, televisão, rádio, Imprensa e discos.

Por duas vezes no seu discurso, um dos mais violentos de sempre quanto às responsabilidades dos «mass media», o Papa sustentou que, em alguns casos, a Igreja tinha ido mais longe na defesa da dignidade humana que a Constituição norte-americana, ou a declaração da independência dos Estados Unidos.

«O vosso trabalho pode ser uma fonte de muito bem ou de muito mal».

«Vocês conhecem os perigos,

bem como as esplêndidas oportunidades que vos são abertas», afirmou o Papa, na sua intervenção num hotel de Los Angeles.

João Paulo II disse que os «mass media» podiam criar produtos nobres, belos e que elevam o espírito.

«Por outro lado, os 'media' podem incitar e promover o que rebaixa as pessoas: sexo desumanizado através da pornografia ou através de uma atitude despreocupada em relação ao sexo e vida humana, cobiça e materialismo e consumismo», salientou.

João Paulo II defendeu que os responsáveis pelos «media» tinham a obrigação de mostrar a verdade e a realidade, porque mesmo algumas das suas mais pequenas decisões poderiam ter um impacto global.

«Procurando satisfazer os sonhos de milhões de pessoas, vocês podem perder-se, num mundo de fantasia», disse.

A maior recepção

Cerca de um milhão de pessoas ofereceram ao Papa uma recepção digna de uma estrela de cinema, quando João Paulo II chegou a Los Angeles, a capital da indústria cinematográfica.

Foi a maior concentração de massas, desde que o chefe da Igreja Católica chegou aos Estados Unidos há seis dias.

A área de Los Angeles é a que tem mais católicos nos Estados Unidos, cerca de 2,6 milhões de fiéis.

A multidão concentrou-se ao longo de dez quilómetros, dos subúrbios operários à catedral de Santa Vibiana, a primeira paragem do Papa após ter chegado à cidade, proveniente de Phoenix.

A visita a Los Angeles permitiu o encontro do Papa com algumas das maiores vedetas da indústria do espectáculo e a oportunidade a João Paulo II de fazer os seus comentários sobre a violência e a sexualidade presentes no cinema e na televisã

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

3.ª PRODUÇÃO
ÉPOCA 86/87

PR. ESPANHA - T. 726 08 18

TERÇA
A
SABADO
AS 21.30 H
DOMINGO
17 H

* VEJA
TEATRO
A PREÇOS
REDUZIDOS
* TERÇA
* QUARTA
* E QUINTA
PREÇO
UNICO:
* 200.00

"OS DOIS CORCUNDAS E A LUA"

■ texto
RICHARD DEMARCY
■ encenação
JOÃO MOTA

■ música
DOMINGOS MORAIS • J. PEDRO CAIADO

"... um dos espectáculos mais belos, poéticos, maravilhosos dos últimos anos."

Tito Livio «A Capital»

"... um espectáculo de exemplar leitura... um encantamento que toma a plateia."

J.M. Nóbrega «Se7»

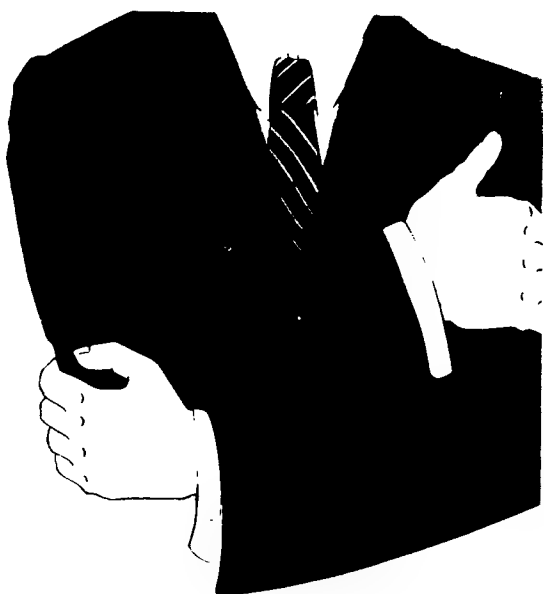
"... o mítico, o rítmico, a metáfora... um banho no maravilhoso."

Fernando Midões «Diário Popular»

"... um espectáculo sublime, como o próprio texto... inesquecível."

Carlos Porto «Diário de Lisboa»

Senhor EMPRESÁRIO



PODEMOS APOIÁ-LO

QUALQUER QUE SEJA A DIMENSÃO DA SUA EMPRESA,
PRECISA DE PESSOAL QUALIFICADO CAPAZ DE AUMENTAR
A COMPETITIVIDADE DOS SEUS PRODUTOS NO MERCADO.
A APRENDIZAGEM É UM PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
QUE LHE PERMITE RECEBER JOVENS APRENDIZES CONTANDO COM :

- Apoio financeiro a fundo perdido, para pagamento de formadores e monitores;
- Apoio financeiro às despesas de funcionamento da acção de formação;
- Possibilidade de obter financiamentos reembolsáveis isentos de juros, para aquisição de equipamentos e melhoria de instalações com vista às acções de formação em Aprendizagem;
- Comparticipação no pagamento das bolsas de formação dos jovens aprendizes: total no 1 ano e percentual nos anos seguintes;
- Apoio técnico e pedagógico do Instituto do Emprego e Formação Profissional;
- Possibilidade de dispôr de profissionais competentes e conhecedores da Empresa no final da formação.



APRENDIZAGEM

INFORME-SE E INSCREVA-SE

NO CENTRO DE EMPREGO DA SUA ÁREA ATÉ 30 DE SETEMBRO/87



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

DESPORTO

OS FABULOSOS NÚMEROS DO "CALCIO"

O campeonato italiano de futebol, tem esta temporada um acréscimo de mais de 160 milhões de dólares (23 milhões de contos) em subsídios, publicidade e direitos televisivos.

Esta importância, declarada na Liga dos Clubes Profissionais com sede em Milão, inclui as verbas a receber do CONI (Comité Olímpico Italiano) das Apostas Mútuas Desportivas e da RAI (Televisão Italiana) pelos direitos de retransmissão.

Além destas receitas, há a acrescentar os 11 milhões de dólares (1,6 milhões de contos) que os 16 clubes da primeira divisão irão receber dos respectivos pa-

trocinadores, independentemente da receita de publicidade estática dos estádios.

A acrescentar a estas verbas, que os clubes irão repartir no final de Junho de 1988, somam-se ainda os cerca de 115 milhões de dólares (16 milhões de contos) que os espectadores vão deixar nas bilheteiras dos estádios. Tudo isto contando já com a redução de espectadores nas tardes de domingo, aos 4,5 do aumento de inflação irá levar menos pessoas aos estádios.

Mas com a televisão, o futebol fez um bom negócio: durante os próximos três anos a Radiotelevisão Italiana (RAI) vai pagar à Liga dos Clubes Profissionais 46 milhões de dólares (6,5 milhões de contos) por época pelo direito de exclusividade das transmissões. Com este acordo, os 16 clubes da primeira divisão irão receber, livres de impostos e taxas, 1,4 milhões de dólares (203 mil contos) cada um, mais do dobro em relação à anterior temporada.

Considerando estas verbas, os

principais patrocinadores dos clubes, como a Buitoni (Nápoles), Ariston (Juventus), Barilla (Roma), Misura (Inter) ou a Mediolanum (Milão) consideram irrisórios os 11 milhões de dólares (1,5 mil contos) de contrato publicitário, tendo em conta a rentabilidade que obtém com a reprodução do seu nome em jornais, revistas e televisão.

Para ter uma ideia mais precisa do fenómeno publicitário na televisão italiana, refira-se a tarifa cobrada pelos canais 5 e Itália 1 (do empresário Silvio Berlusconi, presidente do Milão) por cada 30 segundos de publicidade: 64 mil dólares (9 000 contos).

O encontro entre o Nápoles e o Real Madrid, da Taça dos Campeões Europeus, patrocinado pelas empresas italianas Buitoni, e Parmalat, representa um negócio fabuloso: ambas vão pagar 4 700 000 dólares (658 000 contos) de publicidade, pois o jogo será transmitido para a Europa e continente americano (norte e sul).

Invisuais: associação desportiva avança

A Associação de Desportistas Cegos de Portugal está a dar os primeiros passos na sua organização desportiva, disse o seu presidente, Francisco Alves, à agência Tass em Moscovo.

O presidente daquela Associação assiste na capital soviética aos campeonatos da Europa de atletismo e natação para desportistas invisuais.

«Os passos incertos do meio-fundista português Vítor Chaves, que foi o último a chegar à meta, podem ser comparados com os primeiros passos da nossa Associação», acrescentou o chefe da delegação portuguesa, salientando que «as competições de Moscovo foram-nos muito úteis no aspecto organizativo».

«Temos que trabalhar muito para unir os desportistas cegos em Portugal e alargar as modalidades praticadas. Em Portugal, como em qualquer país latino, o desporto mais popular é o futebol», disse ainda Francisco Alves. «Mas há atletas cegos e, ao tomarmos a decisão de pormover o ciclismo, esbarramos com dificuldades: não há nem bicicletas nem instalações especiais», concluiu o presidente da Associação de Cegos, frisando que «todas essas dificuldades podem ser ultrapassadas», como sucedeu nos europeus em Moscovo.

Ginasta soviética confirma classe

A campeã mundial absoluta e detentora da Taça do Mundo de Ginástica, a soviética Elena Chuchunova, venceu pela quarta vez consecutiva a Taça da União Soviética, que se disputou em Rostov-no-Don.

Chuchunova, de 18 anos, tornou-se na ginasta soviética mais jovem a obter quatro títulos, embora o recorde continue a pertencer a Liudmila Turicheva, que ganhou o troféu cinco vezes, antes de abandonar a prática desportiva, com 24 anos.

No escalão masculino a Taça foi ganha por Dmitri Bilozertchev, campeão mundial absoluto em 1983, e que regressou agora ao desporto após uma longa ausência devido a acidente de viação.

As viagens de Havelange

O presidente do Comité Olímpico Internacional, o espanhol Juan Antonio Samaranch, fez já o equivalente a 100 viagens à volta do mundo, desde que assumiu o cargo em 1980, foi anunciado em Genebra.

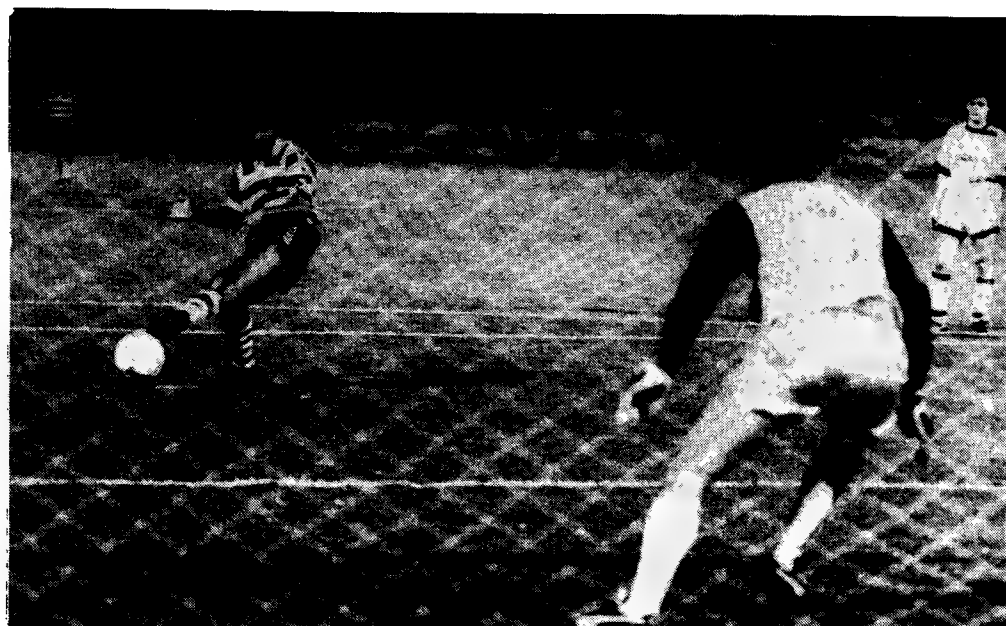
Atletismo: sete campeões em Tóquio

O canadiano Ben Johnson será um dos sete campeões do Mundo que vão participar no torneio internacional de atletismo de Tóquio, no dia 23 do corrente, anunciou a Federação Japonesa de Atletismo.

Além de Johnson, recordista mundial dos 100 metros, vão deslocar-se à capital nipónica Patrick Sjoeborg (altura), da Suécia, Sergei Bubka (vara) União Soviética, Ginka Zagorcheva (barreiras) da Bulgária, Paul Kipkoech (fundo) do Quênia, Sergei Litvinov (martelo) da União Soviética, e Tatyana Samolemo (1500 e 3000 m) da União Soviética.



Era o 1.º golo, bola tocada de cabeça por Sealy (na foto: entre dois austríacos) após belo centro de Silvino. Tênto lindo!



Grande penalidade cometida sobre Paulinho Cascavel que o «cobra» embolsou calmamente, atirando para a esquerda de Ivkovic

Taça dos Vencedores de Taças: Sporting, 4-Swarovski Tirol, 0

NO TIROL NÃO SE CANTA ASSIM

Neves de Sousa

Outra loiça: porcelana austríaca completamente estilhaçada, quatro piparotes mortíferos e muitos mais adiados para próximas nupcias. O professor Ernst Happel com o coração reduzido a cisco: agora, apenas cautela e caldos de galinha, porque (a menos que aconteça grosso e infernal cataclismo) o «team» de Alvalade (com a sua melhor exibição de há muito calendário a esta parte) está por absoluto direito próprio, com provas dadas perante um examinador que tem valor e mérito, na segunda etapa da apetitosa «Taça dos Vencedores de Taças». Após (diga-se) um jogo que chegou a maravilhar a densa plateia que esteve no renovado parque do «leão», vivendo uma noite como de há muito não lhe passava pelo estreito.

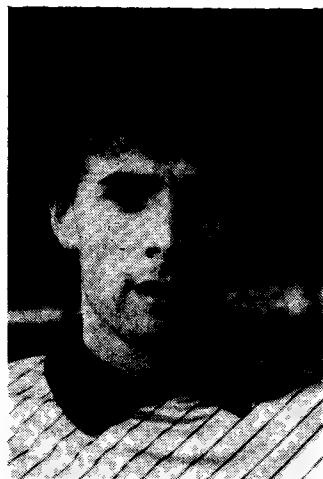
O estudo prévio demorou meia dúzia de minutos: atacando pelas duas asas (Cadete, cheio de vontade para se afirmar entre maiores lá de casa; Silvino, talento serpenteante impossível de travar quando o ouro chega à vista), retalhavam completamente os flancos austríacos: e, como o colete de forças, rodeado de cimento armado e arame farpado, procurava apenas Paulinho Cascavel, esquecendo que o britânico Sealy é um rato traquinas e atrevido, o castelo de cartas vindo do Tirol levou a primeira machadada, em lance primoroso que se repetirá precisamente com os mesmos intérpretes da estocada até aos copos: arquinho saído dos pés de Silvino, primeiro a cabeça depois o pé direito do súbdito de Sua Majestade a colocarem em polvorosa o conclave verde-branco.

No meio desta dupla de bem saborosos golinhos, apareceu uma inevitável grande penalidade, decretada com a maior das justiças, apontada com a maior das calmas. Pé travão impedindo progressão do «cobra» dentro das 18 jardas; apitadela, dedo ordenando castigo e, ala que se faz tarde: guarda-redes para a direita, bolinha pela canhotia.

Veio depois um longo período em que o Sporting (certamente ordem dos seus xerifes) apenas se preocupou em repousar e congelar o couro, certo de que apenas era preciso impedir progresso aos tirolezes porque o papo estava cheio para a viagem lusa. Simplesmente, às tantas, o pagode começou a chatear-se com o reverso da medalha, que fora rutilante no tempo de abertura e

começava a tornar-se pretexto para uma soneca ou mais umas cervejitas e adeus, estádio. Os rapazes, envergonhados, metem-se outra vez em brios e sujeitaram a tal bombardeamento a baliza de Ivkovic que ninguém, em todo o mundo futebolístico, se espantaria se o «score» tivesse chegado aos sete ou oito: acabou num quadrunvirato de golos porque, a certa altura, desejando colaborar no circo, o camisa um em visita lembrou-se de sair em procura dos malmequeres, quis fazer um bonito de cabeça, foi burlado por Cascavel, imitou o Lewis (ao pé coxinho) atrás do brasileiro mas quando chegou à meta estava batido por um pé.

Antes do mais: aqui estou, de chapelada tirada, cumprimentando o senhor Oceano Andrade da Cruz, 25 anos completados em Julho. Toda a gente perceberá (agora) a razão autêntica porque Pedro Gomes o recrutou no Nacional madeirense para o clube do seu coração. Era tosco e pouco feito a toques na esferinha, só tinha a favor uma inesgotável força física e toda a garra que recebera da natureza. Ontem, entre alguns parceiros de muito maior vivência, ganhou a total carta de alforria, transformando-se no «patrão da equipa», aconselhando os mais novos, insultando de coragem os mais creditados, sempre acorrendo a todos os cantos como se fora dona de casa em hora de atender visita de toda a cerimónia. Só para ver Oceano, só para



A jovem guarda sportinguista, lançada por Burkinshaw e Fernando Mendes: Rui Correia, Cadete e Vítor Santos. Ontem, foi a estreia em provas uefeiras.

encontrar um imprescindível na verdadeira selecção nacional, valeu a pena o calor de morrer que se viveu nos topos de Alvalade, aqui e além uma gotinha de água a esmaecer o fogo que assolava os corações radiantes, tirando a barrigui-nha de misérias e já prenunciando folia para o atendimento ao super-Benfica de todos os tempos.

Oceano, pois claro. Mas, também Silvino e Sealy, Paulinho e Vítor Santos, a primeira parte de Cadete: toques memoráveis para o bom crédito sportinguista. O negrinho brasileiro é um produtor de fintas do mais alto quilate: tivesse até aqui envergado camisola mais ganhadora e seria famoso em toda a Europa. O inglês possui o nervo latino e a alegria de um bebé: transportou para o meio-campo verde-branco, inoculou entre seus pares o tom da irreverência perante o antagonismo, do inconformismo face a qualquer situação menos favorável. Cascavel (manhoso raposo) está como peixe na água sempre que tem adversário apenas preocupado em secar o seu fuzilamento: mal o sujeito se distrai, toca para o véu da noivinha. E, se preferimos ver Ví-



tor Santos, solto e à vontade no reduto central (talvez com a cedência do posto defensivo a Mário Jorge ou Fernando Mendes) não se pode negar que está ganhando personalidade e, tal como o impulsivo e feliz Cadete, pode firmar arraias se continuar trabalhando e não começar olhando sobre o ombro, «mirando al tendido».

Seis homens (portanto) que estiveram bem na base do derube do pagão austríaco, reduzido rapidamente a frágil andorinha que nem sequer está na fase de anunciar esperançosa Primavera.

Foi (como tentei explicar) um espectáculo com duas faces: sportinguistas brilhando a todo o vapor nos primeiros três quartos de hora e na quinzena final de minutos, meia hora que deu para fazer palavras cruzadas e contar anedotas ao vizinho. Estamos em crer que a ordem patronal para o abrandar de esforços acabaria por estar certinha: a não violação das nossas redes era muito mais importante que chegar até à outra margem, excepto se isso fosse proporcionado com perspectiva de golpe bem fatal. Sucedeu: quatro ou cinco vezes que a malvada da saltitante andou fazendo fosquinhas defronte



de Ivkovic mas, ou aparecia um pé salvador ou a calibragem sportinguista ficava em ponto zero. Valeu o quarto tento para a plateia sair em comemoração: tomando o gosto ao êxito, é certo e sabido que qualquer português quer sempre mais e melhor. E, afinal, a ambição não será um dos primeiros desideratos que o cidadão normal pretende sempre ir vergando?

A relativa falência dos centrais da cortina verde, mais alguns momentos em que João Luís não conseguiu impor-se, deram certos calafrios na gente amiga: questão de treino para melhor rotina dos postos ou necessidade de Morato ou Carlos Xavier saírem a terreiro com as armas de que dispõem, aptos (como devem estar) para uma conversa em família?

Impõe-se (também) que o Sporting acerte melhor a tarefa de Mário, agora que Oceano está disposto a tomar as rédeas e,

Com boa arbitragem do belga Marcel Van Langenov, que esteve ajudado por Guy Goethals e Jean Grenay.

Sporting: Rui Correia; João Luís, Duílio, Venâncio e Vítor Santos (Mário Jorge aos 83 minutos); Oceano; Cadete (Marlon, 74), Sealy, Mário e Silvino; Paulinho Cascavel.

Tirol: Ivkovic; Auer, Messlender, Pezzey e Kalinic; Wazinger, Hans Muller (Eder, 34; depois Pacult, 65), Lnszmaier e Koreimann; Roscher e Hortnagl.

Golos: Sealy (6 e 41 m), Paulinho Cascavel (de grande penalidade) aos 24 e, de bola corrida, (82).

mesmo sem o alto domínio do brasileiro, parece transformar em rodízio tudo o que vai acontecendo em seu redor. Mário (tal como a maioria dos «craques» vindos da América do Sul) prefere combinar com os compatriotas a seguir o exemplo de Silvino, que rapidamente selou amizade indefinida por quem estiver mais à mão para encher o pé com o golo. Quanto a Marlon, continua sendo útil para lançar seus lampejos na parte final do dissecar do problema: dá a última sapata num lateral que já esteja com os bofes pela boca.

Poderia aqui dizer que o muito jovem (mas igualmente promissor) Rui Correia ainda vive sob a sombra (protectora mas também muito respeitável) de Vítor Manuel Damas de Oliveira, já para não dizer que deve ter ultrapassado o comodismo com que Vital sempre foi assistindo ao rodar das horas. Vistas assim as coisas, importa dizer que «miúdo» tem «madeira» tornar óptimo guardião ferma de um medo brutal: vez que é solicitado a liza: prega-se ao relv. guém dali o arranca. mente que nunca será fazer excusões pelo rel dá-cá-aquela-palha: m. diabo!) nos centros a pinga bre a sua área, não deve confiar tanto em «backs» capazes de o deixarem ficar de cangalhas.

E pronto. Arbitragem condescendente, espectáculo bonito, «estrelas» sobressaindo no céu carregado de humidade. E muito calor: na atmosfera, nos nossos corações, nos nossos sinceros aplausos. No Tirol, não se canta assim.

Nosso futebol uefeiro

FOGO ABERTO EM CINCO FRENTES

Ontem, pé direito em frente, êxito de ouro para o Sporting, na abertura da campanha dos nossos clubes em provas uefeiras. Hoje, com vários horários, joga-se nas outras cinco frentes. Aqui vai o cartaz da acção lusitana:

● **Taça dos Clubes Campeões Europeus:** FC Porto-Vardar (Dinamarca), às 21.30, no Estádio das Antas, com arbitragem do francês Quiniou.

Sport Lisboa e Benfica-Partizani (Albânia), às 21.00 h, no Estádio do Benfica, com direcção do espanhol Pes Perez.

● **Taça UEFA:** Tatabany (Hungria)-Vitória de Guimarães, às 15.00 h, portuguesas, arbitrado por Ozcan Oal (Turquia).

Universidade de Craiova (Roménia)-Desportivo de Chaves, também às 15 horas em Portugal, sob direcção do árbitro Namoghlu (Turquia).

Finalmente no fabuloso Nou Camp, o Barcelona recebe o Belenenses. Embate com início pelas 19.15 h, dirigido pelo juiz Brunnier (Áustria).

Os que já contam

Resultados dos jogos da 1.ª «mão» da eliminatória de abertura das taças europeias de clubes de futebol antecipados para ontem.

● **Taça dos Vencedores de Taças:** Sporting-FC Swarovski Tirol (Áustria) 4-0; Avenir Beggen (Luxemburgo)-Hamburgo (RFA), 0-5 e Akranes (Islândia)-Kalmár (Suécia), 0-0. Disputado no domingo: Villanznia Shkoder (Albânia) - Sliema Wanderes (Malta), 2-0.

● **Taça UEFA:** Bohemians de Dublin (Irlanda) - Aberdeen (Escócia), 0-0; Celtic Glasgow (Escócia) - Borussia Dortmund (RFA), 2-1; Mjondalen (Noruega) - Werder Bremen (RFA), 0-5; Sportul Studentesc (Roménia)-Katowice (Polónia), 1-0; e Áustria de Viena (Áustria) - Bayer Leverkusen (RFA), 0-0.

Relativamente ao calendário de hoje, dois jogos da Taça UEFA foram adiados para amanhã: Panathinaikos (Grécia) - Auxerre (França) e Lokomotiv Sofia (Bulgária) - Dynamo Tbilisi (URSS).

Calendário para hoje

Taça dos Campeões: Bayern Munique (RFA) - Sredez Sofia, (Bulgária); Bordéus (França) - Dynamo Berlim, (RDA); Rapid Viena, (Áustria) - Hamrun Spartans, (Malta); **FC Porto (Portugal)** - Vardar Skoplje (Jugoslávia); Dínamo Kiev (URSS) - Gasgow Rangers, (escócia); Malmoe, (Suécia) - Anderlecht, (Bélgica); **Benfica, (Portugal)** - Partizani, (Albânia); Steaua Bucareste, (Roménia) - Mik Budapeste, (Hungria); Fram Reykjavik, (Islândia) - Sparta Braga, (Checoslováquia); PSV

Eindhoven, (Holanda) - Galatasaray, (Turquia); Neuchatel Xamax, (Suíça) - Kuusysi Lahti, (Finlândia); real Madrid, (Espanha) - Nápoles, (Itália); Olym-piakos, (Grécia) - Gornik Zabrze, (Polónia); Shamrock Rovers, (Irlanda) - Omonia Nicosia, (Chipre); Aarhus, (Dinamarca) - Jeunesse Esch (Luxemburgo); Lillestrom, (Noruega) - Linfield, (Irlanda do Norte).

Taça das Taças: Dinamo Bucareste, (Roménia) - Meckelen, (Bélgica); Lokomotiv Leipzig (RDA) - Olympique Marseille, (França); Aalborg, (Dinamarca) - Hajduk Split, (Jugoslávia); Ajax, (Holanda) - Dundalk, (Irlanda); San Sebastian, (Espanha) - Slask Wroclaw, (Polónia); Dinamo Minsk, (URSS) - Genclerbirliigi, (Turquia); Rovaniemi, (Finlândia) - Glentoran, (Irlanda do Norte); Dunajska Streda, (Checoslováquia) - Young Boys, (Suíça); Ujpest Dozsa, (Hungria) - Haia, (Holanda); St. Mirren, (Escócia) - Tromsø, (Noruega); Merthyr Tydfil, (País de Gales) - Atalanta (Itália); Vitosha, (Bulgária) - Ofi Creta, (Grécia).

Taça UEFA: Barcelona, (Espanha) - **Belenenses (Portugal)**; Universitatea Craiova, (Roménia) - **Chaves, (Portugal)**; Tatabanya, (Hungria) - **V. Guimarães, (Portugal)**; Borussia Moenchengladbach, (RFA) - Espanhol, (Espanha). Linz, (Áustria) - Utreque, (Holanda); Wismut Aue, (RDA) - Valur, (Islândia); Beveren, (Bélgica) - Bohemians Praga, (Checoslováquia); Feyenoord, (Holanda) - Spora, (Luxemburgo); Grasshoppers, (Suíça) - Dinamo Moscovo, (URSS); Pogon Szczecin, (Polónia) - Verona, (Itália); Honved, (Hungria) - Lokoren, (Bélgica); Dundee United, (Escócia) - Coleraine, (Irlanda); Spartak Moscovo, (URSS) - Dinamo Dresden, (RDA); Vitkovice, (Checoslováquia) - AIK Estocolmo, (Suécia); Turon, (Finlândia) - Admirals Wacker, (Áustria); Broendby, (Dinamar-

ca) - IFK Gotemburgo, (Suécia); Zenit Leninegrado (URSS) - FC Bruges, (Bélgica); Larnaca, (Chipre) - Victória Bucareste, (Roménia); Flamurtari, (Albânia) - Partizan Belgrado, (Jugoslávia); Gijon, (Espanha) - Milão, (Itália); Juventus, (Itália) - La Valletta, (Malta); Trakia Plovdiv, (Bulgária) - Estrela Vermelha (Jugoslávia); Toulouse, (França) - Panionios, (Grécia); Velez Mostar, (Jugoslávia) - Sion, (Suíça); Besiktas, (Turquia) - Inter Milão, (Itália).

Juventus sem Rush

O galês Ian Rush, «estrela» da Juventus de Turim, não alinhará no encontro que a equipa italiana disputa hoje, em Malta, com o La Valletta, para a Taça UEFA. Rush ainda recupera de uma lesão numa perna que o impediu de jogar (domingo) na 1.ª jornada do campeonato italiano. Um dirigente disse que o clube não quer arriscar Rush num encontro que é considerado «mera formalidade».

Federação: posse

A posse dos dirigentes da Federação Portuguesa de Futebol terá lugar no Hotel Tivoli, depois de amanhã, sexta-feira, pelas 17 e 30 horas.

Nossa selecção

Juca e Oliveira vão reunir-se esta noite e analisar os dados disponíveis sobre os elementos que actuarão nas taças da UEFA. Juca (novo seleccionador nacional) fará encontro dos convocados, na sexta-feira, às 15 e 30 horas, no Novotel, em Lisboa, onde os jogadores se concentrarão até à hora da partida para a capital da Suécia.

Seleccção sueca

O sueco Mats Magnusson e o ex-benfiquista Stromberg figuram entre os dezoito jogadores convocados para a partida da selecção nórdica com Portugal no dia 23.

RFA: selecção

O guarda-redes do Colónia

(Bodo Illgner, de 20 anos) vai estreiar-se (dia 23) na selecção alemã-federal, anunciou o técnico Franz Beckenbauer. A RFA disputará na próxima 4.ª-feira, em Hamburgo, um jogo particular com a Dinamarca.

Ao divulgar os pré-seleccionados, Beckenbauer afirmou que espera fazer alinhar a mesma equipa que, na semana passada, venceu por 3-1, a Inglaterra. O único novo entre os convocados, para além do jovem Illgner, é Uwe Rahm (Borussia de Moenchagladbach) que não jogou com a Inglaterra por estar lesionado, facto que também deverá provocar a sua ausência no jogo perante o Espanhol, para a Taça UEFA.

Futebol de salão: Portugal perde

Portugal perdeu frente à Argentina (4-3) em encontro do torneio internacional de futebol de salão (Futebol-5), a decorrer em Brasília.

Árabes no Norte

A selecção nacional de juniores do Bahrain está em Portugal para um estágio de 15 dias na região de Braga e na zona do Estoril, regressando a 4 de Outubro ao seu país. A equipa árabe está a preparar-se para o campeonato do mundo de juniores, a disputar no Chile (em Outubro), realizando quatro jogos-treino com equipas portuguesas, durante o seu estágio entre nós.

A delegação do Bahrain (chefiada por Eid Abdulla) integra 22 jogadores, e será mais tarde acompanhada pelo xequê Hosam Bin Essa Ali Khalifa, alto dirigente do futebol do Bahrain.

Inglaterra: campeonato

O Liverpool venceu o Charlton por 3-2, em encontro em atraso do campeonato inglês. Aldridge (9 minutos), Hansen (71) e McMahon (73) marcaram os golos da turma do Liverpool, tendo Crooks (8) e Walsh (59) apontado os tentos do Charlton.



ROSA MOTA: pelas 12 horas do próximo dia 21, no Castelo de S. João Baptista (Foz do Porto) o dr. Mário Soares, Presidente da República, vai condecorar a nossa maior atleta

Modalidades

Rali Hong Kong-Pequim

A suspensão do Ford Sierra, do sueco Stig Blomqvist, teve um problema, o que ajudou Bjorn Waldegaard (em «Toyota Supra») a manter uma ligeira vantagem no comando do Rali Hong Kong-Pequim. O precalço de Blomqvist sucedeu pouco antes de os 34 sobreviventes dos 60 concorrentes à partida inicial terem chegado à cidade de Wuhan, para uma paragem durante a noite.

«Poderia ter assumido o comando, se não fosse este problema», disse Blomqvist, vencedor do rali no ano passado.

Entretanto, dois outros favoritos (o finlandês Ari Vatanen e o sueco Per Eklund) foram obrigados a abandonar a prova, a 300 quilómetros de Wuhan: o primeiro com problemas na suspensão do seu «Ford-Sierra» e o colega por avaria no motor do seu «Nissan Silvia».

O japonês Yoshio Fujimoto esmagou o seu «Isuzu» contra uma árvore, Kendy Chan (de Hong Kong) resvalou com o seu «Toyota Corolla» por um declive.

Os cinco primeiros, após 11 provas classificativas, são: 1.ª Bjorn Waldegaard (Suécia) «Toyota Supra», 4.14,38 horas; 2.ª Stig Blomqvist (Suécia) «Ford Sierra», 4.17,13; 3.ª Michael Kirkland (Quénia) «Nissan Silvia», 4.28,53; 4.ª Yoshio Iwashita (Japão) «Nissan Silvia», 4.35,51 e 5.ª Motonobu Takehira (Japão) «Nissan Pulsar», 4.47,26.

Suécia-Portugal: polícias nas bancadas

A Federação Sueca de Portugal anunciou que vai colocar polícias nas bancadas, entre os espectadores do jogo Suécia-Portugal, de qualificação para o Campeonato Europeu. O encontro, a contar para o grupo dois, realiza-se no próximo dia 23.

A União Europeia de Futebol (UEFA) multou a Federação sueca em 9230 dólares (cerca de 1340 contos) devido às bombas de fumo que adeptos locais lançaram para o campo durante o encontro com a Itália, em Junho passado (também para o grupo dois) e que a Suécia venceu por 1-0.

Numa acção para prevenir semelhantes ocorrências, a Federação pediu para agentes da Polícia se misturarem nas bancadas com os espectadores, durante o próximo encontro com a selecção portuguesa.

Realizou-se no dia 3 o Sorteio do concurso «Vamos Ler no Fim-de-Semana». A lista dos leitores premiados é a seguinte:

Os dez leitores premiados

VAMOS LER NO fim de semana o diário

António Mendes Araújo	Azinhaga da Cidade, Torres do Lumiar, T C-2.º C 1700 Lisboa	1.º Prémio	Um video Singer c/controlo à distância
Manuel dos Santos Rocha	R. Hernâni Torres, Bloco D — entrada 2 — 2.º Esq. 4450 Senhora da Hora	2.º Prémio	Um televisor Singer a cores c/ecrã de 51cm
Luís da Silva Fernandes	Av. Nuno Álvares Pereira, n.º 43, 2.º Esq. 2300 Tomar	3.º Prémio	Uma máquina de lavar roupa Singer
João Paulo Soares de Sousa	Rua de Lisboa, 198c/v Dt.º Rebelva — 2775 Carcavelos	4.º prémio	Um torno micro ondas Singer
João Rufino Franco Sousa	Estrada dos Alamos, 39-4.º Dt.º Laranjeiro — 2800 Almada	5.º Prémio	Uma arca frigorífica horizontal Singer
Délia Regina de M. Lourenço	Estrada Nacional n.º 6 - 2.º n.º 4, r/c-esq.º 2795 Carnaxide	6.º Prémio	Uma máquina secar roupa Singer
Carlos A. Silva	Trave. St.º António a Belém, 21 1.º F 1400 Lisboa	7.º Prémio	Um fogão a gás Singer
Domingos A. Ferreira	Trav. da Granja n.º 6 2825 Monte de Caparica	8.º Prémio	Um aspirador Singer
Guilherme da Conceição Pereira	Quinta da Lage-Oleiros de Azeitão — 2925 Azeitão	9.º Prémio	Um berbequim eléctrico Singer
Edmundo Dinis Ribeiro	R. da Estação, n.º 27 2.º Esq.º 2500 Caldas da Rainha	10 Prémio	Uma capa para automóvel

Os Prémios poderão ser levantados até 90 dias após a data do sorteio.

CICLISMO PORTUGUÊS APAGADO NA "VOLTA ÀS COMUNIDADES"

O soviético Dimitri Konychov venceu a 7.ª etapa da Volta à Comunidade Europeia em Bicicleta, disputada entre Sindelfingen (RFA) e Estrasburgo (França), na distância de 151,5 quilómetros. Konychov percorreu a distância no tempo de três horas, 12 minutos e 55 segundos. O soviético (de 21 anos) bateu ao «sprint» o francês Philippe Casado e o italiano Pierangelo Bincoletto, cronometrados com o mesmo tempo. Os três primeiros classificados pertenciam a um grupo de 11 fugitivos que atacaram ao 61.º quilómetro.

O francês Marc Madiot conservou a liderança da prova (com um total de 24 horas, 13 minutos e 49 segundos), tendo atrás de si o francês Laurent Bezaut (mais 1.43 minutos).

Classificação geral: 1. Marc Madiot (França),

24:13.49 horas; 2. Laurent Bezaut (França), a 1.43 minutos; 3. Yves Bonnamour (França), a 1.53; 4. Abelardo Rondon (Colômbia), a 1.57; 5. Pitr Ugrumov (URSS), a 2.13; 6. Brno Huger (França), a 3.12; 7. Jerome Simon (França), a 3.14; 8. Kim Andersen (Dinamarca), a 3.39; 9. Mauro Ribeiro (Brasil), a 3.40; 10. Henry Cardenas (Colômbia), mesmo tempo.

O melhor português foi Américo Silva (15.º lugar na etapa). Na tabela geral: 21. Fernando Carvalho, a 9.25; 28. Jorge Silva, a 15.22; 31. Américo Silva, a 16.10; 38. Manuel Neves, a 22.13; 42. Orlando Neves, a 23.56; 56. David Assunção, a 31.14. Estão em prova 101 concorrentes.

Volta à Catalunha

O suíço JorgMuller venceu a 6ª etapa da Volta à Catalunha, disputada entre Trep e Manresa, na distância de 173 quilómetros. Muller foi cronometrado com o tempo de quatro horas e 15.32 minutos, seguido do espanhol Miguel Angel Iglésias (com mais 4.20 minutos) e do italiano Maurizio Fondriest (com o mesmo tempo).

Geral individual: 1º Álvaro Pinto (Espanha) 26:59.11 horas; 2º Edgr Corredor (Colômbia) a 58 segundos; 3º Patrocínio Jimenez (Colômbia) a 1.10 minutos; 4º Inaki Gaston (Espanha) a 1.20; 5º Pedro Delgado (Espanha) a 1.35; 6º Angel Arroyo (Espanha) a 1.38; 7º Israel Corridor (Colômbia) a 1.53; 8º Alirio Chizabas (Colômbia) a 1.59; 10º José Récio (Espanha) a 2.15.



Manuel Cunha: o vencedor da última Volta a Portugal, envergando as cores da Sica-sal/Torreense, muda-se durante dez meses para a turma espanhola da «KLAS», estreante nas altas andanças. Cunha (fiz o contrato da minha vida) quer correr o nosso próximo «Tour» com a camisola de Torres Vedras

Na sua agenda

Ténis: portugueses no «ranking» mundial

O sueco Mats Wilander, finalista vencido do «Open dos Estados Unidos», ascendeu ao 2º lugar da classificação da Associação de Tenistas Profissionais (ATP), na qual os tenistas portugueses mantêm as suas pontuações, embora com pequenas oscilações nos lugares que ocupam. Nuno Marques, João Cunha e Silva e Pedro Cordeiro não actuaram nos torneios cujos resultados foram considerados na elaboração do «ranking» mundial e mantêm as médias do fim de Agosto.

Nuno Marques continua a ser o português mais bem classificado, agora no lugar número 364 (uma descida de três lugares), com uma média de 2,4167 pontos, correspondentes a um total de 29 pontos. Cunha e Silva baixou oito lugares, para o posto número 444 no «ranking» mundial, com uma média de 1,583 pontos para um total de 19 pontos.

Pedro Cordeiro (em contapartida) subiu três lugares, para o posto número 536, com uma média de 0,916 pontos.

Na classificação de pares, também os três tenistas portugueses mantêm as suas pontuações, embora com ligeiras alterações na classificação. Cunha e Silva continua no posto número 290, com uma média de 5,0 pontos, correspondente a um total de 60 pontos. Pedro Cordeiro manteve a média de 3,083 pontos, correspondente aos 37 pontos alcançados, mas desceu seis lugares, ocupando agora o posto número 387. Nuno Marques baixou oito lugares (para o posto número 628) com uma média de 0,9167 pontos, correspondentes a um total de 11 pontos.

Nos primeiros lugares do «ranking», Lendl mantém a liderança, agora seguido de Wilander, que subiu para o 2.º lugar por troca com o seu compatriota Stefan Edberg, a quem derrotou nas meias-finais do «Open» dos Estados Unidos. Jimmy Connors, também semifinalista do «Open» dos Estados Unidos, subiu ao 5.º lugar, por troca com o checoslovaco Miroslav Mecir, que não logrou voltar a ser finalista, como no ano passado. O norte-americano John McEnroe, antigo número 1 mundial, subiu dois lugares (para a 7.ª posição), devido a boa actuação no torneio, onde atingiu os quartos-de-final, quando no ano passado tinha sido derrotado na 1.ª eliminatória.

Andebol: Académico vence F. Holanda

O Académico de Braga venceu o Desportivo Francisco de Holanda por 23-14 em jogo relativo à 2.ª jornada do campeonato nacional de andebol da divisão principal. O encontro disputou-se no Pavilhão Municipal de Braga e, ao intervalo, os académicos venciam por 8-7. Com esta vitória, o ABC lidera a prova (com 4 pontos), tantos quantos Belenenses, Benfica e Sporting.

Seleccionador nacional aposentado

O seleccionador nacional de andebol, Manuel Manita, que é também treinador da equipa do Vitória de Setúbal, foi aposentado de chefe de oficinas da Câmara Municipal de Setúbal. Por tal motivo, Manuel Manita recebeu (em cerimónia pública, no salão nobre dos Paços do Concelho) com mais vinte e seis trabalhadores aposentados, uma lembrança que anualmente o Município concede aos trabalhadores aposentados, no Dia de Bocage. Manuel Manita afirmou ficar agora com mais tempo disponível para se dedicar ao andebol.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Mín.	Max.	As 13 h
Bragança	20	19	0,0	P. nub.
V. Castelo	14	13	0,0	Nevoeiro
Vila Real	17	17	0,0	Limpo
Porto	12	12	0,0	Nevoeiro
Coimbra	16	16	0,0	Nebulosa
C. Carveiro	16	16	0,0	Nevoeiro
C. Branco	21	21	0,0	Bruma
Portalegre	25	24	0,0	Nebulosa
Lisboa	22	22	0,0	Limpo
Évora	21	21	0,0	M. nub.
Beja	20	20	0,0	Pouco nub.
Faro	24	20	0,0	Limpo
Sagres	23	20	0,0	Limpo
P. Delgado	19	19	0,0	M. nub.
Funchal	24	24	0,0	Encob.

Temp. máx. previstas para hoje: Lisboa 32, Porto 27, Faro 30, Ponta Delgada 22, Funchal 30.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

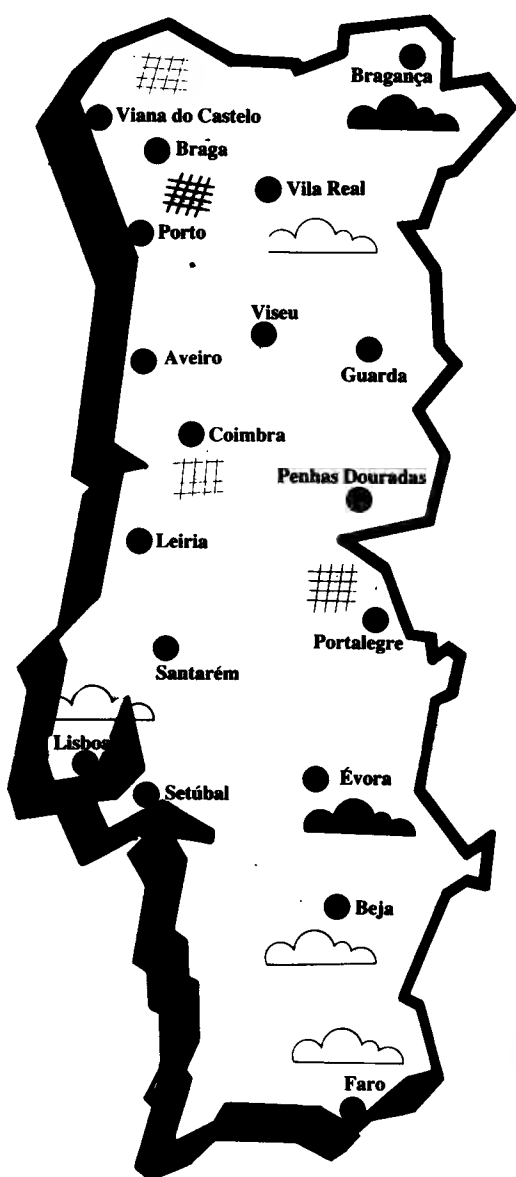
	T. 7 h	Mín.	As 13 h.
Madrid	14	14	Pouco nub.
Londres	14	13	Chuva
Paris	12	12	Pouco nub.
Bruxelas	9	9	Nevoeiro
Amsterdã.	13	11	Encoberto
Genebra	15	15	Nevoeiro
Roma	19	17	Nebulosa
Oslo	5	5	Pouco nub.
Copenhaga	9	7	Pouco nub.
Estocolmo	8	8	Muito nub.
Berlim	11	10	Muito nub.
Viena	15	15	Pouco nub.
Varsóvia	-	-	-
Alema	29	26	Pouco nub.
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Mín.	Max.	As 13 h
Caracas	19	29	Nublado
Joanesburgo	9	26	Limpo
Los Angeles	16	22	Limpo
Montreal	16	21	Nublado
Nova Deli	25	37	Limpo
Nova Iorque	20	26	Nublado
R. de Janeiro	17	32	Limpo
S. Francisco	15	21	Limpo
São Paulo	15	29	Nublado
Tóquio	21	29	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu pouco nublado ou limpo, por vezes muito nublado, durante a tarde, nas regiões do interior, onde há possibilidade de ocorrência de trovoadas. Vento geralmente fraco. Nevoeiros durante a madrugada e parte da manhã no litoral do cabo da Roca. Pequena descida da temperatura no litoral Oeste.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar encrespado. Ondulação de noroeste de um a dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação de sueste de um metro.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco. Nevoeiros matinais no litoral para Norte do cabo da Roca.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco. Nevoeiros matinais no litoral para Norte do cabo da Roca.

Nos Açores:

Céu geralmente muito nublado. Vento fresco a muito fresco por vezes forte de norte, no grupo Ocidental, e fraco a moderado de sudoeste, nos grupos Central e Oriental. Aguaceiros.

Estado do mar: Mar cavado a grosso, no grupo Ocidental e encrespado a de pequena vaga nos grupos Central e Oriental. Ondulação de norte com três metros no grupo Ocidental e, com dois metros, nos restantes grupos.

Na Madeira:

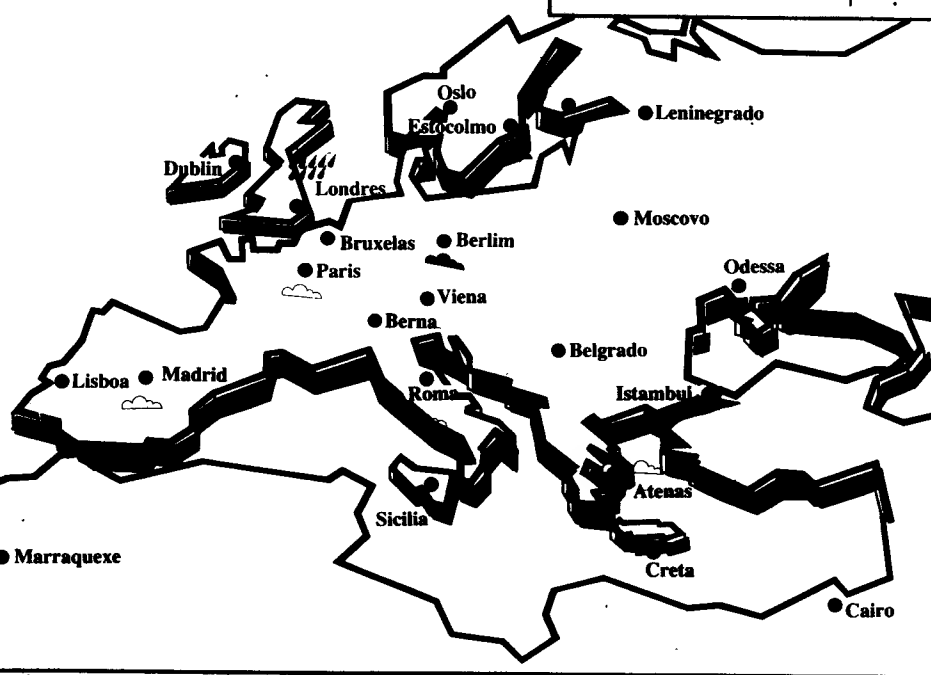
Céu com períodos de muito nublado. Vento geralmente fraco de leste.

Estado do mar: Mar encrespado. Ondulação de noroeste de um a dois metros na costa norte, e inferior a um metro na costa sul.

MARÉS

Hoje	Praia-Mar	Baixa-Mar
10.50	3,1 m	3.44 2,1 m
23.47	2,9 m	17.18 2,0 m
Amanhã	12.21	3,2 m 5.36 2,1 m
		18.42 1,9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



Informação da agência Lusa

POR FAVOR, MORDA-LHE O PESCOÇO



Pauline Daniels: *No Fixed Abode*

Terça-feira, 15, dia dominado pelos vampiros que chegaram de Nuremberga, longas asas negras, sangue bem vermelho, tripas a sair, cruces e alho com fartura. Foram, porém, dois os espectáculos do dia; além de uma conferência pelo crítico italiano Carlos Infante, sobre «Transição progressiva do Teatro: Nova sensibilidade, novas percepções», a que não pude assistir.

Na Sala Polivalente, às 18.30, um espectáculo, «No Fixed Abode», pela dançarina holandesa Pauline Daniels. Trata-se de um espectáculo a solo constituído por quatro coreografias de outros tantos autores: os norte-americanos Mark Tompkins e Viola Facher, o belga Marc Vanrunxt, e o britânico Matthew Hawkins; as coreografias são separadas por curtos filmes que mostram a bailarina em situações diversas, incluindo grandes planos do seu rosto. Mas os filmes servem, sobretudo, para permitir à artista mudar de fato.

O espectáculo parte de um quadro relativamente elementar. «Blind Sight», aquilo a que poderíamos chamar «minimal dance» — em que a bailarina utiliza principalmente pequenos gestos, movimentos insignificantes, olhares, num exercício que sublinha o trabalho de elementos miniaturais do corpo; «Dream of Journeys» é um bailado mais complexo em que a artista utiliza uma gramática gestual mais rica, apoiada num fato bastante bonito.

O bailado mais interessante, sob o ponto de vista teatral, é provavelmente, o terceiro, «1/5», em que a bailarina surge como um unicórnio, em que o apêndice característica do animal assume evidente simbolismo fálico. A artista joga produtivamente com a sua sombra e constrói bonitas figuras escultóricas; por fim, «The Boxed Spook» é um bailado mais enfático, em que o surgimento em imagem de uma escadaria clássica, e o próprio traje da bailarina, por um lado, e a música, por outro, nos remetem para imaginários contrastantes.

Os vampiros

No Grande Auditório, a Pocket Opera Company, de Nuremberga, apresentou a «Ópera romântica de horror em quatro actos, de Heinrich August Marschne (1795-1861), «Der Vampyr». Este espectáculo recia uma ópera cujo libreto tem por base textos de Byron e W.A. Wohlbruck e conta uma velha história de vampiros. Trata-se de uma recriação redutora da

obra original — a obra surge apenas com dois actos — já que o projecto da companhia consiste exactamente no de criar espectáculos de bolso.

No entanto, o projecto do grupo de Nuremberga vai mais longe já que põe em causa a própria noção do espectáculo na medida em que foi no século XIX, o mais paradigmático e emblemático espectáculo da grande burguesia ao mesmo tempo que questionar o «pathos» romântico através da caricaturização de uma história vampiresca, com todos os signos que definem o género, embora virados do avesso.

No entanto, querendo pôr em causa determinadas convenções, o espectáculo acaba por não ir tão longe como se esperaria na desmontagem das formas e dos discursos que visa mas que, afinal parece querer respeitar.

Não pretendo dizer com isto que não seja forte e grotesco que o espectáculo atinge nalgumas das suas cenas; acontece que não funcionam, ou funcionam mal, os sinais de absurdo e de sátira que o grupo utiliza. Caso, por exemplo, de uma cabina de alta tensão, donde sai fogo e fumo, sobretudo aproveitada na primeira parte do espectáculo (e não haverá na identificação da cabina com os vampiros uma referência aos perigos do progresso?); caso da composição do jovem galá vampiro que surge com uma mão mecânica;



Der Vampyr

caso das asas gigantes das vampiros, bem como da utilização de elementos convencionais (a cruz, os alhos), bem como o uso, talvez excessivo, de elementos como o boneco que tem funções ao mesmo tempo caricaturais e trágicas.

Talvez se possa dizer que o espectáculo é prejudicado pelo seu estatuto ambíguo: quer ser ao mesmo tempo uma proposta de desmontagem e de gozo da ópera tradicional e da tradicional história de vampiros, e uma obra musical e teatral séria. À parte, os referidos elementos que levam o espectáculo para a zona a que parece aspirar, «Der Vampyr» funciona, frequentemente, como uma ópera banal, com uma música bonita, mas talvez sem ser excepcional sob o ponto de vista de interpretação.

NO FIXED ABODE, espectáculo de Pauline Daniels. Colaboração: Hans van Manen (vídeo), Harry de Wit (música), Tom Jansen (direção artística), Keso Dekker (cenografia). Sala Polivalente/15.09.1987.

DER VAMPYR, Ópera romântica de horror em 4 actos de Heinrich August Marschne. Texto baseado em Lord Byron e W.A. Wohlbruck. Dramaturgia: Georgia Eilert. Encenação: Peter Beat Wyrsh. Coreografia e Figurinos: Manfred Blosser. Direção Musical: David Seaman. Interpretação: Lorenzo Jordany Elizabeth Kingdon, Bertold Schmid, Nandor Tomony, Ute J. Ruppel, Claude Arias. Pocket Opera Company (Nuremberga). Grande Auditório/15.9.1987.

TEL TEATRO ESTUDO DE LISBOA

TEATRO VASCO SANTANA
tel 768609
metro: Entrecampos

Apresenta

as Senhoras das Quintas-feiras
de Loleh Bellon
encenação: Luzia Maria Martins

SÓ ATÉ DIA 20 SET.
de ter. a sáb. às 21.30 H
Dom. às 16 horas

(SMIRNOFF)

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 72 115 «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES DE BEBIDAS POLÍMEROS».

Trata: CLARKE, MODET & C., LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA
Teléfix: 951339 - 954613 - 992815

IO APOLLONI APRESENTA

**"SOCORRO...
SOU UMA MULHER DE SUCESSO..."**

DOMINA A SUCCESSIONE DEI SUCCESSI
PER UNA PERSONAGGIO CHE
ALLUNGA COLLETTI GABRI
VENUTO IN VITA DI CARLOS PALAO IO APOLLONI

IO APOLLONI

INSTITUT FRANCO-PORTUGAIS
AV.ª LUIS BIVAR, 91
TELEFONE: 54 45 74 / 54 43 89
DE SEGUNDA A SÁBADO
às 21.30 H
SÁB. E DOM. ÀS 16 H
DESCANSO À 4.ª FEIRA

E o Circo, senhora secretária de Estado?

João de Melo Alvim

POR estes dias com direito a um maior espaço na Comunicação Social, e por via de «um facto lateral», o Circo é uma das artes que não conta com qualquer apoio oficial nem se vislumbra quando o terá.

Exemplo(s) do que afirmo poderia multiplicá-lo(s) sem qualquer esforço, no entanto, e por agora, gostava de chamar a atenção para a publicação recente do (novo) «Regulamento dos Apoios à Criação Teatral Profissional», que, contrasta, mais uma vez, com a ausência de qualquer Regulamento de Apoio à Criação Teatral Circense Profissional.

Aos leitores habituais deste jornal, despercebido, com certeza, não passou a publicação do Documento Oficial referido, já que nestas páginas o mesmo foi objecto de elaborada análise pelo especialista de teatro, Carlos Porto. Então, e como recordação, o novo Regulamento classifica, entre outras coisas «temporada teatral» e define regras para a atribuição de apoios anuais, prometendo modalidades para a

atribuição de subsídios, entre eles as de contrato-programa, apoio anual, apoio à realização de espectáculos, apoios indirectos suplementares.

E quanto ao Circo? Nada! O silêncio e a cúmplice ignorância do costume.

Será porque a intervenção na área circense será mais «arrojada», ou pela profundidade do problema, ou pelas verbas a despendar, ou por simpatia com o lendário arrojo desta Arte? Pessoalmente, o que me parece é que a questão é, bem no fundo, de ordem de preconceito cultural.

Na maioria das cabeças (mal iluminadas dos funcionários dos (malfadados) Serviços Ministeriais, o Circo não passa de uma área de diversão, tipo «carrinhos-de-choque», ou matraquilhos. O aspecto artístico desta arte escapa completamente a estes cerebroszinhos.

E a intervenção oficial na área do Circo é tão necessária — quanto mais não fosse, na defesa do nosso património cultural — e de aplicação, a curto prazo, tão

simples e pouco dispendiosa. É que no Circo, e quantas vezes será preciso dizer isto?, fundamentalmente o que os profissionais reclamam são condições de trabalho: disponibilidade de espaço para instalação; abolição do raio de acção e condições de seguro especiais para os veículos; instalação de carros-escola a exemplo do que acontece com os ferroviários destacados.

Naturalmente que num Programa de Intervenção Urgente no Circo, necessário era igualmente proceder à classificação artística e técnica das companhias — e de onde sairia a Companhia Nacional de Circo, com apresentações durante a época do defeso — e aqui, sim, era preciso algum dinheiro para a celebração (por que não?) de contratos-programa, apoios a montagens, ou a rotas (por exemplo, no interior), apoios individuais suplementares assim como apoios em caso de catástrofe natural.

Tudo isto bem definido, bem esclarecido, sempre com a participação, e o consenso, dos profissionais da arte em articulação com a Divisão de Teatro e Circo da SEC. Ou será que esta Divisão «só conta» nas folhas de vencimento?

O FUTEBOL E OUTROS CRIMES

Mário Castrino

É solicitador de profissão. É o «padrinho» do futebol. É presidente da Associação de Futebol do Porto. E como se tudo isto não bastasse, é aquilo que todos viram na televisão.

Ah, o que dava nas mãos de um Baptista Bastos! Mas coube-lhe um Sousa Tavares, talvez não totalmente dócil, mas de movimentos lentos (táctica que convinha ao entrevistado) e sem tirar todo o partido dos trunfos que tinha na mão.

E depois, talvez não pudesse ir mais além. Se o fizesse, procederia mal pelas mesmas razões que condenam a presença do entrevistado...

Ou seja: condena-se o convite de Adriano Pinto, suporte resendista, principal figura de uma parte eleitoral; mas se Sousa Tavares o «entalasse» tudo assumiria aspectos de armadilha para facilitar a outra lista...

Tudo aconselharia, pois, a prescindir da presença ali daquele senhor. Por uma questão de moral. Por uma questão de princípio. E não se diga que os dados estavam lançados e nada iria modificar a situação. Não se pode garantir que seja assim, mas ainda fica por atender a necessidade de informar correctamente o público, e isso não se consegue apresentando só o representante de uma posição. Havia outras maneiras de resolver. Por que não um «face a face» com o representante da outra lista? Porque não um debate directo entre ambos? Até já existem precedentes, neste campo. Recordamos o acto eleitoral do Benfica...

O menos que se pode dizer é que a RTP foi indecente, quer dizer: foi igual a si própria. Tomou deliberadamente o par-

tido de Resende e agiu em conformidade. Assim se prova, uma vez mais, que a RTP é mesmo incapaz de se manter neutra em hora de eleições. Seja no futebol, seja noutros «futebóis»...

Quanto ao resto...

A força do diálogo ou o diálogo da força?

Quanto ao resto, Adriano Pinto é uma pessoa do género «não dar duas para a caixa». Como pensa com dificuldade e com dificuldade se exprimisse, nunca se sabe quem atropela quem. Falta-lhe convicção íntima para dominar a gramática ou falta-lhe a gramática para bem exprimir a sua convicção íntima? Cruel dilema!

Deputado eleito do PSD, uma coisa lhes posso eu garantir: não faltarei na Assembleia da República nos dias em que ele intervier. Pode-se lá perder esse pratinho...

Da manta de retalhos que foi aquela entrevista se podem, no entanto, tirar algumas conclusões. Por exemplo, haverá prioridade ao diálogo. Diálogo com todos, tipo bacalhau. Também com os jogadores? Claro que também com os jogadores. Mas como se vai resolver a questão dos indisponíveis? Essa é uma questão ultrapassada. O diálogo já começou. Ah já? Com quem? Bem, presidentes de clubes já estão a tratar disso...

E explicava que os jogadores convocados teriam de comparecer, caso contrário tanto eles como os clubes sofreriam as consequências...

— Então isso é diálogo ou ameaça... — quis saber o entrevistador que, no entanto, não explorou mais a cosmética do tal diálogo. E havia pano para mangas...

A certa altura foi-lhe posta a questão de ele próprio se candidatar a presidente da Federação. Que sim, que tal lhe chegara a passar pela cabeça, mas desistiu da ideia por motivos da sua vida privada, falta de disponibilidade, enfim.

Ou seja: a sua vida particular impede-o de ser presidente da Federação, mas não o impede de ser deputado! E talvez tenha razão, o que é que custa levantar o braço de quando em quando...

Outro promenor significativo: refere-se aos perigos que se escondem atrás da outra lista («certos indivíduos, para não dizer outra coisa...»); garante que não está ali para fazer a propaganda de ninguém. Se Silva Resende não ganhasse, quem perdia era o futebol... Isto foi o que disse Adriano. Mas não se trata de propaganda, como se vê...

O político suburbano assimilou alguns jeitos da profissão, género «tenho de o dizer aqui muito claramente...» ou então: «Nem confirmo nem desminto...» Mas, pela amostra, nenhum partido político ficará grandemente enriquecido ou beneficiado com a sua participação.

Por vários motivos, pois, um «face a face» deveras lamentável.

Resende: A grande manobra

Mas a operação resendista não viria a ficar por aqui. A televisão levaria o seu proselitismo (demasiado apaixonado para ser

apenas futebolístico) ainda mais longe, com duas entrevistas, no Telejornal, uma, no «Domingo Desportivo», outra.

Ambas com Silva Resende...

Eis nos surge um Resende maquilhado de anjo, de diplomata, de profissional do entendimento. Diálogo? Não o queriam? Pois aí o têm, diálogo é com ele, a direcção cessante é que não prestava, mas a direcção nova traz nova maneira de ser, ah, sim, pois claro, com ele tudo bem, o pior são os outros, os inimigos do futebol, mas ele, ele só quer o bem do futebol, isto agora vai ser uma maravilha, vai haver tanto diálogo, tanto, que os jogadores até se vão fartar, é preciso esquecer o passado, o que lá vai, lá vai, o futuro chama por nós, há toda uma orgânica do futebol a reconstruir, ah, afinal este Silva Resende parece outro, é certo que os lábios finos, contraídos, desenhavam a rispidez, é certo que são visíveis as unhas recolhidas, é certo que a voz se mantém na mesma mola de agressividade pronta a disparar contra os inimigos, os herejes, achusma que, ao contrário dele, só desejam o mal e a perdição do futebol...

E no entanto; ouvimos o que ouvimos a este homem! Desde Saltillo, é monumental a pilha de vídeos que constituem a prova acabada da sua falta de bom senso, da sua agressividade, da sua incapacidade para o diálogo.

Esquecer Saltillo? Era bom, era! Mas para quem? Para os jogadores atacados, agredidos, ofendidos, apontados à opinião pública como reles mercenários, sem honra nem patriotismo? Não, esses, sendo homens, não poderão esquecer. Nem precisam de ser perdoados, apenas precisam de justiça e é a justiça que continuam a negar-lhes. Porque sobre muitos cidadãos,

nossos concidadãos, se abateu uma avalanche de calúnias que poderia destruí-los, minar-lhes o carácter de indivíduos, de profissionais (alguns ainda se estão ressentindo...) e de portugueses.

Quer Resende, quer Adriano consideram que Saltillo está ultrapassado, ou em vias de o ser. É possível, sei lá, que talvez isso venha a acontecer. Se assim for, haverá que sublinhar a vitória dos jogadores cuja lição de civismo e dignidade foi das coisas mais ricas destes nossos dias tão pobres.

Quanto aos outros, aqueles que nos aparecem hoje como vencedores, não serão esses, de facto, os verdadeiros vencedores?

Vencido, para já, existe um outro: a televisão. Desceu ainda mais no crédito público. Até o sector desportivo, com algumas tradições de isenção e limpeza informativas, começa a ceder. E curiosamente, a queda acentuou-se a partir de Saltillo...

Meus senhores, aquela entrevista de Ribeiro Cristóvão! A delicadeza, as atenções, os silêncios graves, as deixas, aquele seu *amen* escondido com a cauda de fora: «oxalá que a pacificação tenha voltado...»

...Aquilo que pensa a lista A, não interessa. Para o «Domingo Desportivo» é como se não existisse...

Atenção aos limites!

Tem-se discutido muito a influência da violência na TV sobre a violência na vida real. Em Portugal, a tecla tem sido batida pela crítica, sem descanso.

Não se trata de esconder aquela violência que existe,

como consequência, numa sociedade violenta. Trata-se de conhecer os limites a partir dos quais a informação se transforma em propaganda. Nesse aspecto, a televisão portuguesa é de uma canhestrice a toda a prova.

Há notícias de que as informações sobre suicídios, na televisão, provoca suicídios em cadeia. Lembra-se daquela reportagem do Telejornal sobre suicídio de uma criança? Logo a seguir houve uma data deles. Seria interessante que, voltados para este lado, os sociólogos estudassem igualmente a vaga dos suicídios nas cadeias.

O mesmo se poderá dizer dos crimes. Nesse aspecto, cada reportagem, com toda a carga de morbidez (os testemunhos, os pormenores rigorosos, as reconstituições, etc., etc.) funciona como profissão. Foi um «bom» serviço prestado à «causa» do crime, a série de reportagens sobre o crime de Leiria...

Tal como a reportagem sobre o crime de Queluz, carregado de aspectos negativos. De duas coisas pode a RTP ter a certeza: primeira, não é sua vocação andar por aí a reportar acontecimentos destes; segunda, quanto mais reportagens fizer sobre crimes, mais crimes haverá.

A RTP transmitiu parte de uma reportagem brasileira sobre a guerra entre marginais nas favelas pobres. Os profissionais portugueses deviam ver aquela prova muitas vezes. É uma rica oficina. Texto rigoroso, sem gordura nem calorias excessivas, imagens vivas e esclarecedoras pedagogicamente tratadas.

Reportagem é uma coisa. Refocilar no sangue, na loucura e na vingança é coisa bem diferente. Será a RTP tão fraca que ignore a força que tem?

Pintura na Casa de Serralves

Duas exposições de pintura foram inauguradas há dias na Casa de Serralves, no Porto, local que está destinado à instalação do Museu Nacional de Arte Moderna, presentemente em organização.

Obras de Picasso, Vieira da Silva, Miró, Millares, Fontana, António Pedro, Júlio Resende, Ângelo de Sousa e outros pintores de arte, e esculturas de Jorge Vieira, Clara Meneses, Manolo Pares e Susana Solano, figuram numa destas exposições.

Mais de meia centena de obras de pintura e escultura integram esta colecção particular, reunindo diferentes núcleos de arte portuguesa, arte espanhola e peças da escola de Paris.

Outra exposição também inaugurada na Casa de Serralves representa parte da obra do pintor, crítico de arte e cineasta Ernesto de Sousa, composta por quadros, vídeos, fotografias e outra documentação.

Estas exposições são patrocinadas pela Secretaria de Estado da Cultura.

Ciclo cultural sobre Expressionismo

A Casa de Serralves — Museu Nacional de Arte Moderna — vai organizar em Novembro próximo um ciclo cultural dedicado ao Expressionismo — disse à Lusa fonte da direcção do museu.

O ciclo, cujo programa será brevemente apresentado publicamente, consta de acções de música, dança, teatro, arquitectura, artes plásticas, literatura e cinema, a realização de uma mesa-redonda e de um ciclo de filmes e sessões de vídeo.

O Expressionismo é uma corrente artística que irrompeu no início do século XX, inicialmente na pintura e arrastando-se posteriormente à literatura, teatro, cinema e música.

Latente durante décadas e subjacente na arte alemã, na Flandres e em Espanha, o Expressionismo tem, como principais precursores, Die Brücke, Der Reiter, Kirchner, Nolde, Kubin, Kokosha, Roualt, Rivera, Si-queiros, Goeldi e Portinari.

Galeristas portugueses vão ter associação

A comissão instaladora da Associação de Galerias de Arte Portuguesas foi eleita no Funchal, entre 25 galerias presentes na reunião, informou à Lusa o presidente da referida comissão, Mário Teixeira da Silva.

Aquela comissão instaladora, que é constituída, além de Mário Teixeira da Silva, por Manuel Brito e Faria Pualino, tem por objectivo a elaboração dos estatutos da futura associação.

A criação de uma comissão instaladora tendo em vista a existência de uma associação de galeristas foi uma das consequências da Marca/87 que decorreu no Funchal e onde estiveram presentes 31 galerias de arte portuguesas.

Mário Teixeira da Silva explicou que esta associação «era algo que, de tempos a tempos, era falado, especialmente dentro de um grupo de galerias que tem estado mais em contacto».

O projecto ganhou mais dinâmica quando passaram a ser cinco galerias a aparecerem nas feiras internacionais, nomeadamente na Arco, em Madrid, e foi sentida a necessidade de um órgão que as representasse e defendesse os seus interesses.

Mas, para o glerista da Módulo, a criação da associação não será benéfica só em termos internacionais como mesmos nacionais, justificando que essa estrutura «terá mais força para fazer pressão sobre questões fundamentais para todas as galerias como o IVA, e a dificuldades da saída de obras de pintores portugueses».

Relativamente ao IVA, Mário Teixeira da Silva afirma que «o mercado de arte em Portugal é ainda muito incipiente e o rendimento que o Estado daí possa usufruir é quase ridículo».

«Além disso a galeria deve ser vista também como um espaço cultural e, dentro das ac-

tuais circunstâncias, para quê sobrecarregá-la com o IVA?», interroga.

Quanto à saída de obras de pintores portugueses, considera que o que interessa é que Portugal seja conhecido a nível internacional, através de meios de grande impacto de informação e difusão de arte portuguesa contemporânea.

Afirmou que isto tem sido entendido por vários países europeus, o que leva a que dentro da CEE haja uma legislação que protege e facilita a circulação de obras de artistas contemporâneos (vivos), o que não se passa em Portugal.

«Nós para sairmos com uma obra de arte temos de ter autorização do Instituto de Património Cultural e pagar 100 escudos por cada obra que for mostrada, o que não significa pois, que não regresse, que seja vendida. Basta sair temporariamente», disse.

Considerou que «não é a quantia, mas todo o processo

burocrático, e uma representação considerável de quadros, representa um encargo para a galeria em questão, que tem jé de acarretar com muitas as despesas».

Adiantou que a afirmação dos artistas portugueses no mercado internacional está ainda nos primórdios ou seja, as cotações são muito baixas, o que significa que as percentagens de possíveis vendas estejam longe de cobrir a despesa.

Numa futura feira de arte, a associação terá o interesse de se pronunciar «quanto ao número de galerias a serem convidadas e esse critério terá em conta a qualidade de trabalho dessas galerias».

«Há que distinguir uma galeria que não faz exposições, que não é mais do que uma loja de quadros, de uma outra que apresenta um programa anual criterioso, caracterizado pelo lançamento de novos artistas», referiu.

Alfas Triplex

— T. 806496

JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 hO SEGREDO DO MEU
SUCESSO(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 hOS TRÊS MUNDOS DE
MOMO(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 hFILHOS DE UM DEUS
MENOR(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Alfa Club

HUMILHAÇÃO

(m. 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 hJAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 hO SEGREDO DO MEU
SUCESSO(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

HUMILHAÇÃO

(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00 h

ARMA MORTÍFERA

(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e
00.15 h

O NAVIO

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 hENCONTRO
INESQUECÍVEL(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 24.00 h

Apolo 70

O NAVIO

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

ENCONTRO

(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

A GRANDE COMÉDIA
COM LEE CHARLOTS
OS MALUCOS NO
SUPERMERCADO(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

JAMES BOND —
RISCO IMEDIATO(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «Amor de Rastos» realizado por Jacques Rivette com a interpretação de Jane Birkin, Gérardine Chaplin, André Dussollier e Jean-Pierre Kalfon. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Capitório

— T. 372358

LOUCURAS SEXUAIS

(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e
23.00 h

Castil

— T. 530194

ACADEMIA DE POLÍCIA 4

(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

O DELÍRIO DO SEXO

(porno)
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
23.30 h

Cine Camões

— T. 324194

O QUARTO DO HOTEL

(Int. men. 13 anos)
14.30, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

ALIENS — O RECONTRO

FINAL
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

O SABOR DA VINGANÇA

(não acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Aninha

A GUERRA DAS
ESTRELAS(n/acons. 13 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

MULHERES DA RUA

(maiores 18 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

HISTÓRIAS DE UM
QUOTIDIANO(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h

Condes

— T. 322523

O VINGADOR SOLITÁRIO

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

SHAOLIN NAS PORTAS
DO INFERNO(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA

(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

NOITES ESCALDANTES

(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

HISTÓRIAS DE UM
QUOTIDIANO(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Forum Pintas

— T. 541037

PRÍNCIPE DA CIDADE

(não acons. men. 18 anos)
19.00 e 22.00 h

Fonte Nova

— T. 7145109

SELVAGEM E PERIGOSA

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h

GELADO DE LIMÃO VI

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 hMASSACRE EM S.
FRANCISCO(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini

— T. 734009

MASSACRE EM S.
FRANCISCO(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

Hollywood

— T. 806847

PREDADOR

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
24.00 h

SELVAGEM E PERIGOSA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e
23.45 h

Imperio

— T. 555134

DESTRUAM O THUNDER
RUN(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

O VINGADOR SOLITÁRIO

(n/acons. men. 13 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

OS DIAS DA RÁDIO

(m/6 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

OS DIAS DA RÁDIO

(m/6 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

OS DIAS DA RÁDIO

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

JAMES BOND 007 —
RISCO IMEDIATO(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e
21.30 hBLUE VELVET —
VELUDO AZUL(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

ENCERRADO P/OBRAS

Roma

— T. 889192

HAMBURGER

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

Roxy

— T. 548560

O REGRESSO DO
GUERREIRO(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro
— «O Segredo do Meu Sucesso», às 21.15 h (maiores
6 anos)AMADORA — Cinestúdio
— «A Costa do Mosquito»,
às 21.30 h (maiores 12 anos)AMADORA — Babilónia —
«A turma dos Canfrados»,
às 16.30, 19.00 h (maiores
16 anos)ALGUEIRAO — Cine Tea-
tro Chaby — «007 — Risco
Imediato», às 21.30 h
(maiores 12 anos)CACÉM — Cinestúdio Flo-
res — «Encerrado para des-
canso do pessoal».MEM MARTINS — Estú-
dio Dois Eme — «007 — Ri-
sco Imediato», às 21.30 h
(maiores 12 anos).ODIVELAS — Cineodível
— «Academia de polícia 4»,
às 15.30 e 21.30 h (maiores
6 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril
— «Uma Vez Por Todas»,
às 17.00 e 21.15 h (maiores
16 anos)ALGÉS — Cinema 2000 —
«Procura-se Morto ou
Vivo», às 15.30, e 21.30 h
(maiores 16 anos).LINDA-A-VELHA — Cine-
tropical — «Ventos do holo-
causto», às 15.30 e 21.30
(maiores 16 anos).OEIRAS — Alto da Barra
— Sala 1 — «Arma Mortífe-
ra ataca», às 15.15 e 21.30 h
(maiores 12 anos)Sala 2 — «Império contra-
taca», às 15.30, 19 e
21.45 h (n. acons. m. 13
anos)CARCAVELOS — Atlânti-
da Cine — «Arma Mortífe-
ra», às 15.30 e 21.30 h
(maiores 12 anos)CASCAIS — Miramar —
Sala 1 — «O Vingador Soli-
tário», às 15.15, 18.45 e
21.30 h (maiores 16 anos)
Sala 2 — «Os dias da rádio»,
às 15.30, 18.45 e 21.30
(maiores 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia —
«Amigo Imortal», às 15.30,
e 21.30 h (maiores 16 anos)ALMADA — Cinestúdio Al-
mada — «A Fronteira do
Perigo», às 15.30, 18.15 e
21.30 h (maiores 16 anos).ALMADA — Incrível Al-
madense — «Gelado de li-
mão VI», às 15.30 e 21.30 h
(maiores 16 anos)COVA DA PIEDADE —
Clube Piedense — «Pri-
mas», às 15.30 e 21.30 h
(maiores 18 anos)COSTA DE CAPARICA —
Oceano — Sala 1 — «O Me-
nino de Ouro», às 15.15 e
21.30 h (m/12 anos)Sala 2 — «A Lojinha dos
Horrores», às 15.15, 17.30 e
21.45 h (maiores 12 anos)BARREIRO — Cinestúdio
Barreirense — «Filhos de
um Deus Menor», às 15.30 e
21.30 h (m. 12 anos).

CHRISTINE HÉLÈNE NO ESCORIAL

Na sala de Arte do Restaurante Escorial, na Rua das Portas de Santo Antão, 47, encontra-se patente até ao próximo dia 6 de Outubro uma exposição de Pintura da autoria de Christine Hélène. Trata-se da 12ª exposição individual desta artista, que está representada em colecções particulares na Alemanha Federal, Bélgica, Brasil, Canadá, EUA, França, Holanda, Noruega, Portugal e Uruguai e ainda no Museu Diogo Gonçalves de Portimão, Câmara Municipal de Sintra, Sociedade de Língua Portuguesa, Igreja Paroquial da Parede e Misericórdia de Lisboa. Christine Hélène, residente na Parede, foi distinguida com menções honrosas por pinturas expostas na Junta de Turismo da Costa do Estoril e na Casa do Ribatejo.

«Os quadros de Christine Hélène

hoje expostos - escreve Vítor Escudeiro no catálogo da exposição do Restaurante Escorial - constituem de facto, pelo seu alto valor de conjunto, uma exposição extremamente feliz e lapidada em todo o percurso artístico da pintora nos seus já muitos contactos com o grande público».

«Nesta mostra - pode lêr-se ainda no catálogo - Christine Hélène não abandona o seu estilo muito pessoalista e intimista e é, agora também, mais do que nunca, uma energética intérprete que explora com do minio e segurança absoluta os temas da sua paixão. A exposição, agora patente, reúne trabalhos totalmente inéditos que evidenciam paralelamente, com a notável técnica artística, uma requintada e exigente sensibilidade estética».



«Menção Honrosa» no XIV Salão de Arte da Casa do Ribatejo, em Março deste ano

MÚSICA

ASOCIAÇÃO PORTUGAL-ANGOLA (R. das Portas de Santo Antão, 117-2º): às 21 horas, música angolana ao vivo com Waldemar Basto, José Kafala e os mestres marimbistas Armindo da Fonseca e João Francisco. Esta demonstração integra-se no ciclo de actividades culturais que antecede a visita do presidente José Eduardo dos Santos. Waldemar Basto é nome já bem conhecido do público português. Mas o mesmo já não se poderá dizer de José Kafala, talvez o nome mais sonante da actualidade entre os intérpretes e compositores da nova música angolana. Os mestres Armindo da Fonseca e João Francisco são, por sua vez, exímios executantes de um dos mais populares instrumentos tradicionais de Angola - a marimba.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: Ciclo «Marilyn 25 Anos Depois»: às 18,30, «Marilyn», filme de montagem da 20th Century Fox; às 21,30 «Paragem de Autocarro» de Joshua Logan.

TEATRO

GULBENKIAN (Encontros ACARTE 87): às 12 na sala 1, encontro-diálogo «os artistas e o seu público»; às 18,30 no auditório 3, conferência de Jan Middendorp; às 21 na sala polivalente, «Allegro Vivace Mais Pas Trop» por Adriana Boriello; às 22,15 no anfiteatro ao ar livre, «What the Body Does not Remember» por Wim Vandekeybus; às 23 no bar-museu, meia hora com Astor Piazzolla.

EXPOSIÇÕES

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: apresentação

das colecções de tecidos para mobiliário dos criadores franceses Burger, Chotard e Hamot. Até 30 de Setembro.

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA: até 28 de Setembro, a exposição «Giuseppe Primoli Fotografo Europeo», patente das 16,30 às 19.

GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de S. Antão, 47): Pintura de Christine Hélène até 6 de Outubro, diariamente das 15 às 24.

GALERIA OGIVA (Óbidos): até final de Setembro, uma exposição de Gravura de Maria Irene Ribeiro e Américo Silva, numa iniciativa do Atelier 15.

ARTEX-GALERIA DE ARTE (R. Nova do Almada, 87): Pintura de Sérgio, Geifão e Cecília Pinto. Integrado nesta exposição, o lançamento da serigrafia «Postal de Lisboa», de Sérgio. Patente nos dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): promovida pelo Cabido Insular da Grande Canária, a exposição «Fronteira Sul» - uma selecção de artistas das Ilhas Canárias.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): exposição de Pintura e Cerâmica intitulada «Figura e Poesia» dos artistas Teresa Oliveira e Silva, Marta Castanheira Nunes, Maria José Cerqueira de Sousa, Arnaldo Franco e Carlos Pinto.

FORUM VISEU (Feira de S. Mateus): exposição de fotografias de John Demos, «Rotações-memória de uma Grécia em extinção».

GALERIA DE ARTE DE TAVIRA: sedas de Manuel Abreu; exposição permanente de Georges Haefeli (convidado), Graziela Albino, Bettine Flesseman, Sylvia Guigax, Leif Lonne, Brigitte Konyen, Carlos Fonseca Martins, José Passos, Vítor Pomar, Pedro Ramos, Carlos Vasconcelos e Sá e Miguel Urmeneta. Todos os dias das 10,30 às 13 e das 17,30 às 2 horas.

FORUM VISEU (Feira de S. Mateus): exposição de fotografias de John Demos, «Rotações-memória de uma Grécia em extinção».

GALERIA DE ARTE DE TAVIRA: sedas de Manuel Abreu; exposição permanente de Georges Haefeli (convidado), Graziela Albino, Bettine Flesseman, Sylvia Guigax, Leif Lonne, Brigitte Konyen, Carlos Fonseca Martins, José Passos, Vítor Pomar, Pedro Ramos, Carlos Vasconcelos e Sá e Miguel Urmeneta. Todos os dias das 10,30 às 13 e das 17,30 às 2 horas.

ARTEX - Galeria de Arte (R. Nova do Almada, 87): pintura de Sérgio, Geifão e Cecília Pinto, com o lançamento da serigrafia de Sérgio, «Postal de Lisboa». Dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.

GALERIA DE ARTE DE VILAMOURA: exposição da autoria do artista alemão Hein Semke, até 11 de Outubro: um conjunto de 38 pinturas, esculturas e gravuras.

ESCADA-Centro de Arte (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): pintura e escultura «Jovens Artistas II»: pintura de Caseirão, César Veloso, Heitor Pais, Ilídia Soares Lopes, Luís Moita, São Trindade e Vera Pyrrait; escultura de Caseirão. Até 26 de Setembro, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.

VILAMOURA (Marinotel): Pintura Cerâmica de Antão. CENTRO CULTURAL DE BENAVENTE: até 28 de Setembro, uma exposição com 40 fotografias pintadas e duas serigrafias da autoria de João Espírito Santo.

MUSEU DE SANTA MARIA DA VITÓRIA: exposição «Mosteiro da Batalha» com fotografias de Augusto Cabrita e Vítor Figueiredo. **MUSEU NACIONAL DO TRAJE:** até final de Setembro, «Estrada Marginal», tecidos de artistas plásticos e designers.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: retrospectiva da tapeçaria de Eduardo Nery, até 30 de Setembro. **ESCOLA SECUNDÁRIA ANTÓNIO ARROIO:** colectiva com trabalhos dos alunos de Cerâmica, Metais, Equipamento, Artes Gráficas, Desenho, Têxteis e Imagem e Comunicação realizados no ano lectivo de 1986/87. Até 9 de Outubro.

GALERIA DE ARTE CAPITEL (Leiria): colectiva com trabalhos de Alberto Miguel, Boavida Amaro, Clementina Antunes, Fernando Ança, Hipólito

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: retrospectiva da tapeçaria de Eduardo Nery, até 30 de Setembro. **ESCOLA SECUNDÁRIA ANTÓNIO ARROIO:** colectiva com trabalhos dos alunos de Cerâmica, Metais, Equipamento, Artes Gráficas, Desenho, Têxteis e Imagem e Comunicação realizados no ano lectivo de 1986/87. Até 9 de Outubro.

GALERIA DE ARTE CAPITEL (Leiria): colectiva com trabalhos de Alberto Miguel, Boavida Amaro, Clementina Antunes, Fernando Ança, Hipólito

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: retrospectiva da tapeçaria de Eduardo Nery, até 30 de Setembro. **ESCOLA SECUNDÁRIA ANTÓNIO ARROIO:** colectiva com trabalhos dos alunos de Cerâmica, Metais, Equipamento, Artes Gráficas, Desenho, Têxteis e Imagem e Comunicação realizados no ano lectivo de 1986/87. Até 9 de Outubro.

GALERIA DE ARTE CAPITEL (Leiria): colectiva com trabalhos de Alberto Miguel, Boavida Amaro, Clementina Antunes, Fernando Ança, Hipólito

Andrade e Xé Penicheiro, entre outros. Até 26 de Setembro.

INSTITUTO JOSÉ DE FIGUEIREDO (R. das Janelas Verdes): até final de Setembro, todos os dias das 14 às 20 a exposição «Conservação e Restauro no Instituto».

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 29 de Outubro, duas exposições - Felícia apresenta «Além Tejo» (pintura e Cuca tem expostos «Os Animais» (Cerâmica). De segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.

GULBENKIAN (sala de exposições temporárias): retrospectiva da obra de Amadeo de Souza Cardoso, comemorativa do centenário do nascimento do pintor e do 31º aniversário da Fundação Gulbenkian. Até 25 de Outubro.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): exposição evocativa de Stuart

Carvalhais com capas de música, revistas e livros, pinturas a óleo e aguarelas. Comemoração do centenário do nascimento de Stuart.

GULBENKIAN (Centro Artístico Infantil): trabalhos de expressão plástica e literária da autoria de crianças dos 5 aos 12 anos, sobre esta

Fundação. Até 25 de Setembro.

GULBENKIAN (sala de exposições temporárias): a arte da embalagem tradicional japonesa com cerca de 300 peças.

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1): colectiva com trabalhos de Francisco Feio, João Alfaro, João Ribeiro, Mário Rita, Mimi e Nicolau Tudela.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1): pintura de Julião Sarmento, Cabrita Reis, Ana Isabel, Fernando Calhau, Pedro Proença; fotografia de Jorge Molder, Mário Cabrita Gil e Pedro Silva Dias; um trabalho inédito de Gerard Hemsworth.

MUSEU NACIONAL DE

ARTE ANTIGA: exposição de homenagem a ernesto de Sousa promovida pela Secretaria de Estado da Cultura, «Um Olhar sobre a Escultura» com fotografias e texto de Ernesto de Sousa.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Outubro, de terça a domingo das 10 às 17, «Desenhos de Galli Bibiena - arquitectura e cenografia».

MUSEU DOS JERÓNIMOS (sala dos reis-antigo refeitório): «Gitelo - um retorno», retrospectiva da obra gráfica de Gil Teixeira Lopes (Gitelo).

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): até ao final do ano, «Índios da Amazônia - armas, utensílios, adornos e máscaras rituais brasileiras». De terça a domingo das 10 às 12,30 e das 14 às 17.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: «Jóias do Quotidiano da Família Real», um conjunto de jóias que pertenceram na sua maioria ao rei D. Luís e à rainha D. Maria Pia.

CERCA-MOURA (Largo das Portas do Sol, 4): cerâmica de Romy Castro até final de Setembro, todos os dias das 12 às 2.

GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus): exposição de Vítor Alves, de terça a domingo das 12 às 20.

VILAMOURA (Marinotel): exposição «Des-Cobrir», de Júlio Quaresma.

CENTRO REGIONAL DE ARTES TRADICIONAIS DO PORTO: «O Barco Rabelo», um retrato de família até 30 de Outubro.

PALÁCIO DE D. MANUEL - Évora: III Bienal Nacional de Desenho, organizada pela Câmara Municipal da cidade.

CASTELO DE LEIRIA: patente uma exposição sobre a talha em Portugal, organizada pela Fundação Gulbenkian com o patrocínio da Câmara Municipal de Leiria. **PALÁCIO DA CIDADELA** (Cascais): colectiva com trabalhos de António

Marques, Gil Heitor, Cortesão, João Jacinto, Carlos Augusto Ribeiro, Maria João Salema, Marta Wengorovius, Patrícia Garrido e Mimi. No mesmo espaço, esculturas de Rui Matos.

GALERIA ALMADARTE (Av. General Humberto Delgado, 3-B - Costa de Caparica): «Artes Plásticas Caparica 87» - homenagem ao mestre Álvaro Perdigão. Até 30 de Setembro, diariamente das 14,30 às 23.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 19 de Setembro, a exposição «Olhar o Horizonte», de Pais Garcia.

HOTEL ALVOR PRAIA: pintura, tapeçaria e escultura de Stella de Brito, até 15 de Setembro.

PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA: pintura sacra de João de Sousa Araújo até final de Setembro.

GALERIA SFUMATO (Figueira da Foz): Cerâmica de Artur José até 8 de Outubro.

MUSEU DO CONVENTO DE JESUS (Setúbal): «Os Rosados da Vida Cultura Setubalense», exposição até 27 de Setembro.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: exposição sobre a República Popular Democrática da Coreia.

MUSEU DE PENICHE: até 27 de Setembro, a Câmara Municipal promove uma exposição de Pintura sob o tema «O Mar e a Terra», da pintora Ana Carrasqueiro.

IGREJA DE SANTIAGO (Palmela): até 20 de Setembro, uma exposição sobre arquitectura que tem

como objectivo principal dar a conhecer e valorizar a função do arquitecto municipal. Aberta ao público das 10 às 12,30 e das 14 às 18,30

BAR AMENDOA AMARGA (Faro): Pintura de Pereira de Castro, patente até Outubro. O coronel João Luís Pereira de Castro, que se dedica também à Medalhística, foi o autor da última medalha comemorativa do 25 de Abril.

Farmácias

PERMANENTE

ALTO PINA: Eusil, Rua Barão Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALTO SANTO AMARO-RIO SECO:** Dilema, Rua Aliança Operária, 49 A-B (T. 636620); **ALVALADE:** Roma, Av. Roma, 85-B (T. 772466); **BAIXA:** Valadas, Rua da Madalena, 235 (872060); **BENFICA-IGREJA-CEMI-TÉRIO:** Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE:** Imparcial, Rua General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS:** Banha, Est. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **LAPA:** Mota Capitão, Rua São Félix, 45-B-C (T. 660720); **LUMIAR-QUINTA DAS MOURAS:** Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **METRO-ANJOS:** Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **OLIVAIS SUL:** Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIAO:** Sá Bandeira, Rua Marques Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **CARNAXIDE:** Central Carnaxide, Av. Portugal, 16-B (T. 2184913); **CODIVEL-ODIVELAS:** Nabais Vicente, Rua A, lote 19-A — loja E (Urb. Codivel) (T. 9816803); **PONTINHA:** Pimentel, Azinhaga dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO

AREIRO-APEADEIRO: Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO DE OURIQUE:** Castro Fonseca, Rua 4 Infância, 24-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO-AV. ROMA:** Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE:** Guimarães, Rua Neves Costa, 33-35; **CHAFARIZ DENTRO:** Cruz de Malta, Largo Chafariz Dentro, 36 (T. 866126); **CONDE BARÃO:** Moz Teixeira, Rua Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ENCOSTA RESTELO-MOINHOS:** Tanara, Rua Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **ESTEFANIA:** Universal, Rua Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **MARQUÊS POMBAL:** Liberal, Av. Liberdade, 219 (T. 543641); **MARTIM MONIZ:** Tavares, Rua da Palma, 194 (T. 863350); **SAPADORES:** Brinquinho, Rua dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **BRANDOA-AMADORA:** Brito, Rua 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **BURACA-AMADORA:** Vaz Martins, Rua António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, Rua Aço, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, Travessa das Prioras (T. 2519939).

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Perm. Carlos R. Sebastião Gama, 28-B Casal S. Brás. Até às 22 h. **DAMAIA:** Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 h. **QUELUZ:** Vasconcelos, Est. Part. Henriq. Pousão (T. 4372649). Perm. CAMARATE: Flores, Av. Forças Armadas, V. Mor - Catujal (T. 2510850). Até às 19 h. **CACÉM:** Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Perm. MEM MARTINS: Quilimia, Est. Mem Martins, 285 (T. 9210012). Perm. MERCÊS: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 h. **RINCHOA:** Cargaleiro Lourenço, Calç. Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 h. **SINTRA:** Marrazes, L. Afonso Albuquerque, 24 (T. 9230058). Perm. COLARES: Abreja, (T. 9290088).

Outras farmácias: **MOSCAVIDE:** Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato,

75-A (T. 2518151). Perm. **SACAVÉM:** Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 h. **LOURES:** Sálvia, Av. República, 29 (T. 9831240). Até às 22 h. **AVEIRO:** Neto, P. Agostinho C.P.s., 13 (T. 23286). Perm.

OUTRA BANDA — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Perm. **COVADA PIEDADE:** J. Castro Rodrigues, L. 5 Outubro, 62 (T. 2750112). Perm. **MONTECAPARICA:** Guerreiro, Lote 31-11-Moinho (T. 2950727). Até às 19 h. **COSTA CAPARICA:** Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 h. **LARANJEIRO:** Moderna, R. dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 h. **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 h. **LAVRADIO:** Pereira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 h. **BARREIRO:** Ferreira & Pilar, Av. República, 1 (T. 2073023). Perm. **BAIXA DA BANHEIRA:** Cardoso, Av. Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 h. **CORROIOS:** Universo, Est. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 h. **AMORA:** Nobre Guerreiro, R. dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 h. **ALDEIA PAIO PIRES:** Central, Est. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 h. **MONTEJO:** Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 h. **MOITA:** União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 h. **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 h. **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 h. **SETÚBAL:** Nova, R. General Gomes Freire, (T. 22052). Perm. Alice, P. Quebedo, 6 (T. 23743). Perm. **Rosado Pinto,** P. Bocage, 98 (T. 22484). Até às 22 h.

Linha de Cascais: — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Perm. **LINDA-A-VELHA:** Moderna, Av. 25 Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 h.; **TIRES:** Guimarães, L. Duarte, Lte A-r/c (T. 2441616). Até às 22 h.; **ALCABIDE-CHE:** Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 h.; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 h.; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. M.ª Conceição, Lote B (T. 2470777). Perm.; **S. DOMING. RANA:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B - II/2 (T. 2470361). Até às 22 h.; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, Estrada Nacional (T. 2850635). Até às 22 h.; **PAÇO DE ARCOS:** Trindade Brás, R. Costa Pinto, 194 (T. 2432034). Até às 22 h.; **OEIRAS:** Godinho, R. Cândido Reis, 98 (T. 2430090). Perm.; **PAREDE:** Brandão, Av. República, 77-C (T. 2471054). Perm.; **SASSOEIRO:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 h.; **BIRRE:** Imani, Lote 7-B - Hera (T. 2852121). **MADORNA:** Madeira, Rua A (T. 2476326). Até às 22 h.; **AMOREIRA:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 h.; **ES-TORIL:** Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 h.; **CASCAIS:** Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Perm.

TEATROS

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a 6.ª-feira, às 20.30 e 22.45; sábados e feriados, às 16.00, 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00 e 21.30

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos às 16.00

«AQUI HÁ FANTASMAS», Original português de Henrique Santana. Interp. Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Maria Helena, Luís Alberto e António Feio.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes P

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barriete e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

De terça a sábado às 21.30 h
Domingos às 16.00 h

«As Senhoras das Quintas-feiras» de Lohé Bellon pelo Teatro-Estúdio de Lisboa. Tradução e dramatização Monique Ruther. Encenação de Luzia Maria Martins. Interpretes Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigara, Manuel Mendonça e Maria Dulce.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De quarta a sábado às 21.30; domingos, às 17.30

«O URSO NA CAMA», de Zé Gouveia/Geraldo Tuche. Interp. Geraldo Tuche e Octávio Rocha.

Sala principal

De terça a sábado às 21.30. Domingos às 17.00

«OS DOIS CORCUNDAS E A LUA», de Richard Demarcy. Enc. João Mota. Interp. Carlos Paulo, Paulo Ferreira, Jorge Loureiro, entre outros. M./6 anos.

Teatro Ginásio

R. Nova da Trindade, 5-G (Telef. 320396)

De terça a domingo, às 21.00

«CALDERÓN» de Pier Paolo Pasolini. Cenografia José João Freitas. Fig. José Gonçalves. Desenhos e Luzes de Orlando Worm.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Balneário Dr. Paula Borba — Tel. 2 91 30 -

A partir do dia 5

5.ª, 6.ª, sábado e domingo, às 21.30.

«BOAVIDA E O DIPLOMA», de Luigi Pirandello, pelo Teatro de Animação de Setúbal. Enc. de Carlos César. Int. de Rui Paulo, Nuno Mello, Maria Simões, Gil António, Pompeu José, João Vítor, entre outros.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade, telef. 323200.

De terça a sábado às 21.30; domingos às 16h. Estreia dia 18.

PEÇA PARA DOIS ACTORES. De Tennessee Williams, encenação de Osório Mateus; cenário de Joana Rosa, interpretação de Ana Jotta e António Pires.

Porto — Sala do Povo Portuense

R. de Camões, 578 — Tel. 38 21 31

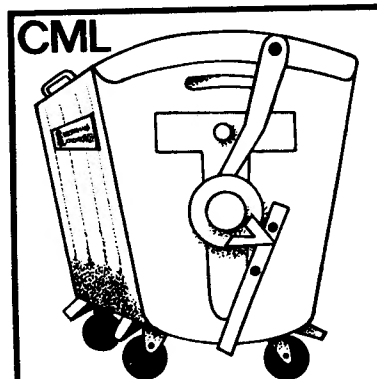
«O TIO VÂNIA», de Anton Tchekov, pela Seiva Trupe. Enc. de Fernando Uma na.

Inst. Franco Português

Av. Luís Bivar, 91 (Telef 544574/544389).

De 2.ª a sáb. às 21.30. Domig. às 16.00

«SOCORRO SOU UMA MULHER DE SUCESSO», de Allosio Colli Gaber. Cen. João Rocha. Enc. Jo Apolloni. Canções de Nno Gomes Santos. Interp. Jo Apolloni.



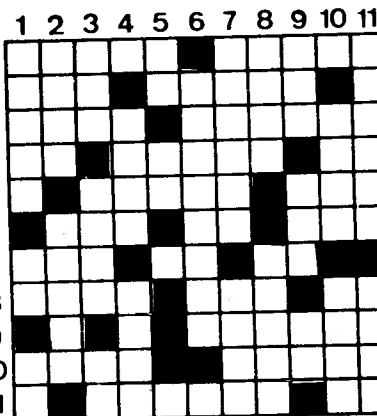
proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17136

HORIZONTAIS:

- 1 Pessoa bondosa. (fig). Cabelos.
- 2 Escudeiro. Cidade do Egipto.
- 3 Grandes. Nome de fruto.
- 4 Preposição e artigo. Vou em socorro de alguém. Brisa.
- 5 Corda de esparto. Entre os Filipinos a divindade.
- 6 Utensílios domésticos. Carta de jogar. Ruído.
- 7 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Preposição. Aqui.
- 8 Transpirar. Peso turco, cerca de um quilo. Bromo (s.q.).
- 9 Dançou o samba.
- 10 Ruins. Julga.
- 11 Que tem ramos. Abreviatura de Santíssimo.



VERTICAIS:

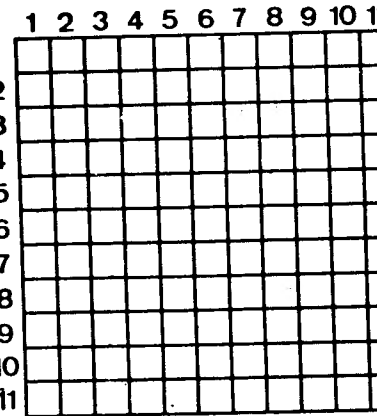
- 1 Retribuem. Artigo definido. Mulo.
- 2 Metal precioso de cor amarela. Meia curta para homem.
- 3 Macere. Morada. Pátria de Abraão.
- 4 Sadios. Nome de flor.
- 5 Antes de Cristo. Crómio. (s.q.)
- 6 Toleramos.
- 7 Chalaças. (fig). Grande desordem.
- 8 Solidão. Sepultura.
- 9 Apologia. Pega. Bismuto (s.q.)
- 10 Cauda. Bondosos.
- 11 Fecharam as asas para descer mais depressa. Artérias.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15961

HORIZONTAIS:

- 1 Melancólico. (Bras). Título principal. Turco-mongol.
- 2 Nome de planeta. Derrota. (pop).
- 3 Nome de mulher. Cabana que os esquimós constroem com blocos de neve ou gelo.
- 4 Crómio (s.q.). Costurei.
- 5 Íntimo. Medicamento.
- 6 O mesmo que curso. Divindade do amor, entre os gregos.
- 7 Levas à toa. Ondas Curtas.
- 8 Parafusaram. O lado do vento.
- 9 Agora. Estimar.
- 10 Escorregar suavemente. Concede.
- 11 A Tailândia. Arrabalde.



VERTICAIS:

- 1 Punir com pena de morte.
- 2 Boi selvagem. Agente (pl).
- 3 Bafientos. Nota musical.
- 4 Reunir. Alforje.
- 5 Rate. Cidade da Argentina.
- 6 Cério (s.q.). Cabo da Bretanha na extremidade da Cornualha, em frente à ilha de Sein.
- 7 Letra grega. Viração.
- 8 Palavra alemã, que significa imperador. Oportunidade.
- 9 Salutar.
- 10 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Separado de outro.
- 11 Indivisível. Enrubescer.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17135

HORIZONTAIS:

- 1 Carga. Gerar.
- 2 Amora. Aue.
- 3 Lota. QUEM.
- 4 Ara. TEM. Sra.
- 5 Se. Bo. Ou. Ar.
- 6 Soar. Eles.
- 7 Alourar.
- 8 Afia. Rã. Ovo.
- 9 Fio. Na. Isar.
- 10 Rã. Manta. Im.
- 11 Ema. Oó. Ouse.

VERTICAIS:

- 1 Calas. Caffe.
- 2 AMORES. Fiam.
- 3 Rota. Oaio.
- 4 Grã. Bala.
- 5 Aa. Toro. NÃO.
- 6 Be. Urano.
- 7 Ga. Moera.
- 8 Que. Ula. Ião.
- 9 Réus. Eros.
- 10 Eras. Vais.
- 11 Rumar. DORME.

Provérbio: QUEM TEM AMORES NÃO DORME.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15960

HORIZONTAIS:

- 1 Jackson. Par.
- 2 Amio. Uivos.
- 3 Bom. Cras. Sa.
- 4 Eros. El. Tui.
- 5 Sa. Ion. Coma.
- 6 Samatra.
- 7 Lusa. Bara.
- 8 Amali. Canal.
- 9 Figas. Alisa.
- 10 Ar. Al.
- 11 Assassinar.

VERTICAIS:

- 1 Jabés. Jafna.
- 2 Amoras. Mi.
- 3 Cimo. Alagas.
- 4 Ko. Simulara.
- 5 Oásis.
- 6 Ourenta. Ás.
- 7 Nial. Cali.
- 8 Vs. Cabal.
- 9 Pó. To. Anima.
- 10 Assumiras.
- 11 Aia. Alaga.

ANTENA UM

14.45: Tarde Desportiva Especial. Transmissão directa dos jogos de futebol: Tatabanya/V. Guimarães Taça UEFA; U. Craiova/D. Chaves Taça UEFA; **17.00:** Rocklândia; **18.00:** Regressos; **19.00:** Informação e Música; **20.00:** Noite Desportiva Especial. Transmissão directa dos jogos de futebol: Barcelona/Belenenses Taça UEFA; Benfica/Partizan Taça Clubes C. Europeus; FC Porto/Vardar Taça Clubes C. Europeus; **23.30:** Títulos do Jornal da Meia-Noite. Musical. Noticiários de hora a hora.

PROGRAMA 2

REDE NACIONAL (FM 2 ESTÉREO)

15.30: O Piano e seus Intérpretes. — Variações e Fuga sobre um tema de Haendel, op. 24, de Johannes Brahms. — Noites nos jardins de Espanha (Falla); **16.30:** Álbum Musical. — Obras de Leopold Weiss e Maurice Ravel; **17.00:** As Cores e as Formas — As dificuldades da crítica da arte actual; **17.30:** Música Vocal e Instrumental. — Abertura e 1.º Acto da Oratória «Salomão», de Haendel; **18.40:** Música Tradicional; **19.00:** Integrais — os quartetos de Bela Bartok; **19.34:** Obras para flauta. — Concerto para Flauta, Harpa e Orquestra, em dó maior K. 299, de Mozart. — Sonatas em trio, de Telemann e Carl Philipp Emanuel Bach; **20.40:** Obras para órgão de compositores portugueses; **21.00:** Música de Ernest Chausson; **23.00:** Intercâmbio musical — As jornadas de música antiga de Hema. 1985 Gravações cedidas pela Rádio Oeste da Alemanha, Colónia. Concerto pelo Ensemble Chanticleer, São Francisco, sob a direcção de Louis Botto. 1.ª parte — Obras vocais de Ludwig Senfl. Intervalo: Concerto para saxofone e orquestra, op. 109, de Alexander Glazunov. 2.ª parte: — Obras de Orlando Di Lasso. Complemento: música de Igor Stravinsky; **00.50:** Último andamento; **01.00:** Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00:** Feira Mágica; **20.00:** Peça que a gente passa; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** Tempo e resultados; **23.00:** 24.ª hora; **01.00:** É de noite... já se vê; **03.00:** Guarda-noc-turno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00:** Som da frente; **17.00:** Rock em stock; **18.00:** Circulo em FM; **19.00:** Ao fim e ao cabo; **20.00:** Nova geração; **21.00:** O sabor da música; **22.00:** As mil e uma noites; **23.00:** Em Órbita; **00.00:** Morrison Hotel; **02.00:** O rock pode esperar; **03.00:** Guarda-noc-turno. Noticiários de hora a hora.

RTP

- 15.00 - Clipomanias
- 17.00 - Ponto por Ponto
- 18.00 - Sumário
- 18.05 - Brinca Brincando

«Alice no País das Maravilhas»

18.30 - O Último Lugar da Terra

2º Episódio: Quando começa a preparar a sua expedição ao Pólo Sul, o capitão Royal Geographical Society, na qual Scott profere um discurso. O seu barco, o «Terra Nova», está pronto a partir. Um dos últimos homens a chegar é o capitão Oates, um oficial de Cavalaria que pagara mil libras para tomar parte na aventura...

19.25 - A Ciência — Invenção do Futuro

9º Episódio

20.00 - Telejornal

20.30 - Bolsa Dia a Dia

20.35 - Boletim

Meteorológico

20.40 - Vamos Jogar no

Totobola

21.00 - O Mundo Está Cheio de Música

Os Dizzy Tunes, o mais popular e divertido grupo musical da Noruega, mostram, neste programa gravado em Geilo e Oslo, como a música pode chegar a quase todos os aspectos e situações da vida...

21.40 - Lotação Esgotada

«Honra a Homem Mau»: Um drama do velho Oeste centrado na figura de Jeremy Rodock, um pioneiro que decide fazer valer pelas armas o seu direito às terras em que vive. Chegado do Leste dos EUA, o jovem Steve Miller torna-se seu empregado e aliado. A sua paixão por Jocasta transforma-se, no entanto, num rival de Jeremy.

Interpretação: James Cagney, Don Dubbins, Stephen McNally, Irene Papas e Vic Morrow. Realizador: Robert Wise

23.35 - 24 Horas

00.05 - Remate

17.16 - Os Imigrantes

86º Episódio

18.00 - Countdown

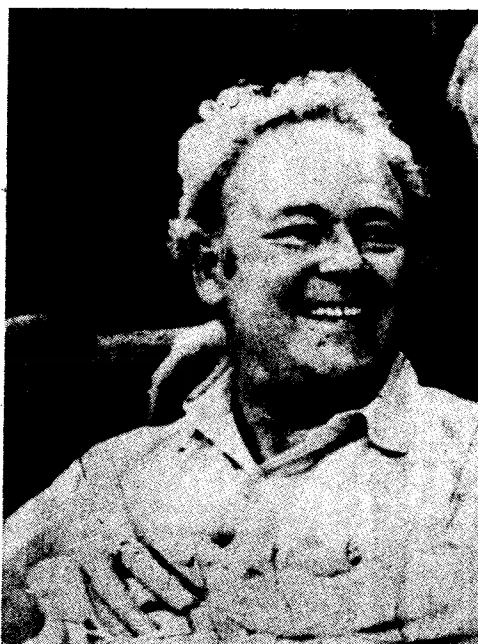
19.00 - Simon Show

20.05 - Hitchcock Apresenta

76º Episódio: O Conde Victor Mattoni é encontrado morto com um tiro na cabeça. Uma carta meia acabada dirigida a um tal Bernard Froy conduz a um interrogatório durante o qual



Às 21.00 no 1º canal, «O Mundo Está Cheio de Música»



No 2º Canal às 20.30, o 187º episódio da série

«Uma Família às Direitas»

confessa ser ele um assassino. Mas Lord Sorrington, de quem fora encontrada uma carta a cancelar um convite para jantar, acaba, também por confessar ser o assassino.

Realização: Robert Stevens

20.30 - Uma Família às Direitas

187º Episódio: O primeiro reencontro entre os Stivies e os Bunkers desde a partida de Mike e Gloria para a Califórnia.

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros

21.35 - Mato Grosso

1º Episódio: Documentário realizado por Arne Sucksdorff na região do Mato Grosso onde reside habitualmente e de que é um apaixonado.

22.05 - Clube de Imprensa

22.50 - Música na América

AMANHÃ

RTP-1

- 10.01 - As Dez
- 12.15 - Tudo ou Nada
- 13.00 - Jornal da Tarde
- 13.30 - Desenhos Animados
- 14.00 - Acção Formação Professores Monitores
- 15.20 - Matinée
- 17.00 - Ponto por Ponto
- 18.00 - Sumário
- 18.05 - Brinca Brincando
- 18.30 - O Último Lugar da Terra
- 19.25 - Missões de Paz
- 20.00 - Telejornal
- 20.30 - Bolsa Dia a Dia
- 20.35 - Boletim Meteorológico
- 20.45 - Reviver o Passado em Brideshead
- 22.05 - Telemundo
- 22.35 - Pecados
- 23.30 - 24 Horas
- 24.00 - Remate

RTP-2

- 17.15 - Os Imigrantes
- 18.00 - Countdown
- 19.00 - Simon Show
- 20.00 - Hitchcock Apresenta
- 20.30 - Uma Família às Direitas
- 21.00 - Jornal das Nove
- 21.30 - Montra de Livros
- 21.35 - O Tempo e o Vento
- 22.10 - A Conquista do Espaço



ESPECIAL FÉRIAS/87

NO HOTEL DO PARQUE



VIANA DO CASTELO

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias — 12 250\$00 p. pessoa em quarto duplo no mês de Outubro, ou 14 700\$00 no mês de Setembro. Pequeno suplemento em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito. Código Postal (C.P.) 4900 — Através dos telef. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP-1

21.25 -

Lotação Esgotada

RTP-2

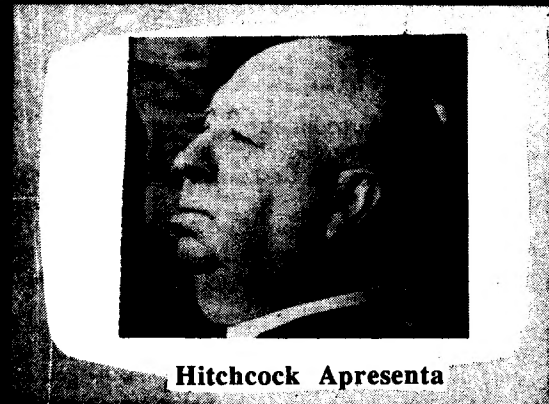
21.30 -

Montra de Livros

GRUNDIG PORTUGUESA

comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca 17
Cruz Queimada 1495 LISBOA
Telex 419757



Hitchcock Apresenta

ÚLTIMA HORA

As Forças Armadas portuguesas vão ter maior dotação financeira nos próximos anos, na sequência da revisão da primeira Lei da Programação Militar, segundo anunciou hoje o Chefe de Estado Maior General das Forças Armadas (CEMGFA). «Esta atitude existente no campo político constitui inegavelmente um indicador positivo relativamente à futura segunda Lei de programação Militar para o período de 1992 a 1996, inclusive, segundo Sousa Leitão, intervindo esta manhã num seminário na FIL.



MAI prepara a substituição de quatro governadores civis

Carlos Brito, Cabrita Neto, Ribeiro da Silva e Irene Aleixo deverão ser confrirados na próxima semana como governadores civis do Porto, Faro, Braga e Setúbal, respectivamente. Afonso Moura Guedes deixará o Governo Civil de Lisboa, reocupando o seu lugar de deputado em S. Bento. É muito provável que venha a ser rendido pelo vice-governador, Machado Lourenço, que o substituiu durante o período eleitoral e é titular há cerca de cinco meses.

Admite-se em vários meios que a «máquina» montada pelo anterior ministro da Administração Interna, Eurico de Melo, em sintonia com o Primeiro-Ministro e o titular do Plano e Administração do Território, Valente de Oliveira, não sofra grandes alterações. Haverá, segundo meios bem informados, três ou quatro «mexidas», uma delas a de Moura Guedes, que terá manifestado interesse em não continuar a passar a «pasta» a Machado Lourenço.

Não está ainda decidido se Carlos Brito permanece, ou não, em funções como governador civil do Porto, mas tudo aponta — como acima admitimos — para a continuação, muito embora haja sido candidato a deputado à Assembleia da República. Em princípio os governadores nessas circunstâncias não prosseguiram em funções. O caso de Carlos Brito será excepção, em princípio.

Mudanças a este nível estão previstas em quatro distritos, uma delas por conveniência do próprio titular. Aires Querubim, com efeito, deverá trocar o Governo Civil de Vila Real pela docência no Instituto Universitário da capital do distrito. Continuando em funções, como tudo indica, a governadora civil de Setúbal — um dos distritos mais difíceis, neste momento —, resta a hipótese de no Alentejo o único a ender seja o de Beja.

Do MAI nada nos disseram esta manhã, mas parece ser entendimento do novo ministro — Silveira Godinho — proceder a alguns reajustamentos.

Proprietário de iate vitimado em naufrágio

Por motivos ainda não apurados, um iate naufragou na zona da serra do Padeiro, ao largo da Nazaré, tendo morrido o seu proprietário, Joaquim Tomás, de 42 anos, casado, que residia em Marinheiros (Leiria). Os dois outros ocupantes do barco, que no meio de intenso nevoeiro se dedicavam à pesca desportiva, conseguiram alcançar a praia a nado, onde vieram encontrar Joaquim Tomás já sem vida, apresentando ferimentos na cabeça, possivelmente causados devido a colisão com as rochas. O facto de calçar umas botas de borracha e de vestir roupas bastante pesadas ter-lhe-á tolhido os movimentos, impedindo-o assim de alcançar a praia são e salvo.

"Mercedes" foi contra rebanho e matou 34 ovelhas na Caparica

Um automóvel Mercedes atropelou, cerca das 6.40 h, desta manhã, um rebanho de ovelhas, matando 34 delas, ao desparar-se na via rápida da Costa da Caparica, no cruzamento do Funchalinho.

O veículo era conduzido por José André, residente na Rua Bento Gonçalves, na Caparica, sendo o rebanho propriedade de Carlos Nunes, morador na Quinta da Bisca, na zona dos Capuchos.

O Mercedes, que saíra de Lisboa, ficou com a parte da frente completamente amolgada, tendo o seu condutor saído ileso, pelo que foi conduzido ao posto da Brigada de Trânsito da GNR da Ponte 25 de Abril, onde prestou declarações.

/D/E/C/A/R/A/S/



MARIA CALLAS, passados dez anos sobre a sua morte, é nome para uma evocação. Ela foi uma voz que marcou para sempre os amantes da ópera mas acabou por morrer, só e cansada, vítima de um ataque de coração, no seu apartamento de Paris, em Setembro de 1977. Nascida em Nova Iorque a 4 de Dezembro de 1923, filha de pais gregos, estudou no Conservatório de Atenas com a espanhola Elvira Hidalgo. A sua grande carreira internacional começou na Arena de Verona em 1947, com uma interpretação da «Gioconda».

ALMEIDA BRUNO esteve acompanhado do Governador Militar de Madrid a presidir às comemorações do dia da unidade do Regimento de Cavalaria de Estremoz, um dos mais antigos do Exército português, fundado em Olivença em 1707. Ontem, a cerimónia evocou a sua participação na batalha de La Fuente de Canto Traveda, em 15 de Setembro de 1810. As cerimónias incluíram uma formatura geral do regimento e uma alocução do comandante da unidade, coronel Ruy Siderais.

BORIS PASTERNAK está agora a ser recuperado de antigas acusações de antiovietismo no país onde elaborou a sua obra e para o prestígio do qual contribuiu com alguma da fama granjeada. O romance «Doutor Jivago» é a obra que serve de base a este processo, estando a ser objecto de uma adaptação teatral para o Teatro Máximo Gorki. «Queremos preservar o elevado nível artístico do livro que é, penso eu, muito interessante do ponto de vista da sua realização cénica disse, a propósito, o director do teatro. Enfim, a reabilitação de Pasternak, que morreu em 1960, em tempo de «glasnost».

DIAMANTINO VISEU é amanhã homenageado com o descerramento de uma escultura em bronze na Praça de Touros do Campo Pequeno.

A cerimónia integra-se nas comemorações do 40º aniversário da alternativa do primeiro matador de touros português e concretizar-se-á no intervalo da corrida que se encontra programada para aquela praça. A realização da escultura é da responsabilidade de Armando Vidal e a

iniciativa da homenagem é de uma revista da especialidade.

WERNER HERZOG, realizador alemão-federal de cinema, está a ultimar o filme «Cobra Verde», uma película rodada no Gana e na Colômbia com estreia prevista para 5 de Novembro na RFA. O papel principal do filme foi entregue a Klaus Kinski que desempenhará o papel de Francisco Manuel da Silva, o «Cobra Verde», um temido bandido do Brasil no século passado. Um livro do escritor Bruce Chadwin serviu de inspiração a esta adaptação cinematográfica.

JORGE NUNO PINTO DA COSTA afirma em entrevista hoje publicada num matutino português que não se recandidatará à presidência do Futebol Clube do Porto, mas... «De momento não estou disposto a recandidatar-me. Isto não quer dizer que renuncie à candidatura. Se tivesse que decidir hoje não me recandidatava. Daqui a três meses não sei como vai ser». E pelo meio destas reticências acrescentou que «vai ser difícil continuar».

Vem aí o cigarro que não faz mal?

Um cigarro que tem tabaco, sabe e cheira a tabaco, mas não queima o tabaco e, por isso, elimina grande parte dos riscos que o cigarro constitui para a saúde, está a ser aperfeiçoado por uma empresa norte-americana, que o pretende lançar no mercado já no próximo ano. «Pensamos que será o cigarro mais limpo do mundo», diz Edward A. Horrigam Jr., presidente da «R. J. Reynolds Tobacco Co.».

Este novo cigarro, com um comprimento de 85 milímetros, contém 70 por cento de tabaco, é aceso como um cigarro vulgar e dura o mesmo tempo a consumir. Contudo, o tabaco não arde. Em vez disso uma fonte de carbono, colocada no seu filtro, aquece o ar que passou pelo tabaco enriquecido com glicerina, produzindo um sabor idêntico ao dos cigarros normais.

Este cigarro inclui monóxido de carbono e nicotina no mesmo nível que os actuais cigarros de fraco teor, mas uma vez que ele não arde a maioria das substâncias resultantes da combustão, suspeitas de produzirem cancro, são eliminadas.

A empresa, que alerta para o facto deste novo produto não ser ainda a solução final para o problema do tabaco — esta continua a ser, pura e simplesmente, a de deixar de fumar —, está no entanto convencida de que o novo cigarro será mais seguro do que os actuais. Autoridades médicas norte-americanas são prudentes na apreciação que fazem desta inovação e alertam que, de qualquer modo, haverá sempre riscos para a saúde.

Entretanto, as acções da empresa produtora subiram já esta semana na Bolsa de Nova Iorque.

Assalto em Benfica

Aproveitando a ausência dos locatários, desconhecidos assaltaram, por arrombamento da porta, uma residência na Avenida Gomes Pereira, em Benfica, de onde levaram vários objectos: duas jarras, quatro salvas, um tempo de mesa e uma caixa de pó-de-arroz, tudo em prata e ainda uma pulseira, um berloque em ouro e um anel de platina,